... falar NÃO é bastante ... USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

IELATORIO

1. smestre. 1965

Ci. Vitor

#### RELATORIO DAS ATIVIDADES DO

CENTRO AUDIOVISUAL. DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, EM VITÓRIA, ESPADO DO ESPÍRITO SANTO, NO PERÍODO DE 12 DE JANBIRO A 30
DE JUNHO DE 1965.

#### INTRODUÇÃO

Ao findar o primeiro semestre do corrente ano, cumpre-nos apresentar o Relatório das atividades do Centro Audiovisual de Vitória, prestando contas, assim, do que realizamos até então.

De antemão, ressaltamos com prazer, que os aspectos positivos dessas atividades são frutos do trabalho devotado de seus oparosos servidores que, embora pequenos em mumero, jamais se opuseram a realizar miltiplas atribuições.

Graças a êsse estado de ânimo reinante no seio de sua equipe, de apenas 11 (onze) funcionários, o CAV é considerado "A Casa do
Professor", não só pela assistência que vem prestando através de
cursos, confecção de materiais, orientação metodológica etc., mas,
também, pela presteza com que atende às solicitações.

Com a intenção de melhor atender as necessidades do professorado capixaba, o CAV, a partir de janeiro do ano em curso, estendeu seu setor de empréstimo de filmes, diafilmes, diapositivos , projetores, fotografias e gravuras, aos mais distantes locais do Es tado.

#### SETOR DE TREINAMENTO E PRODUÇÃO

Afora os atendimentos cotidianos a professores e pessoas in teressadas em recursos audiovisuais, orientando-os sobre uso e confecção desses recursos, manêjo de projetores e sugestões para aulas, o Se tor de Treinamento e Produção, também, tem a seu cargo os trabalhos de supervisão e assistência as escolas, no que concerne a comunicação audiovisual e mais: pesquisas para produção de apostilhas, diapositivos e diafilmes, contrôle do emprestimo de materiais diversos, tradução e avaliação de diafilmes, diapositivos e filmes.

Dentre suas atividades, podemos destacars-

#### a) CURSOS DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

De acordo com o Plano de Trabalho para 1965, foram ministra dos os seguintes cursos no primeiro semestre do corrente exercício:

- JANEIRO Curso de Treinamento p/Docentes Leigos (Ministério da Educação e Cultura, através do Plano Trienal) 0 CAV prestou sua colaboração, ministrando aulas as 120 participantes do referido curso, no período de 18 a 22/1/65. (Anexo 1)
- Observações: Não se tratando de um curso completo de Comunicação e Recursos Audiovisuais, os assuntos escolhidos não chegaram a ser debatidos, razão por que os trabalhos práticos sobre letreiros e cartazes não ficaram muito bons. A ocorrencia foi consequente das turmas numerosas e poucas horas para a administração das aulas.

Os pontos positivos foram a participação ativa das cursia tas, com perguntas sobre os materiais de visualização que foram apresentados e o entusiasmo durante a confecção do flanelógrafo e cartaz de fichas.

- FEVEREIRO Período: 28/1 a 19/2/65
  Local: Centro Audiovisual 2º andar
  Horário: 12,30 às 18 horas
  Público: Professores primários da capital e do interior do
  Estado, participando, também, uma professora do
  ensino medio, uma bandeirante e uma funcionária do
  CAV. (Anexo 2)
- Observações: Vale salientar o entusiasmo e interêsse com que as participantes, num total de 23, recebiam as orientações das tá enicas audiovisuais. Constatamos, ainda, no correr do cur so, o esmero das cursistas no desempenho de suas tarefas, demonstrando, desta forma, que os recursos audiovisuais representam papel preponderante na educação moderna.
- ABRIL Período: 22 a 2h/h/65
  Horario: 13 as 17 horas
  Local: Centro Audiovisual 2º andar
  Público: Visitadoras Sanitárias de todo o país, em número
  de 16, recebendo aulas sobre os seguintes assuntos:

1 - Processo e Problema da Comunicação 2 - Letreiros - Normografo de papelão 3 - Gravuras - Montagem e manipulação 4 - Cartaz 5 - Flanelografo e Flanelogravuras 6 - Emprego do diafilme pa mala do mon

- Flanelografo e Flanelogravuras - Emprego do diafilme na sala de amla - Mural didático e Quadro de avisos.

Observações: As participantes do curso tiveram o aproveitamento desejado dentro das aulas solicitadas, provando, com isto, que os re cursos audiovisuais atingem seu ponto culminante em todos os setores da educação.

JUNHO

Período: 9 a 21/6/65
Local: Centro Regional de Educação de Base - Colatina
Horário: 7,50 às 16,30 horas
Publico: Professores Crientadores e Supervisores do Ensino
Primário, num total de 72. (Anexo 3).

Observações: O curso funcionou perfeitamente, num ambiente de frança cor dialidade e animação dos cursistas que se mostraram incansa veis nas pesquisas e confecção de materiais, aproventando, até mesmo, os intervalos para descanso e algumas horas da noite.

noite.
Devemos registrar que as 2h cursistas para supervisão, já iniciadas nas tecnicas metodológicas, aceitaram, logo de inicio, a aplicação dos recursos audiovisuais e apresentaram sugestões bem melhores que o grupo de 48 cursistas para orientação nos grupos escolares. Fazia pouços dias que este grupo vinha sendo treinado. Alguns professores não estavam preparados para, dentro de novos processos de ensino, aplicarem os recursos audiovisuais.
Entre os bons trabalhos, os albuns seriados merecem destaque especial. Neles avaliamos, com satisfação, o uso de gravuras, têcnica de ampliação, letreiro, uso de guache, colagem, distribuição dos elementos nas folhas, combinação de cores etc.

#### b) PUBLICAÇUES DIVERSAS

Esse setor intensificou suas atividades na parte de publica ções, realizando pesquisas, redação e composição de textos dos trabalhos abairo especificados:-

Carta-Circular - Dado o grande número de solicitações das cartas-circulares, que antes eram distribuidas, apenas, entre os egressos do CAV, a Direção achou por bem aumentar a tiragem de exemplares e distribuí-los, também, aos grupos escolares, escolas reunidas etc.

Com este escopo, foram distribuidas as seguintes cartas-circu lares no la semestre do ano em cursos

> Março 800 exemplares (anexo 4) # nº 28 nº 29 Abril anexo 5 (anexo 7).

Boletim Informative "O AUDIOVISUAL" - O beletim informative, editado bimensalmente, leva ao público em geral, as emissoras de rádio e

televisão, bem como aos jornais, notícias do que se faz no Centro Compõe--se de tres partes: um artigo de capa (palestra informal entre a Direcão e o leitor), um noticiário e transcrições de cartas enviadas ao CAV. Os objetivos visados (divulgação), têm sido, totalmente, alcançados, o que atesta a variada correspondência que recebemos, diariamente. Nesse semes tre forem distribuidos 1.250 exemplares, da forma seguintes

> 1/65 - janeiro/fevereiro 11/65 - março/abril 111/65 - maio/jurho - 400 (anexo 8) - 500 (anexo 9) - 350 (anexo 10).

Folhetos - Tendo em vista as grandes dificuldades do professo rado capixaba, ao qual são escassas as fontes de consultas para abordar temas pertinentes ao Espírito Santo, o Setor de Treinamento e Produção continuou a elaborar alguns trabalhos que atendessem as solicitações nes se sentido. Para isso, distribuiu os folhetos:

> HEROIS CAPIXABAS - 1.300 examplares - contendo ligeiros dados sobre vultos espírito-santenses que se destacaram (anexo 11).

> ARSIAS MONAZÍTICAS - 2.000 exemplares - retratando uma grandez riquezas do Espírito Santo, principalmente no quadro científico, e suas possibilidades futuras face ao desenvolvimento da energia nuclear (anexo 12).

> PEQUENA HISTORIA DO ESPÍRITO SANTO - 2.000 exemplares - um re sumo da história espírito-santense desde a colonização até os dias atuais (anexo 13).

> DIORAMA - 1.000 exemplares - primeiro de uma série sôbre recursos audiovisuais, objetivando divulgar noções de como confeccionar e tornar conhecidos esses recursos, destinado educadores em geral (anexo 11).

#### e) DIAFILMES E DIAPOSITIVOS AVALIADOS:

- 1 Album seriado 2 A Assembleia Geral das Nações Unidas (traduzido e avalia-3 Comissão Sconomica da ONU para Asia e Extremo do) Oriente (traduzido e avaliado) do)
- 4 Tipos e aspectos do Brasil 5 Região Norte 5 - Região Norte 6 - Protozoarios - Estudos sobre a classe Sarcodina ou Rhyzo-
- poda O Carvão de Pedra
- 8 Brva Nate 9 0 Pinheiro Brasileiro 10 Ginastica Corretiva (3 partes traduzidos e avaliados) 11 Os Vulcões (traduzido e avaliado)
- A Poliomielite (traduzido e avaliado)
- 13 Casamento das flores (traduzido e avaliado)
  14 Após o casamento das flores (traduzido e avaliado)
  15 O Dia e a Noite (traduzido e avaliado)
  16 A Lua (traduzido e avaliado).

#### d) EMPRESTIMO DE PROJETORES, DIAPOSITIVOS E DIAFILMES:

JANKIRO - Diafilmes: 28 - assistentes: 544
Diapositivos: 8 séries - assistentes: 1.052
Projetores: 5 vezes.

FEVEREIRO - Diafilmes: 21 - assistentes: 865
Diapositivos: 11 séries - assistentes: 931
Projetores: 8 vezes.

MARÇO - Diafilmes: 36 - assistentes: 542
Diapositivos: 16 séries - assistentes: 794
Projetores: 13 vezes.

ABRIL - Diefilmes: 17 - assistentes: 1.218
Diapositivos: 11 series - assistentes: 2.100
Projetores: 10 vezes.

MAIO - Diafilmes: 69 - assistentes: 2.655
Diapositivos: 2h series - assistentes: 1.344
Projetores: 6 vezes.

JUNHO - Diafilmes: 41 - assistentes: 7.001
Diapositivos: 5 series - assistentes: 82
Projetores: 8 vezes.

#### e) MATERIAIS DIVERSOS:

Além dos diafilmes e diapositivos, outros materiais como: cartazes, álbuns seriados, gravuras enteladas e montadas, fotografias de vultos históricos, flanelógrafo e flanelogravuras etc., foram emprestados às numerosas pessoas que procuraram o CAV no sentido de encontrar algum recurso para ilustrar suas amlas e palestras.

#### f) VISITAS B CONSULTAS

Nos primeiros 6 meses de 1965, 378 pessoas visitaram o CAV, en tre professores, alumos, diretores, técnicos de vários setores educacionais, era solicitande orientação metodológica, ora utilizando o episcópio para ampliações, confeccionando materiais e, mesmo, para tomarem conhecimento dos trabalhos por ele realizados.

Podemos salientar as seguintes excursões e visitas:

Dia 23/3/65 - Voluntarios da Paz Nº de pessoas: 15.

Dia 19/4/65 - Coronel Alberto Bandeira de Queiroz, Comandante do 3º Bata lhão de Cacadores, Major Decio Cunha - Oficial de Operações e Capitão Wilson Brandi Romão.

Dia 2h/h/65 - Visitadoras Sanitárias de vários Estados da Federação Nº de pessoas: 16.

Dia 29/5/65 - 1) Alunos de Faculdade de Filosofia (História e Geografia), chefiados pelo prof. Sergio Del Caro. Nº de pessoas: 40.

2) Professoras das Escolas Municipais de Vila Velha, acompanhadas de 2 supervisoras Nº de pessoas: 14.

NOTA - O CAV se fez representar no concurso de cartazes, promovido pela Campanha Nacional de Merenda Escolar, dia 14 de abril, na pessoa

do servidor Diaulas Moraes Motta, que tomou parte no juri.

#### SETOR DE ARTES GRAPICAS

Este setor, além da orientação técnica dos diversos materiais confeccionados por professores e professorandas, tais como: cartazes, ál buns seriados, ampliações em episcépio etc., realizou os seguintes trabalhos:-

JANEIRO - CAVI

li capas para relatório do último semestre de 1964 Organização de 2 murais, constando de um organograma do serviço e outro com fotografias de diversas atividades dos cursos ministrados pelo Centro (anexo 15)

Letreiros para pastas de arquivos da Seção de Administra-

Desenhos em steneils para reprodução de apostilhas dos cur sos planejados para 1965

Desenho em stencil: reprodução do mapa do E. Santo.

CADES:

l cartaz em cores: "Ciências" Letreiros diversos para sula de demonstração A capas para relatório.

Divisão de Orientação e Pasquisas Pedagógicas - DOPP: 3 cartazes p/aula inaugural do Curso de Docentes.

Divisão do Ensino Normal:

Ilustração de apostilhas p/Curso de Metodologia da Matemá-

FEVERBIRO - CAVE

Capa para álbum de fotografias

Máscara p/ampliador 6 X 9 - Laboratório Fotográfico

4 cartazes p/ilustração de palestras - Treinamento

Ilustração do boletim informativo nº I/65

Ilustração da carta-circular nº 28

Desenhos em "polychrome" do folheto "Pequena História do Espírito Santo".

Divisão do Ensino Normal: 300 ilustrações para apostilhas diversas.

Escola de Educação Física - U.E.S.:

A cartazes em côres p/diapositivos.

Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização:

A capas p/relatório: atividades de 1964.

Departamento de Educação e Cultura - U.E.S.:

2 cartazes em côres: artigo 99.

Colégio Estadual do Espírito Santo: 1 cartaz em cores: "A Laringe".

MARCO - CAVE

Montagem de 1 mural sobre o Dia Pascoa Ilustração da carta-circular nº 29 1 álbum seriado: "Letreiros" - Treinamento Início dos desenhos da série de diapositivos: "O Homem"

l cartaz com movimento: sugestão da carta-circular nº 29 Confecção de diapositivos com papel opaco.

#### Voluntarios da Paza

Planta da cidade de Vitória em papel vegetal e nanquim.

#### Campanha Macional de Merenda Escolars

Arranjo de 3 vitrines, com motivos alusivos à "Semana da Merenda Escolar", sendos

1 - 3,40 m de comprimento X 1 m de largura X 1,60 m de al tura (anexa 16)

2 - 2 m de comprimento X 1,70 m de altura X 0,50 m de lar gura (anexo 17)

3 - 2 m de comprimento X 1,70 m de altura X 1,23 m de largura (anexo 18).

Colegio Estadual do Espírito Sento:

3 cartazes em cores p/ilustração de aulas de Português.

Escola de Educação Física - U.E.S.: Desenho de 1 escudo p/clichês.

Secretaria de Agricultura - Divisão de Experimentação: Desenho de rótulos p'embalagem.

Faculdade de Filosofia - U.E.S.:

2 cartazes em côres - "Civilização Azteca".

Faculdade de Direito - U.E.S.:

8 cartazes em côres p/promoção do 2º ano.

#### ABRIL - CAV:

Continuação dos desenhos da série de diapositivos "O Homem" Ilustração da carta-circular nº 30

Cartaz variável: sugestão da carta-circular nº 29

Montagem de um visor pipiapositivos. Ilustração do boletim informativo nº II/65.

Escola de Educação Física - U.E.S.:

l cartaz: 1º quinzena de ginástica para saúde 3 cartazes p/o Curso de Aperfeiçoamento de Especializados em Educação Física.

Escola Normal "Pedro II": 4 capas para relatórios. Escola de Aplicação anexa à E.N. "Pedro II":

l cartaz p/aula de demonstração.

Voluntários da Paza

Desenhos em "polychrome": higiene.

Departamento de Educação e Cultura - U.E.S.:
9 cartazes em cores piseção de Assistência ao Estudante.

Campanha Nacional de Merenda Escolar: Desenhos em stancils: cardapies.

MAIO - CAV

Confecção de 1 cineminha em guache: <sup>0</sup> patinho feio Llustração da carta-circular nº 31 Desenhos do folheto "Diorama" 1 album seriado sobre linguagem, com 9 folhas - Treinamento.

Colégio Estadual de Mimoso do Sul: Ampliações diversas no episcópio.

Escola de Educação Física - U.E.S.:

l cartaz em cores: Árvore Genealógica.

Grupo Escolar "Ferro e Aço": 1 álbum seriados A Abolição.

Departamento de Educação e Cultura - U.E.S.: 3 cartazes p/Seção de Assistência ao Estudante.

Secretaria de Agricultura - Divisão de Experimentação: 350 cartazes em serigrafia: Exposição Agro-Pecuária de Cachoeiro de Itapemirim.

JUNHO - CAV:

Organização de novas pastas p/arquivo de ilustrações Desenhos de 8 quadros p/flanelografo: Germinação do Feijão Desenhos a nanquim p/série de diapositivos "Funções da Plan ta

Ilustração do boletim informativo nº 111/65 Desenho de emblema do CAV para cliche

2 quadros da série de diapositivos "Branca de Neve".

Secretaria de Agricultura - Divisão de Experimentação:
350 cartazes em serigrafia p/Exposição Estadual de Animais.
1 cartaz em isopor sobre cunicultura: Contrôle de Reprodução
Desenhos de rótulos p/embalagem.

SESP: Gráficos p/exposição das necessidades do serviço dentário nos grupos escolares éaminifical e municípios vizinhos.

Escola de Educação Pistea - U.E.S.:

1 cartaz para os I Jogos Universitários Brasileiros de Educação Física.

Faculdade de Odontologia - U.E.S.:

l cartaz de divulgação científica (para médicos e odontólo gos desportivos).

#### Colégio Americano:

Album seriado - 28 folhas - para o Congesso de Ensino Comercial, sobre Direito Usual e Legislação Aplicada.

NOTAS: A servidora Léa Gomes Brasil esteve na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, dia 19 de maio, colhendo dados para a carta-circular nº 31.

A funcionária em questão ministrou aulas de Recursos Audiovisuais nos cursos realizados durante os meses de fevereiro e junho.

#### IMPRESSÃO EM MIMEOGRAFO

JANEIRO - CAVE

Apostilhas diversas p/o curso de fevereiro 500 exemplares do mapa do Espírito Santo.

FEVEREIRO - CAV:

Boletim informativo nº 1/65 = 100 exemplares Carta-circular nº 28 - 800 exemplares.

MARÇO

- CAV:

Carta-circular nº 29

- 800 exemplares

GE "Augusto Luciano": Carta-circular: ajuda p/caixa escolar - 500 exemplares.

ABRIL

- CAV:

Carta-circular nº 30

- 800 exemplares

GE "Cerqueira Lima":

Carta-circular: ajuda p/caixa escolar - 200 exemplares.

Delegacia de Ensino de Cariacicas

Provas de Lingua Vernacula - 1.200 folhas.

Divisão do Ensino Normals

Apostilhas diversas

- 1.570 folhas.

MAIO

- CAV:

Carta-circular nº 31 - 800 exemplares Relação de endereços - 700 felhas Apostilhas diversas p/o curso de junho.

SESP:

Seção de Engenharia Sanitária - 500 folhas.

Divisão do Ensino Normal:

Programa de Ensino Normal - 4.000 folhas.

Voluntarios da Paz: Questionario rural - 500 folhas.

Federação das Indústrias:

Grafico das indústrias

- 800 folhas.

JUNHO

- CAVE

Relação de grupos escolares - 250 folhas Reprodução do mapa do E. Santo - 1.000 exemplares Apostilhas diversas p/o curso de julho Ofício circular nº 1/65 - 100 exemplares. Divisão do Ensino Normal:

Apostilhas do Curso de Metodologia da Linguagen, num to tal de - 10.000 folhas

Secretaria de Agricultura - Divisão de Experimentação:
Rótulos: tamanho ofício - 1.000 exemplares.

Colegio Estadual do Espírito Santo: Provas p/o curso colegial - 1.200 folhas.

#### SETOR FOTOGRAFICO

As atividades da seção fotográfica do CAV aumentou, considera velmente, em virtude dos inúmeros pedidos para confecção de diapositivos. Esta seção, no primeiro semestre do corrente ano, efetuou seus trabalhos da seguinte maneira:

JANEIRO

- 1) Faculdade de Medicina U.E.S.:
  180 diapositivos P&B Histologia e Citologia.
  - 2) Colégio Salesianos 36 diapositivos - P&B - Citología.
  - 3) CAV:
    12 fotografias 18 X 24 do Curso de Treinamento para
    Docentes Leigos.
- FEVEREIRO 1) Escola de Educação Física: U.E.S.:

  2 fotografias 18 % 24 da Escola de Música

  Cobertura fotográfica de várias atividades da escola, in

  clusive excursão (filmes coloridos, não revelados no CAV).
  - 2) Escola de Belas Artes U.E.S.: 13 fotografias - 18 X Zi - da Exposição Abstrata.
  - 7) CAV:
    Fotografias, para documentação, do Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais, num total de 136, sendo:

    12 tamanho 18 X 21,
    94 9 X 12.

MARÇO

- 1) Faculdade de Filosofia U.E.S.:

  5 diapositivos P&B Biologia
  1 diapositivo colorido Biologia.
  - 2) Faculdade de Medicina U.E.S.:

    185 diapositivos P&B Ginecologia, Obstetrícia e Nefra logia.
  - 72 diapositivos P&B Ciências Naturais.
  - 4) CAV: Fotografias das vitrines organizadas para a Campanha de Merenda Escolar.

ABRIL

- 1) Escola de Educação Física U.E.S. 60 diapositivos - PAB - A Educação Física na História e na Arte.
  - 2) Museu Histórico do Convento da Penha: 11 fetografias - 18 X 24 - Convento da Penha.

- 3) INDA: Ampliação de 3 fotografias do Rio Antigo.
- MAIO 1) Faculdade de Medicina U.E.S.:

  72 diapositivos P&B Urologia e Anatomia
  Revelação de 1 filme colorido
  Cópias de 20 fotografias "O Figado".
  - 2) CAV:
    Fotocópias de letreiros para montagem do organograma, co.
    locado a entrada do CAV
    Fotografías dos murais, para documentação.
- JUNHO 1) Faculdade de Medicina U.E.S.;

  979 diapositivos PAB diversas matérias

  36 diapositivos coloridos (revelados no CAV) sobre;

  Urologia, Semiologia Cirúrgica, Anatomia Urológia e In
  suficiência Cardiaca.
  - 2) CADES:
    37 diapositivos PAB Geografia do Brasil.
  - 3) Secretaria de Educação e Culturas Cobertura fotográfica da instalação do Curso de Aperfei çoamento p Professores de 5º e 6º series, dia 30.
  - 4) CAV:
    Fotografias de diversas atividades do curso realizado
    no CREB Colatina para documentação.

#### SECNO DE CINEMA E UTILIZAÇÃO DA "UNIDADE MOVEL"

O CAV continua com e setor de emprestimo de filmes, muito em bora continuemos aguardando a coleção de filmes educativos feitos em dublagem, pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pes quisas Educacionais de São Paulo, a fim de aumentar a filmoteca que se encontra reduzidissima, restringindo-se aos filmes vindos por emprestimo das embaixadas e aos doados pelo Ponto IV (extensão rural), quando da instalação do Centro.

Na maioria das vêzes, as entidades requisitantes solicitam, também, o operador cinematográfico e a Unidade Móvel.

No primeiro periodo de 1965, êste setor teve o seguinte movimento:-

JANEIRO - No período de 15 a 17 foram projetados vários filmes, em colaboração com a "V Jornada Brasileira de Cardiologia". De 19 a 22: realizadas projeções durante o Curso de Treinamen to de Docentes Leigos.

#### FEVEREIRO - Filmes

1) Embaixada Americanas Vida na Mata Feira Mundial Timidez Escala Musical do Brasil "Campus" Internacional Orquestra Filarmonica visita o Brasil.

- 2) Embaixada Canadenses. Flora e Fanna Canadenses.
- A Escola agora é outra.

Entidades requisitantes:

Colegio N.S. da Penha, Vila Velha - E.N. Pedro II - Casa da Amizade- Divisão do Ensino Normal. Nº de assistentes: 600.

#### Março - Filmes

- 1) Ambaixada Americanas Vida na Mata Timidez O Teste.
- 2) Embaixada Canadenses Crianças de 1 e 5 anos Terríveis aos 2 confiantes aos 3 Flora e Fauna Canadenses.
- 3) CAV.

A Vida em nossas mãos Criação de Peixes nos Andes Para o bem de todos.

Entidades requisitantes:

Santa Casa de Misericordia - Colegio N.S. da Penha - E.N. Pedro II - Colegio N.S. Auxiliadora - Voluntários da Paz, municípios de Vitória, Santa Tereza e Rio Novo do Sul - Centro Au diovisual, para os funcionários. Nº de assistentes: 1.120.

Observação: O operador cinematográfico, com a Unidade Movel, esteve serviço da Campanha de Brradicação da Malária, dia 30.

#### ABRIL - FILMES

- 1) Embaixada Americanas Vida Na Mata Horizontes Escola de Zona Rural A Voz de um Coro Timidez O Rosto de Lincoln.
- 2) Embaixada Canadenses Flora e Fauna Canadenses Terriveis aos 2, confiantes aos 3 Crianças de 4 e 5 anos.
- 3) CAV:

Sudeste da Ásia Isto é Borracha A Vida em nossas mãos Para o bem de todos Sementes do Progresso Malária na Bolivia Combate as pragas Terra do gado. Entidades requisitantes:

Voluntários da Paz, municípios de Santa Tereza e Anchieta - Colégio N.S. da Penha - Grupo Escolar Henrique Coutinho, Iuna -Grupo Escolar Amancio Pereira, São Mateus - ACARES - SESC - Colégio Estadual do Espírito Santo - Centro Audiovisual, para os funcionarios. Nº de assistentes: 1.986.

Observação: O operador cinematográfico, com a Unidade Móvel, esteve a ser viço da Campanha de Erradicação da Malária, no período de 5 a 9/4/65.

#### MAIC - FILMES

1) CAVe

Sementes do Progresso Isto e borracha História do Care Terra do Gado Sudeste da Asia.

Entidades requisitantes:

Colégio Estadual do Espírito Santo - Voluntários da Paz, municí pio de Baixo Guandu. Nº de Assistentes: 635.

Observação: No dia 9, o operador cinematográfico, com a Unidade Movel, esteve a serviço da ACARES, na cidade de Domingos Martins.

Nos dias 20 e 22, também com a Unidade Movel, esteve a serviço do Centro de Saude e do SESC.

#### JUNHO - FILMES

- 1) Embaixada Americana: Forjando a Aliança Televisão Educacional Americana.
- 2) Embaixada Canadenses Flores e Colmeias O Mundo a seus pes Pedrinho e o Cleiro.
- 3) CAVE

Construindo Estradas nos Andes Criação de Peixes nos Andes Sudeste da Ásia Plantando um Pomar A Escola agora é outra.

Entidades requisitantes:

Curso p'Orientadores e Supervisores de Ensino, Colatina - Servi co de Assistencia ao Estudante - Voluntários da Paz, município de São José do Calçado - Grupo Escolar Bernardino Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim - Escola de Serviço Social - Colegio Americano - Fazenda Cariacica. Nº de assistentes: 2.529.

Observações: No dia 3 o operador cinematográfico, com a Unidade Móvel, es teve a serviço do SESC.

Nos dias 9, 10, 23 e 24 realizou duas viagens à cidade de Co latina, com a finalidade de levar e buscar o material utilizado no Curso ministrado a Professores Supervisores e Orientadores de Ensino.

#### SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

A Seção de Administração do CAV teve o seguinte movimente no 1º semestre de 1965.

JANEIRO — Entrada, em fichas, dos materiais adquiridos em dezembro de 1964.

Arquivamento da correspondência recebida e expedida nos dois ultimos meses de 1964.

Organização dos arquivos para 1965.

Orçamento do CAV para 1965.

Prestação de contas dos ultimos compromissos de 1964.

Aquisição de materiais diversos e contrôle dos mesmos.

Recibos de pagamentos 10.

PEVEREIRO - Prestação de contas das despesas do mês de janeiro.

Datilografados li guias de narração para diapositivos - Treinamento.

Datilografados vinte e dois certificados de frequência do curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais - Treinamento.

Contrôle de entrada e saída de materiais.

Recibos de pagamentos 11.

NOTA: A servidora Maria Stella de Souza, encarregada da Seção de Adminis tração, frequentou integralmente o Curso de Comunicação e Rocursos Audiovisuais, ministrado por este Centro no período de 28/1 a 19/2/65.

- Datilografadas 3 cópias de relatórios, solicitadas pela Chafe do Setor Auddiovisual do INEP.

Datilografados 2 guias de narração para diafilmes - Treinamento.

Expedição da carta-circular nº 28.

Prestação de contas das despesas de fevereiro.

Contrôle de entrada e saída de materiais.

Recibos de pagamento: 10.

- Datilografadas 3 cópias de relatórios, atendendo solicitação da Chefe do SAV, perfazendo um total de 6 cópias.

Datilografadas 3 provas p/Delegacia de Ensino de Cariacica, com 3 vias.

Datilografados 2 guias de narração para diapositivos: 1 com 8 vias (A Baleia) e outro com 3 vias (O Convento da Penha) - Treinamento.

Expedição da carta-circular nº 29.

Prestação de contas das despesas de março.

Conferência de material.

Recibos de pagamento: 8.

MAIO

Neste mes foram traduzidos pela encarregada da Seção de Admi nistração, para o Treinamento, os seguintes diafilmes em fran ces:

1 - SR.25 - 0 Casamento das Flores 2 - SR.27 - Após o Casamento das Flores 3 - SR.30 - 0 Dia e a Noite 4 - SR.31 - A Lua.

No dia 19 a mesma esteve na Escola de Aprendizes de Marinhei ros do ES, colhendo dados para a carta-circular nº 31.

Expedição da carta-circular nº 30.

Datilografadas la folhas de stencil: relação de endereços. Datilografado 1 guia de narração p/diafilme em vias - Treina mento-

Recibes de pagamento: 14.

JUNHO

- Expedição da carta-circular nº 31.

Expedição de 62 ofícios-circulares para grupos escolares do sul do Estado (anexo 19).

Prestação de centas das despesas dos meses de abril e maio. Datilografadas 5 folhas de stencil: endereços de grupos esca lares.

Expedição de folhetos e apostilhas diversas para 8 estabela cimentos de ensino de outros Estados.

Expedição des folhetos Heróis Capixabas e Areias Monazíticas para 204 grupos escolares.

Coleta de preços p/conserto e aquisição de peças da Unidade

Contrôle de entrada e saida de materiais.

Recibos de pagamento: 11.

Afora os trabalhos acima, a seção processou o grquivamento de toda correspondência expedida e recebida, anotações em fichas de dados referentes aos servidores, pagamento de funcionários, materiais adquiridos e serviços prestados ao CAV. e mais:

> Oficios expedidos Telegramas expedidos Stencils datilografados

folhas (apostilhas diversas p/cursos de treinamento).

Vitoria, 1º de setembro de 1965.

Alexand MARIA MARTINA ZANOTTI Diretora do CAVitória





Crosso de Docentes

#### PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Duração: 18 a 22/1/65

Horários 1h às 17 horas

Local: Escola Normal "Pedro II"

Público: Docentes de Emergência Leigos (120 alunos em 3 turmas).

#### Dia 18/1/65 - Segunda-feira

1 - 0s recursos audiovisuais como auxiliares do ensino (teoria) 2 - Tecnica de desenho de letras (teoria e prática) 3 - Flanelografo (utilização, tipos - teoria).

#### Dia 19/1/65 - Terca-feira

Letreiros - letra manuscrita e de 3 linhas
 Flanelografo - confecção dos materiais, como fazer o flanelografo
 Gravuras - utilização e conservação -, uso da cola de borracha, mon tagem e manipulação. Porta-gravuras.

#### Dia 20/1/65 = Quarta-feira

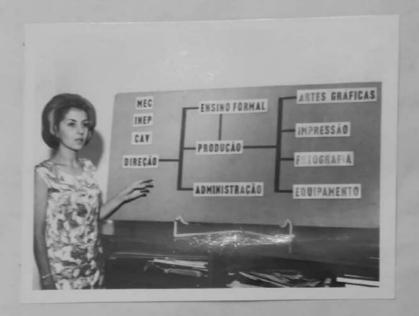
1 - Cartaz - Planejamento, utilização e objetivos (teoria) 2 - Cartaz de pregas - Utilização e objetivos (teoria)

#### Dia 21/1/65 - Quinta-feira

1 - Cartaz - Confecção, uso da tinta guache - "layout" do cartaz. 2 - Cartaz de pregas - Confecção do cartaz e do material didático.

#### Dia 22/1/65 - Sexta-Ceira

1 - Acabamentos, avaliação dos materiais e apresentação de outros recursos audiovisuais.



#### CENTRO AUDIOVISUAL DE VITORIA - INEP - MEC

#### PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Local: Centro Audiovisual - 2º andar

Período: 28 de janeiro a 19 de fevereiro de 1965.

Horarios 12:30 as 18 horas.

#### Dia 28/1/65 - Ouinta-feira

1 - 0 Problema da Comunicação (teoria) 2 - 0 Processo da Comunicação e os Recursos Audiovisuais (teoria) 5 - Letreiros (teoria e prática).

#### Dia 29/1/65 - Sexta-feira

1 - Aquisição de experiências (teoria) 2 - Letreiros (prática) 3 - Utilização e conservação de gravuras (teoria).

#### Dia 1/2/65 - Segunda-feira

1 - Uso da cola de borracha (teoria e prática) 2 - Montagem e manipulação de gravuras (prática) 3 - Confecção do suporte para gravuras e arquivo de ilustrações (prática) 4 - Cópia, ampliação e redução de gravuras (teoria).

#### Dia 2/2/65 - Terca-feira

1 - Cópia, ampliação e redução de gravuras (prática) 2 - Confecção e utilização do cartaz de pregas (teoria e prática).

#### Dia 3/2/65 - Divota-Cetra

1 - confecção do material para cartaz de pregas (prática) 2 - Cartaz (teoria)

#### Dia 1/2/65 - Quinta\_feira

1 - Côres (teoria) 2 - Confecção do "layout" do cartaz (prática).

#### Dia 5/2/65 - Sexta-Ceira

1 - Confecção do cartaz (prática) 2 - Avaliação do cartaz de pregas (prática).

#### Dia 8/2/65 - Segunda-feira

1 - Flanelôgrafo (teoria) 2 - Perfuração de gravuras para o quadro-negro (grática) 3 - Planejamento da aula para o flanelógrafo (prática).

#### Dia 9/2/65 - Terce-feira

1 - Confecção do material de flamelógrafo (prática) 2 - Album seriado (teoria).

#### Dia 10/2/65 - Quarta-feira

1 - Mural didático e quadro de avisos (teoria) 2 - Planejamento e confecção do âlbum seriado (prática).

#### Dia 11/2/65 - Quinta-foire

1 - Confecção do "layout" de mural didático ou quadro de avisos (prática) 2 - Babelagem (teoria e prática).

#### Die 12/2/65 - Serta-feira

l - Butelagem - 1º grupo - (prática) 2 - Atividades ertísticas - 2º grupo - (prática) 3 - Utilização de diafilmo e diapositivo em classe (teoria).

1 - Entelagem - 2º grupo - (prática) 2 - Atividades artisticas - 1º grupo - (prática) 3 - Anlas de demonstração usando disfilma ou dispositivo (prática).

#### Dia 16/2/65 - Torna-fetra

1 - Entelagem (conclusão dos trabalhos) (prática). 2 - Avaliação dos cartamos (prática) 3 - Avaliação dos mureis (prática).

#### Dia 17/2/65 - Quarta-feira

l - Uso de quadro-negro (teoria) 2 - Avaliação do material para flanelógrafo (prática).

#### Die 18/2/65 - Quinta-feira

#### Dia 19/2/65 - Serte-felra

- Encarremento do curso 👡

Vit**éria**, 6 de janeiro de 1965.

MARIA MARTINA ZANGTII Diretera de Cavitéria

#### CENTRO AUDIOVISUAL DE VITORIA

Professores que frequentaram integralmente o Curso de "COMU NICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", no período de 28/1 a 18/2/65.

NOME	MUNICIPIO
1 - Carmem Cristino Carvalho (*)	Capital
2 - Clara Maria Monteiro Andrade	Capital
3 - Dilce Pereira	Cariacica
4 - Dionísia Vitória de Oliveira	Alfredo Chaves
5 - Edna Pereira Buzebio	Capital
6 - Ivani Rodrigues Nunes	Viana.
7 - Julita Bandeira Pereira de Sales	Capital
8 - Julita Carretta Muniz	Fundão
9 - Luzia Marilândia Muniz	Fundão
10 - Maria Celina Gomes Aurora Machado	Cariacica
11 - Maria Dorisa Polete	Fundão
12 - Maria Bugênia de Assis	Linhares
13 - Maria Stella de Souza (**)	Vila Velha
14 - Marilene Rosa Machado	Aracruz
15 - Nadir Gomes da Silva	Guarapari
16 - Nely Porphirio de Almeida	Barra de São Francisco
17 - Nilse Correa da Silva	<b>Ibir</b> aç <b>u</b>
18 - Raquel da Silva Nascimento (***)	Capital
19 - Rita Maria da Silva	Guaçui.
20 - Terezinha de Carli Helmer	Fundão
21 - Zelfa Laurindo Praga	Colatina
22 - Zeliethe Fraga Coutinho	Cartacica
23 - Zenilka de A. Laurindo	Pundão .

<sup>(\*)</sup> Professora do Ensino Médio

<sup>(\*\*)</sup> Funcionaria do CAV

<sup>(\*\*\*)</sup> Bandeirante.

# REGIOES

Regio Norte

Repúblic Nordesta

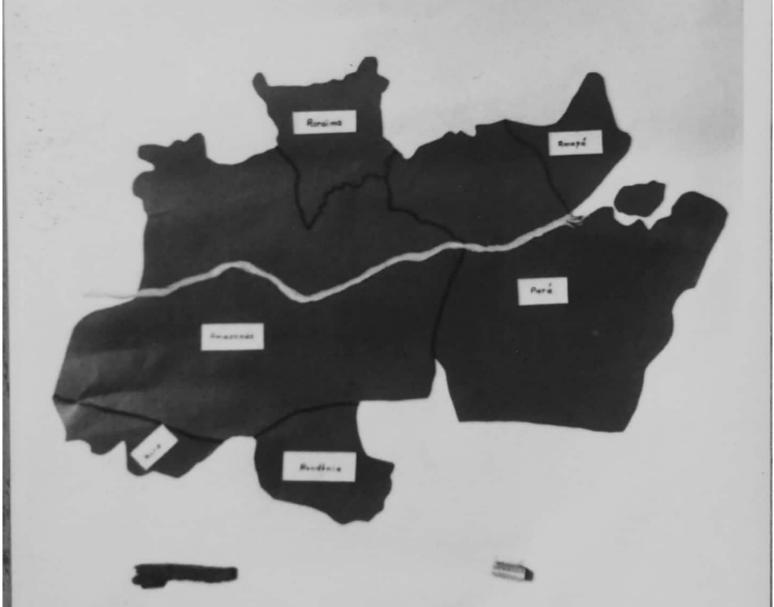
Regio Centro Onte

Repla India

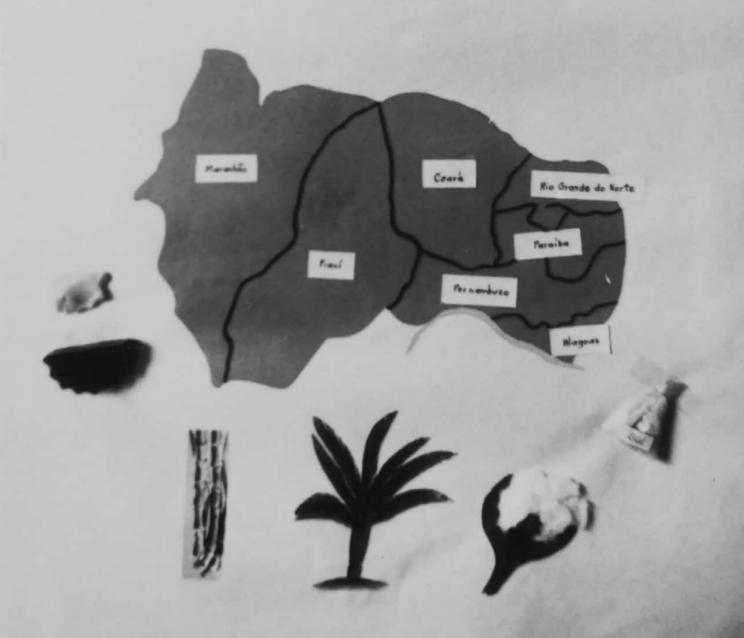
BRASIL

### REGIÃO

### NORTE



# REGIÃO NORDESTE



# REGIÃO

### LESTE



### REGIÃO CENTRO DESTE



## REGIÃO SUL



# TIP05

# REGIONAIS

# REGIÃO NORTE



# REGIAO NORDESTE



REGIÃO LESTE E

CENTRO DESTE



# REGIAO SUL



# ORTOGRAFIA



NA ESCOLA
PRIMARIA

# Importância

a-Instrumento vital da expressão escrita. b-Parte integrante do programa. c-Condição de eficiência escolar e social.

## Causas das Dificuldades

Visão audição e linguagem defeituosa.

Falta de umbom programo

Problemas emocionais.

Falta de uma boa escrita.

Fallade habilidade fonética.

## Processos psicológico que envolvem a Aprendizagem

a-Percepção da palavra.

b-Mentalização de imagen

c-Repetição.

## Como dirigir as crianças a estudar palavras

- 1. Olhar a palavra.
- 2. Ouvir sua pronúncia.
- 3. Dronunciála.
- 4. Utilizála numa sentença.
- 5. Destacar oralmente as letras de tôdas elas.
  - 6. Analisar os fonemas difíceis.
  - 7. Escrevê la

## Atividade



1º passo: Olhe a palavra. Diga-a devagar.



mamãe

ma-mãe

2º passo: Olhe a palavra. Diga tôdas as silabas.



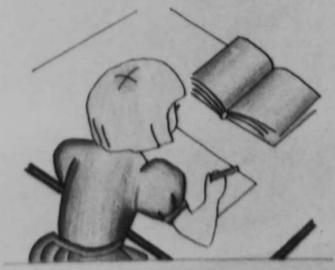
70

3º passo: Feche os olhos Diga a palavra devagar Diga letra por letra



mamãe

Ulhe a palavra e veja se falou certo



mamãe

5º passo: Escreva a palavra. Confira Se você acertou, escreva duas vêzes Se errou, repita todos os passos

## Técnicas

Organização de um bom programa

A Ensino sistematizado 1. aulas especiais

2. seleção, graduação de palavras

Fontes:

Livro básico.

Lista de palavras.

Composições.

Demais matérias.

B-Ensino incidental.

## Avaliação

a-Ditado de palavras e pequenos trechos b-Observação de: 1-erros na composição 2-atitudes, hábitos e habilidades de cada

c\_Auto-avaliação

criança





### CENTRO AUDIOVISUAL DE VITORIA - INEP - MEC

## PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICACÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Local: Colatina - CREB Persodes 9 a 21/6/65

Horário: 7:50 às 10:30 e 13:30 às 16:30 horas.

#### Dia 9/6/65 - Quarta-feira

1 - Proplema e Processo da Comunicação (teoria) 2 - Letreiros (teoria) 3 - Normografo de papelão (prática).

#### Die 10/6/65 - Quinta-feira

1 - Letra Manuscrita (prática) 2 - Cópia, ampliação e redução de gravuras (teoria e prática) 3 - Uso do episcopio (teoria) 4 - Cartaz (teoria).

#### Dia 11/6/65 - Sarta-feira

1 - Côres (teoria e prática) 2 - Cartas (prática) 3 - Aquisição de experiências (Cone de Dale).

#### Dia 12/6/65 - Sabado

1 - Arquivo de ilustrações (prática).

#### Dia 1h/6/65 - Segunda-feira

1 - Flanelografo (teoria).

### Dia 15/6/65 - Terça-feira

1 - Gravuras (teoria e prática) 2 - Flanelografo (prática).

#### Dia 16/6/65 - Quarta-feira

1 - Album seriado (teoria e prática) 2 - Uso do pantógrafo (prática).

#### Dia 17/6/65 - Quinta-feira

1 - Cartaz-de-pregas (teoria) 2 - Porta-gravuras (prática).

### Dia 18/6/65 - Sexta-feira

1 - Cartaz de pregas (prática) 2 - Mural didático (teoria e prática).

## Dia 19/6/65 - Sabado

1 - Mural didático (prática).

#### Dia 21/6/65 - Segunda-feira

1 - Certas de pregas (prática) 2 - Mapas perfurados (prática) 3 - Quadro-negro (teoria).

#### Dia 22/6/65 - Terca-feira

1 - Diapositivos e diafilmes (teoria) 2 - Termino dos trabalhos práticos.

#### Dia 23/6/65 - Quarta-feira

1 - Avaliação do flamelografo em classe (aula de demonstração) 2 - Avaliação do cartaz de pregas (aula de demonstração) 3 - Uso do diafilme na sala de aula (aula de demonstração).

#### Dia 21/6/65 - Quinta-feira

1 - Entelagem (teoria e demonstração) 2 - Avaliação dos murais didáticos 3 - Aplicação do teste escrito.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E.Santo

FALAR NÃO É BASTANTE USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Carta-Circular 28 Fevereiro 1965

Prezado Educador,

Na Escola Moderna o professor não se limita somente a falar, falar e escrever para os seus alunos. Éstes, condicionados aos meios de comunicação fora da escola, como radio, televisão e cinema, exigem um ensino objetivo mais atraente. Não basta também ao educador "despejar" conhecimentos. Professor e alunos trabalham juntos pesquisando, debatendo, experimentando e tirando conclusões.

É claro que, numa classe onde a aprendizagem assim se processa, os recursos
audiovisuais tornam-se indispensaveis. Logo
o professor e alunos recorrem as gravuras, as
fotografias, as projeções etc.

O Centro Audiovisual de Vitória oferece a você, amigo educador, outros auxílios dos quais possa precisar: empréstimos de materiais de projeção, auxílio para a feitura de materiais de pouco custo e orientação sobre técnicas de Comunicação.

A você que vai lecionar na 1a. série primária, estamos enviando a nossa ajuda.

Leia os anexos e realize o "Período Preparatório" durante alguns dias, a fim de melhorar o nível de maturidade dos alunos novatos que lhe foram entregues.

Garantimos que ao fim desses dias, os seus alunos estarão física, intelectual e emocionalmente "prontos" para ser iniciados no ensino formal de leitura e da escrita. Através das suas observações durante as atividades, será capaz de conhecer produndamente os seus alunos, através de seus comportamentos, suas tendências e diferenças individuais. So assim é que poderá orientá-los em grupos ou isoladamente, em suas dificuldades.

O material didático sugestivo e BEM apresentado será um fator que, jun tamente com o aspecto da sala de aula, favorecerá a execução de um programa rico de experiências.

As sugestões que enviamos não bastam. Recorra aos livros que indica - mos e seja feliz no seu "Período Preparatório".

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

LICULA USAUDAL

MARIA MARTINA ZANOTTI

DIRETORA DO CAV-VITÓRIA

#### 1. HISTÓRIAS

As histórias são fontes maravilhosas de experiências.

São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar o seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. Um trabalho graduado, com histórias selecionadas para atender a evolução do interesse infantil é muito importante no Período Preparatório.

As histórias ou estórias contadas pelo professor e reproduzidas ou inventadas pelos alunos

- desenvolvem o pensamento lógico
- . aumentam as experiências
- desenvolvem a imaginação
- formam atitudes
- . desenvolvem o vocabulário das estruturas de orações
- . desenvolvem a articulação, boa dicção etc.

No início a criança é levada a ouvir e reproduzir histórias simples, pou cas personagens e sequência clara.

Os materiais que o professor deve usar para visualizar são:

- a) gravuras umas de sentido completo, outras de sentido incompleto
- b) historias mudas
- c) livros ilustrados
- d) desenhos
- e) fantoches
- f) diafilmes e diapositivos
- g) gravações.

Ver sugestões (mexos 1, 2, 3)

#### 2. EXCURSÕES

- As excursões enriquecem as experiências da criança, alegram-na, socializam-na, desenvolvem-lhe a observação e a linguagem. As excursões poderão ser feitas
  - dentro da escola
  - . a uma construção
  - a lojas, padarias, correio, fabrica etc.
  - . parques públicos, aeroportos, granjas etc.

#### 3. DESENHOS

A criança faz suas primeiras composições desenhando. No desenho expõe suas ideias, sua inspiração criadora e da informações psicológicas sobre si mesma.

O desenho faz desenvolver a memória visital, educa a observação, exercita as coordenações motoras, preparando a criança para o desenho de letras.

#### 4. DRAMATIZAÇÃO

Esta é de grande valor pedagógico.

A dramatização deve ser feita com as próprias palavras da criança. Os assuntos devem ser simples, interessantes, de acordo com a mentalidade, experiência e os interesses infantis. Usa-se a pantomima, ou imitação de gestos, de atitudes, de expressões fisionômicas e vocais.

No início as dramatizações devem ser simples e depois vão se tornando mais complexas. Assim:

. Brinquedos imitativos

-"O médico"

-"A Cozinheira"

-"Uma visita"

-"Uma compra"

-"Comadre"

Dramatizações de cenas simples como:

"Faz de conta que você chegou à sua casa. Mamãe estava na cozinha. Você correu para abraçá-la. Mamãe tinha feito um doce. Vo cê pediu para provar. Estava uma delícia!"

Dramatizações de fatos de histórias e estórias simples, como:
 "A História da Pescaria de Julinho - A conversa de Julinho com o barqueiro".

Dramatizações de estórias curtas, como: "A cabra e o cabritinho", "D. Baratinha", "A galinha Ruiva", "Os três porquinhos" etc.

. Dramatizações com máscaras e fantoches.

#### 5. POESIAS

A criança aprecia o ritmo e as rimas.

É necessario que escolha acertadamente os versos a serem recitados: que sejam simples, ao alcance da compreensão.

#### 6. CANÇÕES

As canções educam a voz e auxiliam na pronúncia e enunciação clara das palavras. Cantigas de roda e outras cantigas simples são as mais indicadas.

Uma bandinha escolar ou discos melhoram muito as apresentações.

#### 7. CONVERSAS

Instituindo-se a "Hora das Novidades" ou a "Hora do Planejamento", todos osdias o professor tem oportunidade de conversar com os alunos informando-se sobre os seus passeios, seus animais, suas brincadeiras, seus gostos, suas tendências e suas aptidões. As crianças familiarizam-se num ambiente de confiança e cordialidade. Elas perdem a inibição, têm oportunidade de se ajustar social e emocionalmente ao grupo; planejam e sugerem, dão sua opinião com o maior desembaraço.

#### 8. JOGOS

Os jogos satisfazem as necessidades da natureza infantil e educam os sentidos da criança desenvolvendo-lhes a percepção visual, a atenção, o racionínio, a observação etc. (Anexo 4).

#### Execução de jogos:

- . em que tenham que ser seguidas algumas regras
- : em que devam ser feitas imitações
- em que devam ser feitas adivinhações
- , em que devam ser obedecidas ordens ou instruções (primeiro só uma, depois duas, três ou quatro, em cadeia)
- que demandem observação (encaixes, figuras para armar, monta gem de brinquedos, loto de gravuras, loto de palavras, dominó de figuras, construções).

Nos livros indicados abaixo, encontra-se uma série de jogos para

- , tornar a criança sensível a percepção de sons vocais
- . tornar a criança sensível a percepção de sons em palavras.

#### 9. MANUSEIO DE LIVROS

Há crianças que, em casa, não têm oportunidade de manusear livros ilustrados, atraentes, ou revistinhas. Quando chegam à escola precisam de folhear livrinhos com gravuras coloridas. O professor faz leitura das histórias e dá informações às crianças sobre as gravuras etc. Só assim elas formam uma atitude favoravel à leitura.

## 10. ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA Ver anexo 5.

#### 11. OUTRAS ATIVIDADES

- Comemorações de aniversarios
- . Atividades manuais com tintas, barro, tesoura etc.
- Fazer coleções de pedrinhas, conchas, sementes, plantas, folhas, flores, com objetivo específico.
- . Observações (por grupos de alunos, seguidas de relatórios orais) sobre a vida de animaizínhos, como: peixes num aquario, passarinhos no pátio da escola etc. Sobre o desenvolvimento de plantinhas no jardim, na horta, no canteiro particular da classe, em vasinhos ou pires dentro da sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA ..

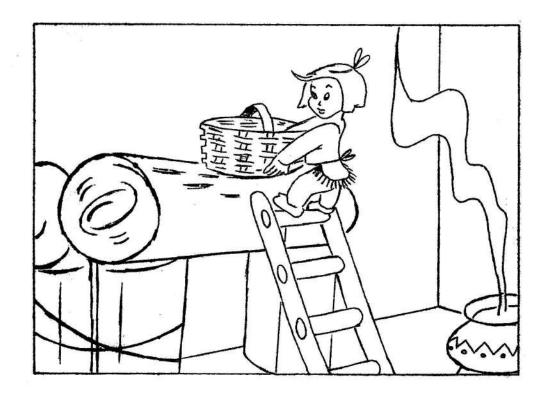
- Maria Yvonne Atalecio de Araujo "Experiências de Linguagem Oral na Escola Primária"
- 2. Anita Fonseca "Livro de Lili" Manual da Professora
- 3. Magdala Lisboa Rocha "Preparação para a Leitura"
- 4. Wanda Rollin Pinheiro Lopes "A Caminho da Leitura"
- 5. Arlete Vieira Machado Rocha e Nira Aguiar Barbosa "Iniciação a Aprendizagem Infantil"
- 6. Coleção "O Mundo da Criança" Vol. 8.

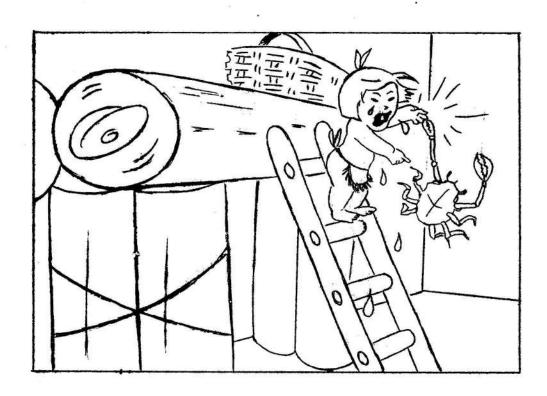
------

Gravuras de sentido completo apresentando uma história:



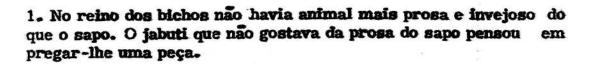
Gravuras com sequência simples e apenas 2 fatos:

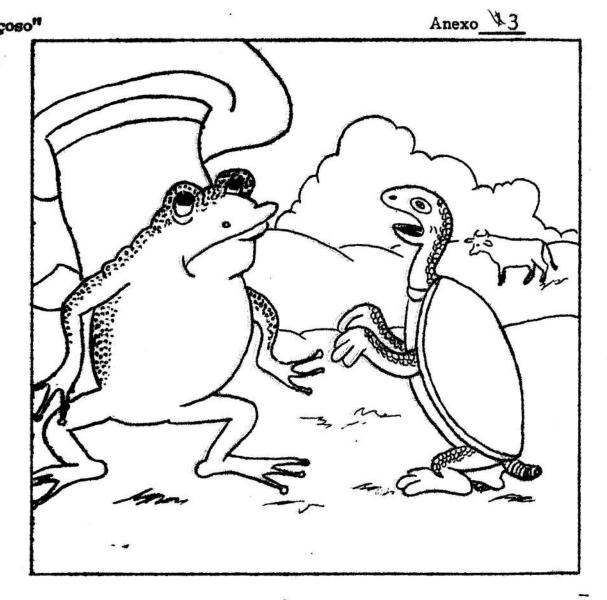




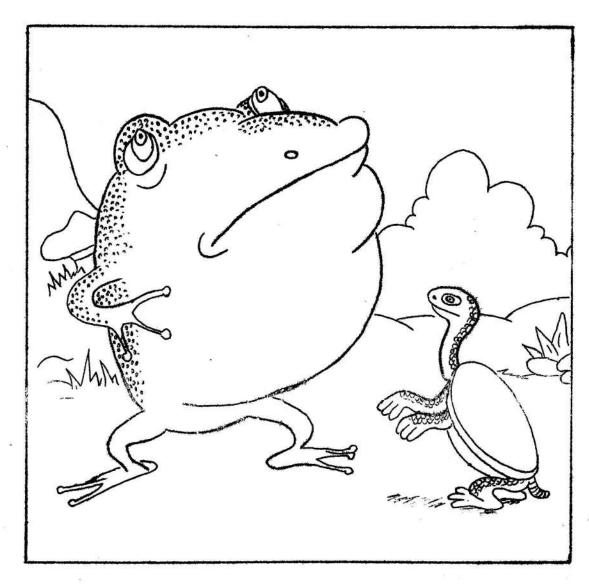
Nota: As gravuras deverão ser coloridas e apresentadas no flanelógrafo ou no quadro-negro.

O Sapo Presunçoso"

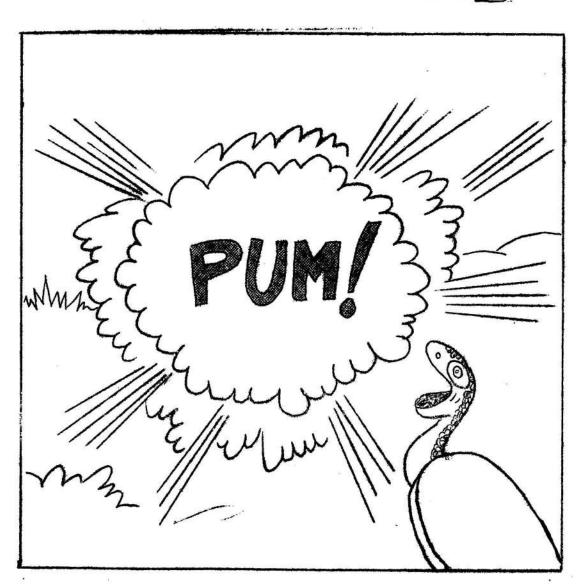




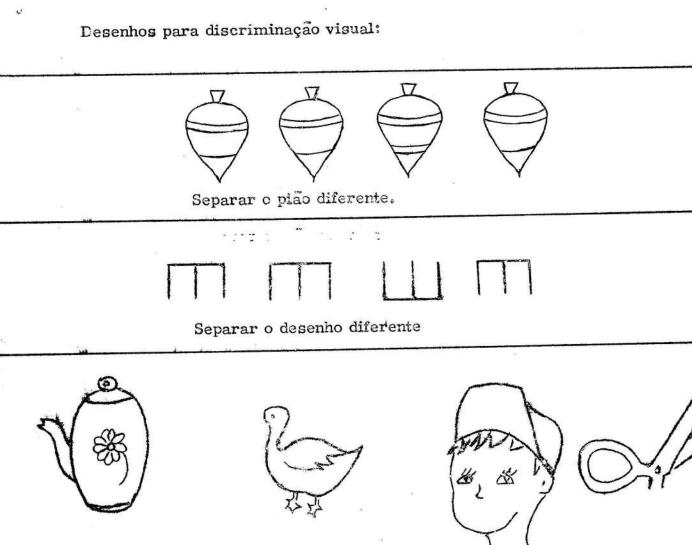
2. Vendo um boi que pastava proximo dali, o jabuti apostou com o sapo como ele não era capaz de chegar aquele tamanho. O sapo aceitou a aposta e se pos em pe, fazendo os maiores esforços para crescer.

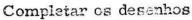


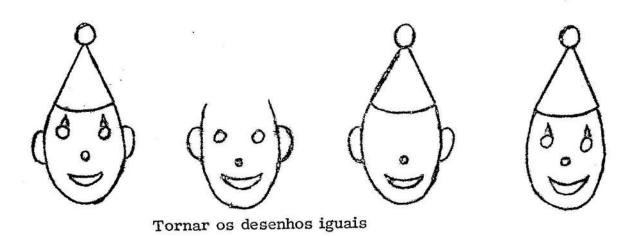
3. Quanto mais ia inchando, mais o jabuti o animava, batendo pal - mas: - Um pouquinho mais, compadre sapo!



4. E tanta força fêz e tanto inchou, que estourou como uma bomba. E foi assim que êle pagou caro o castigo da sua tola presunção.



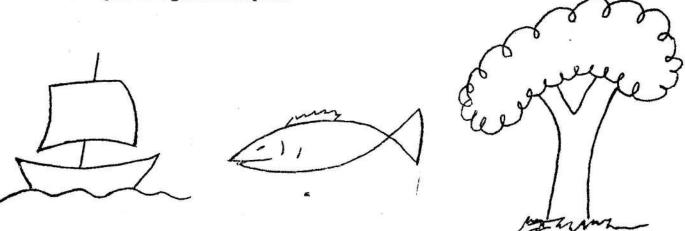




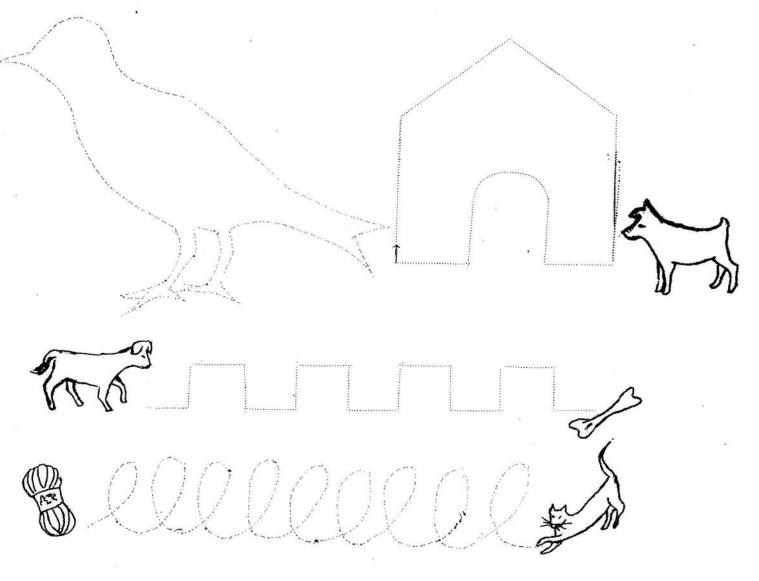
Riscar o desenho que está em posição contrária aos outros.

#### Atividades para o desenvolvimento da coordenação motora:

1. Cópia de figuras simples:



2. Traçado de figuras, acompanhando pontos ou traços que formam seu contorno.



Nota: Estas atividades poderão ser realizadas no quadro-negro, em folhas mi meografadas ou nos proprios cadernos das crianças com auxílio de carimbos, moldes ou papel carbono.

Trabalho organizado pela equipe do CA-Vitória.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 89 andar - Vitoria - E.S.

BLA, BLA,

FALAR NÃO É BASTANTE

Carta-Circular 29 Abril 1965

Prezado Educador,

Estamos satisfeitos com o grande numero de professores que se dirige ao CAV à procu ra de um exemplar da carta expedida em março. Somos, assim, levados a atender não so aos ex--cursistas, mas a todos os educadores que sentem a eficiencia do ensino quando se usam no vos processos e os recursos audiovisuais.

Voce que não fez ainda um cursinho conosco, encontrará nas cartas e anexos, palavras de significado estranho a sua compreensão, or a referentes a técnica audiovisual, ora referentes a tipos de materiais usados na feitura dos recursos. Isto acontecendo, dirija-se por escrito ou pessoal mente para receber os esclarecime ntos necessarios.

Vindo, pessoalmente, aproveite para e -USE RECURSOS AUDIOVISUAIS Centro: "Branca de Neve e os Sete Anões" e xaminar as duas series de diapositivos feitas Convento da Penha! Ja estão sendo emprestadas. Acham-se expostos, também, na Seção de Trei -

namento, os cartazes dos dois primeiros anexos que estamos enviando.

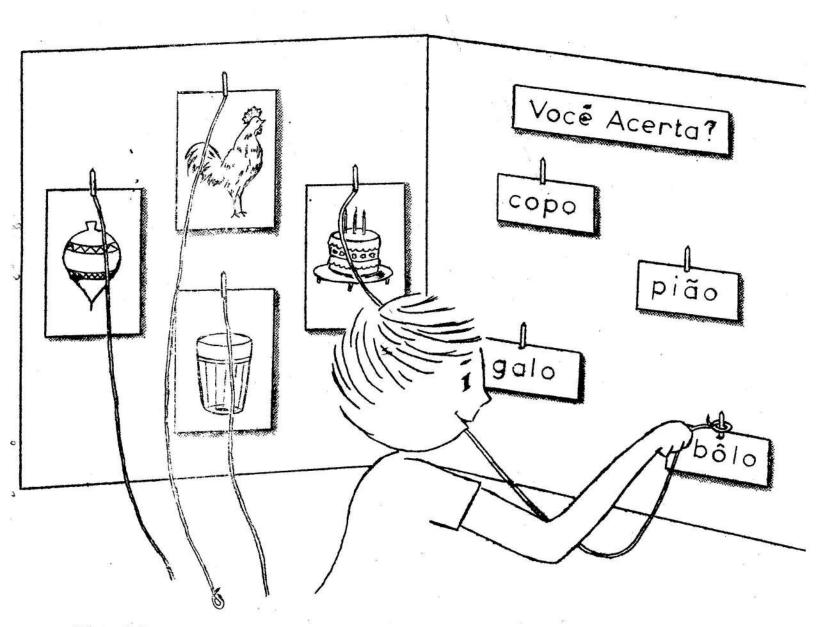
Ao amigo educador que, somente agora, nos pediu sugestão para festejar "Dia das Maes", aconselhamos planejar, com seus alunos, a festa para homenagear mamaes, em casa ou na escola. Certamente, ficara surpreso, durante as reunioes, ao ou vir das crianças as mais diversas e interessantes sugestões. O sucesso, é claro, depende ra de uma preparação adequada, constando de atividades motivadoras. E isto devera ser conseguido por meio de palestras, entrevistas com algumas das mães, pesquisas, gravuras, cartazes versando sobre o que as maes fazem, sentem, dizem etc.

Algumas das mães, também, precisam de preparação para a festa. Nem todas sabem retribuir as gentilezas dos filhos nesse dia. As vêzes, não valorizam o presen tinho simples que lhes oferecem.

Faça a sua festinha e procure demonstrar as queridas mamaes, o manaes, respeito e admiração que lhes são devotados por todos nos.

> CORDIAIS SAUDAÇÕES. Mariet Louis MARIA MARTINA ZANOTTI DIRETORA DO CA -VITÓRIA

#### 1. Cartaz com movimento

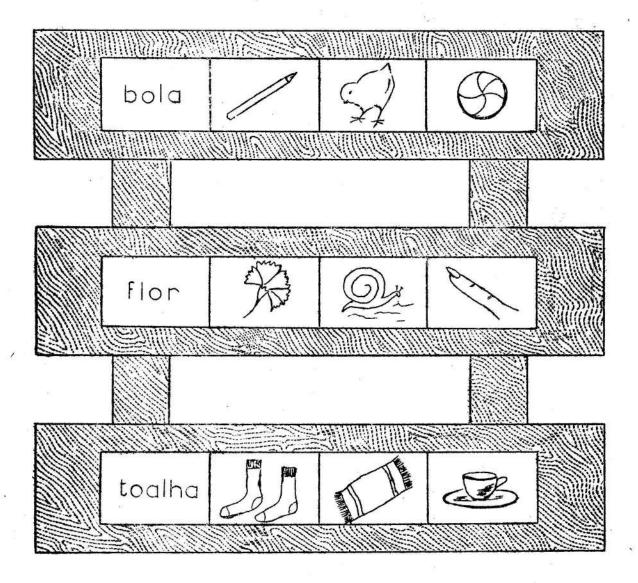


#### Material:

- . 2 folhas de papelão ligadas por fita gomada
- . fichas de papel sulfite
- · gravuras ou desenhos em papel sulfite
- pincel atômico para desenho de letras e gravuras
- · cordeis ou fios de la de varias cores
- colchêtes para prender as gravuras e fichas. (O colchête é introduzido pelo verso do papelão; depois de aberto, somente na ponta superior é que se pendura a ficha).

#### Utilização:

- . armar o cartaz em ângulo sobre a mesa
- · levar os alunos a identificar as palavras, ligando o desenho ao nome correspondente
- . trocar as fichas para identificação de outras palavras.

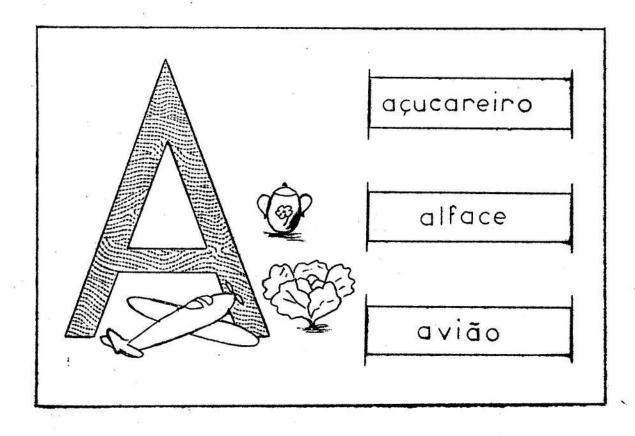


#### Material:

- . 3 tiras de papel cartão cor cinza ou de papelão sanfonado de caixa de embalagem ou de papelão com 70 x 20 cm, contendo cortes a 5 cm das extremidades para encaixe.
- 2 tiras do mesmo material acima com 5 x 70 cm, onde são coladas ou grampeadas as tiras mais largas.
- tiras de cartolina branca, medindo 70 x 14 cm
- . gravuras, pincel atômico, guache ou tinta nanquim.

#### Utilização:

- . apresentar o cartaz às crianças
- . identificar a palavra pelo reconhecimento do desenho correspondente
- . mudar as tiras de cartolina para identificação de novas palavras.



#### Objetivo:

Preparação para uso do dicionário.-

#### Material:

- : 23 pedaços de cartolina 20 x 25 cm
- . letras recortadas em papel cartão
- . tiras de cartolina colorida com plavras escritas
- . envelope para guardar as tiras

#### Utilização:

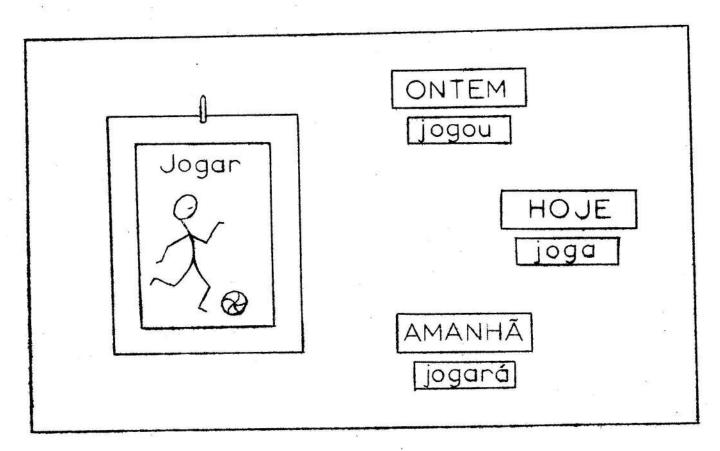
O aluno utilizará os cartões como fichas de trabalho independente, depois de familiarizado com o cartaz.

#### Observação:

Trabalho independente é aquele que o aluno realiza só, sem orientação do professor. A hora mais adequada para o mesmo é quando o professor tem de prestar assistência mais direta a determinado grupo. Os outros alunos trabalham independentemente e não ficam desocupados.

## 4. Cartaz variável

Objetivo: Dar noção de verbos no presente, passado e futuro.



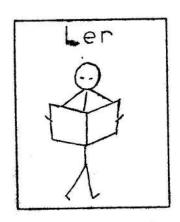
#### Material:

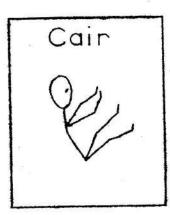
- . 1 retangulo de papelão de 73 x 54 cm
- . 3 tiras de papel cartão de 26 x 8 cm, de cor contrastante com o papelão, para as inscrições HOJE, AMANHÃ e ONTEM
- . tiras de cartolina de 20 x 5 cm para os verbos
- . gravuras ou desenhos
- · colchêtes para pendurar a gravura
- . pincel atômico ou tinta nanquim

#### Modelo de ficha:

Gravuras para outros verbos:







Observação: As sugestões foram adaptadas do Boletim nº 12 do SED - EEP, Subseção de Recursos Audiovisuais - Guanabara.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 89 andar - Vitoria - E. S.

BLA, BLA, BLA. BLA, BLA, BLA, BLA. BLA, BLA, BLA, BLA, BLA,

FALAR NÃO É BASTANTE

Carta-Circular 30 Maio 1965

Prezado Educador,

Você tem projetor de diapositivos? Então, aproveite a sugestão do professor Mauro Kill que estamos enviando.

Para o amigo educador que ainda não co nhece diafilme ou "filmstrips" e diapositivo ou "sli des" informamos o seguinte:

O DIAFILME consiste numa tira de fil me 35 mm, dividida em quadros. Contem imagens numa sequência relacionada. As figuras, desenhos ou fotografias podem ser em cor ou em preto branco. Pode conter legenda ou não. O numero de quadros varia de 10 a 50. Deve ser acompanhado de um guia de narração.

O DIAPOSITIVO é uma transparência mon tada individualmente, medindo, quase sempre, USE RECURSOS AUDIOVISUAIS terísticas do diafilme. dobro do quadro do diafilme. Tem as outras carac

Estes recursos são valiosos quando não precisam mostrar movimento para compreensão do assunto. São adequados de apresentação de gravuras, desenhos, cartazes, gráficos, mapas, tabelas etc. Adaptam-se a qual quer assunto e servem para todos os níveis. Podem ser usados com gravador de som ou disco e neste caso são chamados diafilmes sonoros ou diapositivos sonoros.

Quando você fizer os diapositivos de pouco custo, empregue-os efetivamente:

- explique por que serão exibidos

- chame a atenção para o que vai ser observado

- formule questões que serão respondidas pelos diapositivos. Você poderá u sá-los para introduzir noções ou conceitos, reforçar ideias e avaliar resul -

Aqui, no CAV, fizemos experiências seguindo a orientação do professor Mauro Kill. Verificamos, também, que os diapositivos poderão ser feitos em papel celofane, de senhado com tinta "Pilot" (para Pincel Atômico), obtendo-se imagem mais nítida Esperamos que você consiga bom resultado e passe a usar estes recursos tão valiosos para ensino-aprendizagem.

> CORDIAIS SAUDAÇÕES. DIRETORA DO CA -VITÓRIA.

#### DIAPOSITIVOS com papel opaco (Sugestão do Prof. MAURO KILL)

A crescente aplicação de diapositivos (slides) nos mais diversos setores da atividade humana e, principalmente, no da educação, co mo também o seu preço elevado, nos levou a procurar um processo bastante econômico e de fácil confecção com material de baixo custo, para que os mesmos possam aumentat, em número e variedade de assuntos, suas coleções

#### MATERIAL

- Pequenos recortes de revistas, jornais, folhinhas etc. Não importa que sejam papéis opacos ou de pouca transparência;
- 2 Papelão grosso (consistência que dê para sustentar bem a figura e pos sa ser aproveitado por algum tempo);
- 3 Oleo, azeite ou outra gordura.

### MONTAGEM

a - Recorte um quadro de papelão no tamanho da fig. 1, ou que possa ser adaptado ao projetor que se vai usar e faça uma aber tura nêle.

Fig. 1

b - Recorte uma figura de jornal, revista etc., num tamanho maior que o da aber tura interna do quadrado, fig. 2, con forme linhas pontilhadas.

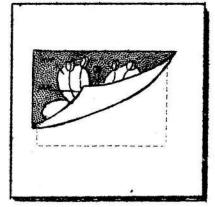
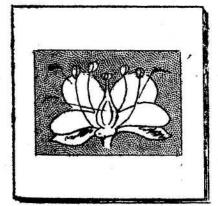
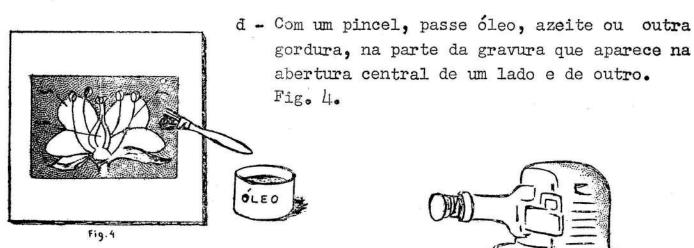


Fig. 2

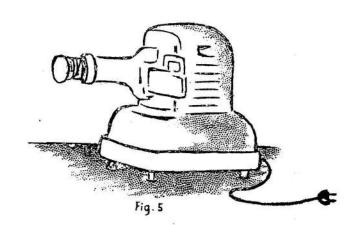


c - Passe cola-tudo (ou goma arábica, cola de trigo etc.) em torno do recorte e cole no cartão. Fig. 3.

Fig.3



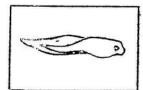
e - Coloque, agora, no projetor de sli des e projete sôbre fundo claro.
Se a nitidez não estiver a contento, passe mais óleo. Fig. 5.

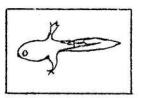


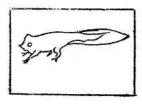
Quando não se pode obter em revistas ou jornais a sequência dos quadros que nos interessa, usa-se um pedaço de papel impermeável ou vegetal, desenha-se com tinta nanquim as pequenas figuras e segue-se o processo geral, depois de haver secado bem a tinta.

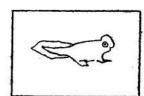
#### Exemplo:

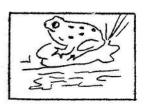












#### VANTAGENS:

- a 0 material é facilmente encontrado;
- b econômico;
- c evita-se o desenho em pequenas proporções (principalmente para os que não encontram facilidade para o desenho);
- d projeta com bastante nitidez.

#### CONSERVAÇÃO:

Os "slides" devem permanecer guardados em suas caixas (papelão ou madeira) até o momento de serem utilizados e imediata mente guardados ao término da projeção.

Nota: Se o material perder a oleosidade, aplica-se a gordura novamente.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC

Av. Florentino Avidos, 514 = 89 andar = Vitória = E. Santo

 Carta-Circular 31 Junho 1965

Prezado Educador,

Chegou o mes de junho, friorento mas de noites festivas, iluminadas de foguetes e animadas por acordes de sanfona. Antes das qua drilhas, porem, você festejara no Calendario Cívico o 11 de junho que recorda os feitos heroicos do Riachuelo, em 1865.

Na oportunidade, organizamos para vo cê, um ÁLBUM SERIADO de cujas folhas vão os modelos (anexos). Amplie cada uma das 8 folhas ilustradas em meia folha de papel "Sulfite" 30 kg. Deixe na parte superior da folha uma margem de 10 cm para introduzí-la na armação (ver apostilha "Album Seriado"). Se tiver gravuras alusivas ao assunto, modifique o que for necessário e use as gravuras coladas nas folhas. Para as legendas use pincel atômico em cores bem combinadas.

Observe que as informações não constam das folhas. Estão servindo somente de guia para você. Avisamos que as notas e ilustrações

foram quase todas compiladas de impressos, atenciosamente cedidos pelo comando e oficiais da nossa Escola de Aprendizes-Marinheiros de Vila Velha, que reconhecendo a finalidade do nosso trabalho junto dos educadores prontificaram-se a nos fornecer todos os da dos numa entrevista naquela Escola. Sem este auxílio jamais poderíamos enviar-lhe subsidios tão precisos sobre o assunto.

Aproveite então professor, para não só exaltar os nossos heróis mas também tor nar a nossa Marinha mais conhecida dos meninos.

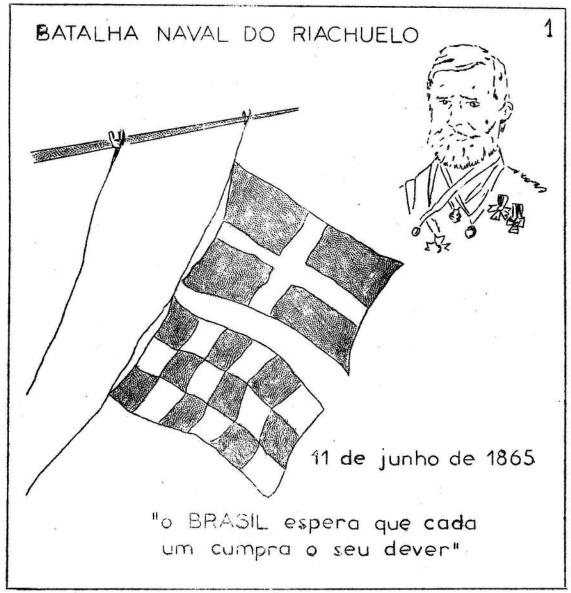
Amigo educador do litoral, os seus alunos ficarão maravilhados com as atividades que você venha a promover para ampliar-lhes a visão sobre o "domínio do mar" e quem sabe se algum dos seus petizes não mostrara desejos de ingressar na Marinha?

Não se esqueça de que pode fazer uma EXCURSÃO PLANEJADA à Escola de Aprendizes-Marinheiros em Vila Velha. Seus alunos verão como, efetivamente, se preparam os marinheiros para dominar os mares. Quando possível faça com os meninos um a visita a um desses navios que ancoram no nosso porto. Em qualquer das visitas você estará concorrendo para o aprimoramento cívico dos seus educandos e cumprindo assim ao que se propos quando escolheu a carreira de EDUCADOR.

MARIA MARTINA ZANOTTI DIRETORA DO CA - VITÓRIA

AVISO: Atenção professores primários do sul do Estado. O Centro Audiovisual fará realizar em Cachoeiro de Itapemirim, um curso de "Comunicação e Recursos Audio visuais, no período de 1º a 17 de julho. Inscrições no Grupo Escolar "Bernardino Monteiro" com a Supervisora de ensino Mariluse Dessaune.

CAV/12-65



Informações côbre o 19 quadro.

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO. - Estamos comemorando o primeiro centenário da Batalha Naval do Riachuelo. Vamos relembrar o episódio em que muitos brasileiros perderam a vida pela honra do Brasil.

-Os paraguaios haviam invadido a provincia argentina de Corrientes. A fim de perturbar-lhes os movimentos, o Almirante Tamandare mandara que um grupo de navios brasileiros, sob o comando do Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, subisse o Rio Parana e fosse ameaçar o flanco das forças de terra paraguaias, entre Bela Vista e Corrientes.

Pela manha do dia 11 de junho de 1865, estavam os navios brasileiros fundeados um pouco ao norte da confluência do arroio Riachuelo. Ao sinal de "Esquadra inimiga a vista", Barroso, no capitânia, mandou que içassem os sinais: "Preparar para o combate", "Bater o inimigo o mais próximo que cada um puder" e "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

Os navios paraguaios passaram pelos nossos, pretendendo os paraguaios atrair os navios brasileiros para o arroio, no local em que haviam instalado uma bateria de 22 canhões. A esquadra brasileira desceu o rio atras do inimigo, sem avaliar o perigo que corria. Bar roso fêz o capitânia (fragata'Amazonas'i) sair da formatura e correr ao longo da fila de na vios, dando as últimas recomendações para combate.

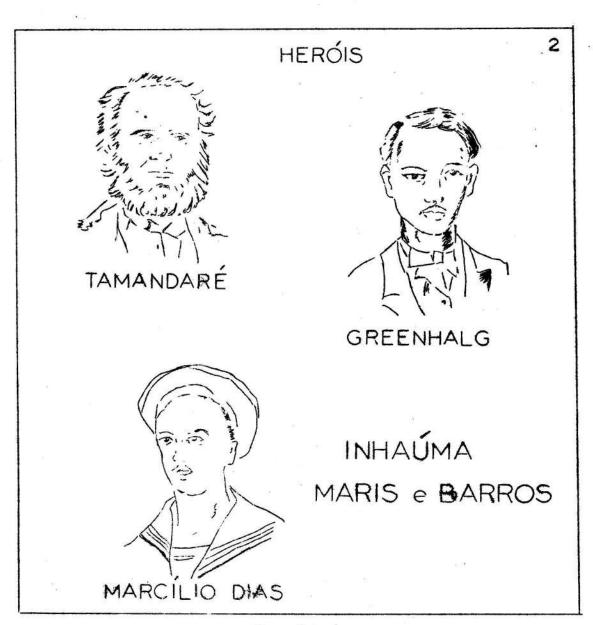
Continuou a esquadra brasileira a descer o rio. Defronte à bateria Bruguez, recebeuforte descarga de artilharia que desgevernou o "Jequitinhonha" e causou estragos em ou tros navios. Ao passar defronte dos navios paraguaios, nova descarga destes, à qual responderam os navios de Barroso. Prosseguiram estes últimos mais para o sul, em local

em que o rio se alarga, para poderem mais facilmente guinar e voltar ae ataque.

A "Parnaíba" (último navio da fila), porém, guina muito antes dos demais e vai sozio nha atacar os paraguaios. Sobre ela investem quatro navios inimigos que a abordam, iniciando-se feroz combate corpo-a-corpo entre as respectivas guarnições. Barroso acorre, rápido, em socorro da "Parnaíba" e como a situação esteja muito feia para os brasileiros, resolve atacar os navios paraguaios investindo sobre eles com a proa do próprio navio, de modo a abalroá-los. Tal tática foi de efeito surpreendente: quatro navies inimigos foram rápidamente postos a pique e os demais, ainda capazes de movimentar-se, fugiram rio acima.

À tardinha, a vitória era nossa. Custou ao Brasil 104 mortos e 123 feridos e aos paragualos, mais de 1 000 mortos.

NOTA: Côres das bandeiras: a primeira bandeira é vermelha com a cruz amarela; a ou • tra é azul e branca.



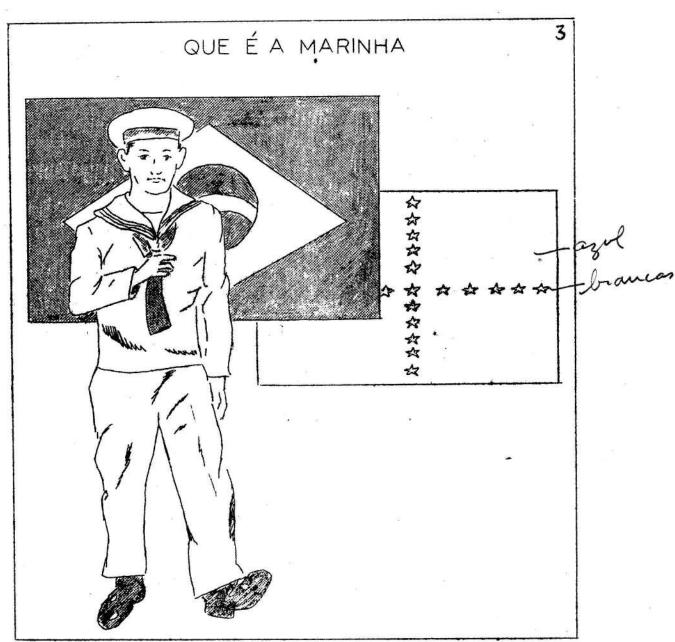
Informações sobre o 29 quadro

TAMANDARÉ - O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marques de Tamandaré, é o patro no da Marinha Nacional. Verdadeiro padrão de soldado dedicado à Pátria, foi o funda dor das Escolas de Aprendizes-Marinheiros.

Organizada a Marinha de Guerra Brasileira por D. Pedro I, logo após a Proclamação da Independência, Tamandaré, ao lado dos chefes Cockrane e Taylor perseguiu e expulsou o exército português que teimava em recolonizar o Brasil. Combateu na "Confederação do Equador", na guerra Cisplatina e na guerra contra o Uruguai. Na guerra do Paraguai, êle foi comandante supremo da Esquadra Brasileira. Viveu estudando, educando-se, com batendo pelo Brasil, dando o mais brilhante exemplo de comportamento cívico durante sessenta e seis anos de serviços ativos à Marinha Nacional e ao Brasil.

MARCÍLIO DIAS - Na Batalha de Riachuelo, a corveta "Parnaíba" ficou encalhada, resistindo valentemente aos paraguaios. Marcílio acuado por magotes de inimigos, lutava desesperadamente até ver tombar um dos seus braços. Mas o Tita se apóia sobre o braço es querdo e empunha a espada e golpeia até a vitória final. Tão resistente era seu organismo que só no dia seguinte veio a expirar.

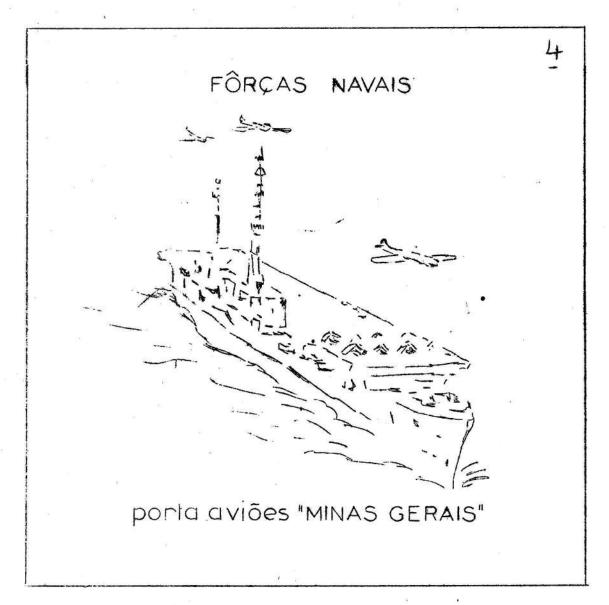
JOÃO GUILHERME GREENHALGH - Na Batalha de Riachuelo o tombadilho da canhoneira "Parnaiba" se convertera num palco de tragédia. Em ondas sucessivas, as guarnições de três navios adversários se lançam à abordagem. Parece perdida a situação. Um oficial as saltante consegue chegar até o mastro, onde a Bandeira Brasileira tremulava ao sopro convelsivo dos canhões. Faz menção de arriá-lo. O guarda-marinha Greenhalgh voa-para junto do símbolo sagrado. Arrebata-o. Cinge-o ao peito. Atacado, revida com um tiro que prostra o oficial inimigo. Cercado por agressores, defende-se como pode, mas não resiste. Tomba. Ergue-se. Prefere perder a vida a perder a bandeira, mas, finalmente, cai, abraçado ao pavilhão nacional que estava rubro de seu sangue de herói!



Informações para o 3º quadro.

A Marinha Brasileira é uma das forças armadas do Brasil, cuja finalidade é vigiar e controlar o uso das águas costeiras e de ultramar". Por delegação permanente do Pre sidente da República, a Marinha é comandada, em tempo de paz e de guerra, pelo Minis tro da Marinha. Sendo o Brasil um país essencialmente maritimo e com vasta rêde fluvial, fazendo a quase totalidade de suas comunicações internas ou externas, pelas águas, necessita dos elementos que lhe assegurem a utilização dessas comunicações. Estes ele mentos são constituídos pelo conjunto de navios de vários tipos, de guerra e mercantes e os apoios do litoral representados pelas Bases Navais e Arsenais.

Nossa Marinha, na paz, mantém e controla o trafego marítimo que é indispensavel as relações comerciais e, na guerra, permite a própria sobrevivência da Pátria evitando que ela fique sem ligação entre seus territórios e nem receba ajuda material e militar que lhe permita continuar a luta. Os marinheiros do Brasil singrando as aguas são as sentinelas da nossa segurança e levam fraternalmente a mensagem de paz dos brasileiros aos nossos irmãos de outras terras.



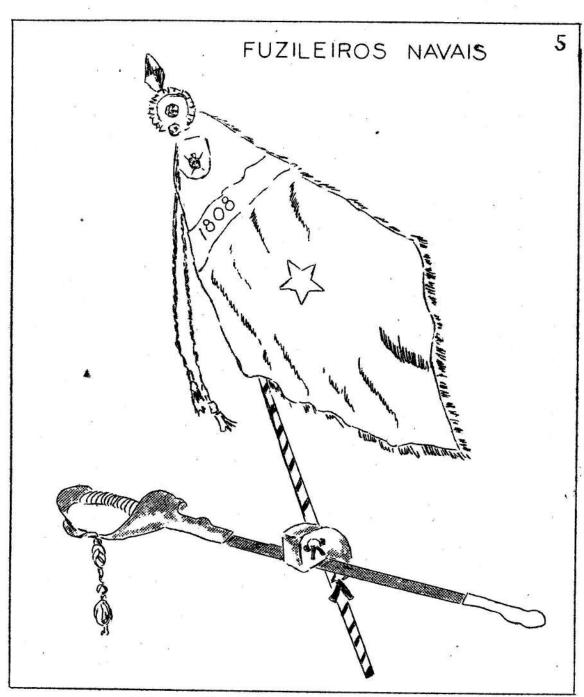
#### Informações sobre o 4º quadro

NOSSA ARMADA. De acôrdo com as experiências das últimas guerras, ficou demonstra do que o NAVIO-AERÓDROMO, comumente chamado porta-aviões, é o navio de guerra mais importante de uma Fôrça Naval. A nossa Marinha conta com um destes navios que é o "MINAS GERAIS".

A Fôrça Naval Brasileira está, atualmente, equipada com navios de diversas clas ses e organizada em:

- 1. ESQUADRA
  - a) Força de Cruzadores
  - b) " de Contratorpedeiros
  - c) " de Avisos Oceânicos
  - d) " de Socorro Marítimo
- 2. FÖRÇA DE PATRULHA
  - a) Costeira do Nordeste
  - b) Costeira do Sul
- 3. FÖRÇA DE TRANSPORTE
- 4. FÔRÇA AÉRO-NAVAL
  - Navio NAe/ "Minas Gerais"

- 5. FÖRÇA DE SUBMARINOS
- 6. FLOTILHAS
- 7. FÔRÇA DE MINAGEM E VARREDURA
- 8. NAVIOS AUXILIARES
- 9. NAVIOS HIDROGRÁFICOS.



Informações para o 5º quadro.

FUZILEIROS NAVAIS. O Corpo de Fuzileiros Navais é a Fôrça que dispõe a Marinha de Guerra para operar com as fôrças Navais e demais Fôrças Armadas do País em operações de caráter naval, com a responsabilidade principal no desenvolvimento da doutrina, da tática, da técnica e do material de operações anfíbias".

Na Escola Naval o curso é feito em dois estágios: o escolar, realizado na Escola com praça e soldo de Aspirante, em três anos, para os candidatos ao ingresso no Corpo de Oficiais da Armada, e dois para os que se destinem aos dois outros; o de adaptação, com um ano de duração, realizado com praça de Guarda-Marinha. O regime escolar e o de internato e o ensino é gratuito, recebendo os aspirantes, vencimentos de acordo com a graduação.

Para ingressar no "Corpo de Fuzileiros Navais", o jovem deve alistar-se voluntariamente e ingressar na Companhia Escola do Rio de Janeiro, ou l nas Companhias Regionais
dos outros Estados. Depois de se ter habilitado com uma instrução básica, ministrada nes
sas Companhias, o jovem pode matricular-se no curso de formação de cabos e sargentos,
prestando depois exame de habilitação à graduação de suboficial. Os que desejarem espe
cializar-se poderão fazer cursos de telegrafia, sinais, escrita e fazenda, música.

NOTA: A bandeira do Corpo de Fuzileiros Navais é vermelha, estrêla branca, faixa branca ca com inscrição em prêto. Franja dourada.



Informações sobre o 69 quadro.

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS. DO ESPÍRITO SANTO. A Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo está situada na cidade de Vila Velha, na enseada de Inhoa, na entrada do Porto de Vitoria. É a mais nova das Escolas de Aprendizes, Começou a funcionar em 1º de abril de 1960. As instalações modernas dos 14 predios construídos, destinam-se ao ensino e conforto dos candidatos a Grumetes, provenientes dos diversos pontos do país.

A instrução, o ensino técnico-profissional, a formação militar naval e a prática de esportes, tais como natação, remo, vela, atletismo, futebol, basquetebol, tiro e outros, ocupam o dia de um Aprendiz, dando-lhe o indispensável preparo intelectual, formando-lhe o caráter e tornando-o o homem forte de que a Marinha precisa. Ainda na fase esco lar, os aprendizes embarcam em navios de guerra, onde estabelecem os primeiros contatos com a vida do mar, participando dos exercícios e faina de bordo.

A escola possui uma banda marcial, constituída de alunos. Pela sua cadência impecavel e imponência com que se apresentam os seus integrantes, ela tem arrancado calorosos aplausos do público que tem assistido à sua exibição.



# Informações sôbre o 7º quadro.

ENSINO NA MARINHA. Está subordinado à Diretoria de Ensino Naval e visa à formação e preparo técnico do pessoal subalterno da ativa e da reserva, bem como dos oficiais. ENSINO DE GRAU SUPERIOR: - só para oficiais: Escola Superior de Guerra, Escola de Guerra Naval, Escola de Comando de Estado Maior, Escola Naval e Cursos de Especialização de Oficiais.

A formação do pessoal subalterno inicia-se nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros,—ende podem ingressar jovens de 16 a 19 anos de idade. Concluído o curso, os aprendizes-marinheiros ingressam na Marinha como Grumetes para servirem durante cinco anos. Depois, poderão matricular-se numa das escolas de especialização e, mais tarde, nos cursos de aperfeiçoamento, para obterem acesso até a graduação de suboficiais. Estes poderão atingir o oficialato da Marinha com acesso até o posto de Capitão-de-Corveta, mediante concurso para ingressar no Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha, ou desse mesmo Quadro no Corpo de Fuzileiros Navais.

ENSINO DE GRAU MÉDIO: Colégio Naval, Escolas de Aprendizes-Marinheiros e Escola de Especialização de Praças.

Conforme sua ascensão na carreira, o marinheiro faz especialidades várias, das quais citamos algumas no quadro.

ENSINO DE GRAU ELEMENTAR: Escolas de Taifeiros: a) Cozinheiros; b) Barbeiros; c) Arrumadores.



Informações sobre o 8º quadro

HOMENS-RAS. Os Homens-ras, formados na Escola de Mergulho, localizada na Ba se Almirante Castro e Silva, são adestrados permanentemente para cumprir missões de socorro, como também para constituir GRUPAMENTOS DE DEMOLIÇÃO SUBMARI-NA, cujo emprego e evidenciado nos desembarques anfibios, pois, sua ação e indispensavel na praia inimiga, antes do assalto.

Fontes de consulta:

Enciclopédia Delta Larousse - Vol. 5

Impressos da Marinha

"A Marinha em Revista", nº 185 "A Tua Marinha" - Serviço de Relações Públicas da Marinha Manual do Aprendiz-Marinheiro - Do Ministério da Marinha Novo Dicionario Brasileiro Ilustrado - Ed. Melhoramentos.

C. B. P. E.

### INFORMAÇÃO SÔBRE O JAPÃO

Per ecasiae da visita feita em eutubre peles Srs. KOICHIRO NARITOMI e JUNJI OSHIMAN, respectivamente da Embaixada de Japae e superviser de educação social de Ministérie da Educação de Japãe ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais foram fornecidas es es clarecimentes a seguir transcrites sobre e interesse daquele país em manter intercambio de informações, materiais e equipamentes au dievisuais para e ensino, através de

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL DO JAPÃO PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL

Predução e difusão des meios audiovisuais e equipamentos no Japão

A utilização de recursos audievisuais em educação, no Japão, vem sendo cada vez mais eficiente e promissora.

A produção não só de materiais de baixo custo, como de projeção fixa e cinemategráfica e de equipamentes de projeção e gravação vem ternando pessível e realização de programas educativos no ensino escolar e na educação de adultos, por todo o país, atingindo cerca de 40.000 escolas e 10.000 centros culturais, garantindo-lhes a eficien cia em larga escala.

A produção atinge, anualmente cêrca de 1.000 filmes educatives seneres e 700 unidades de projeção fixa, postos à utilização em cêrca de 700 de bibliotecas, centres de comunidade, escolas e outras instituições educacionais. Em todos es níveis é proporcionado e ensimo por televisão e radiofênico em classe ou fora de classe.

II

### Permuta internacional de meios e equipamentes audiovisuais

Embora visando primeiramente a utilização no Japão, muitos des materiais produzidos pederão ser de interesse para o ensino em outros países, sobretudo os de conteúdo científico e os que informam as crianças estrangeiras sobre geografia e história do Japão. Receptores de rádio e televisão assim como projetores de lómm. e gravadores japoneses podem ser e vêm sendo usados em outros países.

O intercâmbie incrementade pela UNESCO de informações úteis e materiais científices e culturais entre es varies países constitua um programa que o Japan tem em vista e vem incentivande com es estudes feitas per entidades como o Ministério úa Educação e do Exterior, a Comissão Nacional Japonesa para UNESCO e outras instituições. Como resultado desses estudes, a Associação Japonesa de Educação Audiovisual vem agindo como agência intermediária em estreita colaboração com as agências e organizações mencionadas, na permuta de equipamento e materiais audiovisuais com outros países, sobretudo no campo de educação.

# Centre Infermative para Educação Audievisual

A Associação Japenesa de Educação Audievisual é uma das erganiza ções premeteras da educação audievisual no Japão e que tem a historia mais antiga, tendo apresentado os mais importantes resultados. Subven cionada basicamente, pelo Ministério da Educação, a Associação criou o Centro Informativo de Educação Audievisual para o Serviço Internacio nal, com o fim de estabelecer a permuta de informações e materiais no campo da educação audievisual com entres países. Em entras palavras, se de um lado o trabalho de permuta internacional de informações sobre meios e equipamentes audievisuais em educação e a maior facilidade de do serviço de permuta des proprios materiais didáticos vêm sendo propercionades separadamente pelo Ministério da Educação, Ministério do Exterior, Comisção Nacional de Japão para a UNESCO e organizações afins, o Centro recem criado levará avante o trabalho do ponto de vista de sua integração.

IV

# As Funcees de Centre

O Centre Informative executa as seguintes funções:

- A- Permuta internacional de informação e materiais de educação audievisuais
  - l. Preperciona informação sobre a produção, distribuição e uso dos recursos audievisuais e equipamentes no Japão:
  - 2- Prepara e proporciona listas de filmes educativos, diafilmes, diapositivos e ou tros materiais de baixe custo produzidos no Japão que possam ser, com proveito, utilizados para educação em outros países, juntamente com informação sobre as condições em que estão disponíveis, e.
    3- Coleta informações atualizadas sobre edu-

3- Celeta informações atualizadas sobre educação audievisual em outros países e as distribue a instituições educacionais e produtores de materiais e equipamentes au dievisuais no Japão.

B. Simplificação do serviço de permuta internacional de materiais e equipamentes audievisuais

- 1- Relativamente aos produzidos ne Japão, pe dides per outres países, atuando como um intermediário entre as instituições estrangeiras interessadas e as fornecedoras japonesas visando a maior facilidade da permuta
- 2- Relativamente aes produzides neutres paises e selicitades ne Japae, com e mesme fim

Tenciona e Centro Informativo começar e trabalhe de permuta com países do Sudeste asiatico, como uma primeira fase de sua atividade. Varios materiais informativos preparades pelo Centro serão enviados a centros audiovisuais desses países ou serviços equivalentes governamentais ou públicos.

A esses será solicitada a divulgação dos aspectos importantes das informações recebidas as instituições e organizações sob sua jurisdição.

Pede-se também que as ordens, perguntas sobre recursos e equipamentos e pedidos de informações sobre os mesmos sejam feitas atraves de centros audiovisuais nacionais ou serviços equivalentes dos respectivos países com os quais o Centro Informativo terá direta comunicaçãos

Enderêçe da: JAPAN AUDIO\_VISUAL EDUCATION ASSOCIATION 26, NISHIKUBO - SAKURAGAWA - CHO, SHIBA

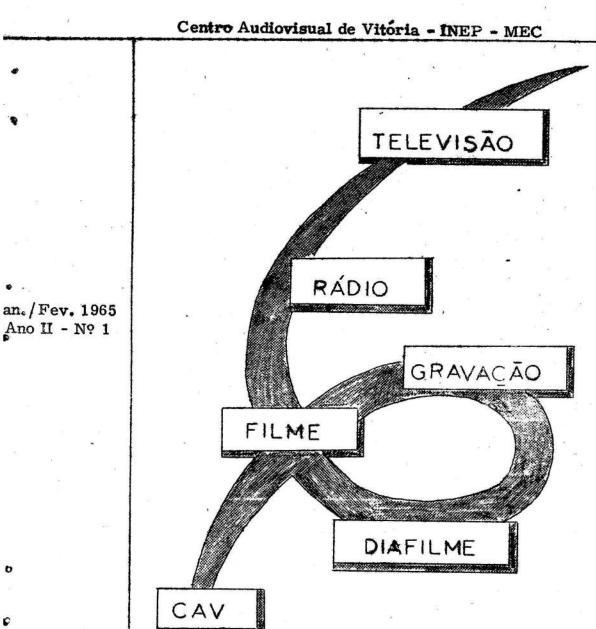
MINATO - KU

TOKYO - JAPAN

anexo 8

# O AUDIOVISUAL

-informativo



### "O AUDIOVISUAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C. Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta

Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Léa Gomes Brasil

Impressão: Amilton Ribeiro.

Foi-se o tempo em que o professor entrava em classe com a cartilha sob o braço e sentava-se a mesa, cerca do de vários materiais: a vara comprida - que alcançava a última carteira -, um punhado de caroços de milho, a palmató - ria e uma régua para os "castiguinhos". A lição perdia-se em um blá, blá, blá confuso e monotono; a matemática resumia-se a citação, de cor, da tabuada.

Esses castigos físicos e mentais davam à escola a aparência de "casa de punição" e as crianças dela tinham pavor, procurando pretextos comezinhos para faltarem às aulas.

Hoje, graças ao desenvolvimento de ciências como a Psicologia e a Pedagogia, a Escola é diferente. Amplas modificações foram feitas em todo o sistema escolar: métodos e materiais foram revisados, investigações no campo da aprendizagem deram origem a descobertas revolucionárias. A escola e o professor passaram a girar em torno do aluno, cum prindo, destarte, sua verdadeira finalidade.

Dentre as varias inovações verificadas, destaca-se o emprego dos recursos audiovisuais, a grande conquista
do ensino. Após o advento desses preciosos auxiliares do professor, adeus aulas abstratas e cansativas! Que facilidade con
cretizar as mais difíceis ideias! O uso adequado de simples
materiais como o cartaz de pregas, o flanelógrafo, o album se
riado, facilita a compreensão do estudante, atraindo-o a escola.

Esta é a mensagem do Centro Audiovisual de Vitória no ano que se inicia: obtenha melhores resultados empre gando os recursos audiovisuais.

# = Noticias=

# Síntese do Plano de Trabalhos do CAV para 1965

Eis, em resumo, o "plano de atividades" do Centro Audiovisual de Vitória para o corrente ano:

a) - Cinco cursos de "Comunicação e Recursos Amaão visuais", assim distribuídos:

Janeiro: para "Docentes Leigos", em colaboração com o MEC-SEC. EDUCAÇÃO, dentro do Plano Trienal.

Fevereiro: para professores primarios da Capital e Municípios vizinhos.

Maio: Curso Intensivo para Professores-Superviso - res do Ensino Elementar, em Colatina.

Julho: congregando professores primários do Sul de Estado em Cachoeiro de Itapemirim.

Setembro: curso para professores primários da Capital.

- b)- Quatro folhetos sobre o Espírito Santo: Escrito res capixabas, Limites, Principals Acidentes Geográficos, Aspectos agrícolas e industriais do ES.
- c)- Expedição da Carta-Circular, mensalmente, para professõres do Estado.
- d) Produção de cinco séries de diapositivos para serem doados às escolas, focalizando os seguintes temas, extraídos do programa de Ciências: O Homem, Animais Úteis e Nocivos, Os Animais e Suas Espécies, As Plantas e As Diversas Funções da Planta.
  - e) Preparação de apostilhas e álbuns seriados para

cursos de treinamento do Centro.

- f)- Trabalhos em fotografia, mimeógrafo, Artes Gráficas etc., atendendo solicitações de entidades educacionais.
- g)- Palestras nos Grupos Escolares, Escolas Normais e Faculdade de Filosofia sobre "Os Recursos Audiovisuais na Sala de Aula".
- h)-Confecção de cartazes, flanelograviras e outros ma teriais ilustrativos, a fim de facilitar a tarefa do professor na visualização de assuntos do currículo escolar.
- i)- Projeção de filmes nos estabelecimentos de ensino da Capital e municípios adjacentes, utilizando a "Unidade Mó-vel" que atenderá, também, as entidades encarregadas de elevar os níveis e padrões de vida das populações rurais.

# Mais professores treinados em audiovisual

Dois cursos de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" foram realizados pela equipe do Centro, nos meses de janeiro e fevereiro. O primeiro, em colaboração com o MEC-SECRE-TARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, dentro do Plano Trienal de Educação, para "Docentes Leigos"; o segundo, no próprio CAV, para professores primários da Capital e municípios vizi nhos. Com estes dois cursos, mais 164 professores foram treinados em recursos audiovisuais, estando aptos para melhor trabalho em classe.

### Visitas

Os professores J.J. de Salles Pupo e Mario Guerreiro

de Castro, ora nesta Capital participando do "I Seminário de Ensino Comercial", visitaram as dependências do Centro a-companhados pela professora Olinda Iracema Francisquete,—Inspetora Seccional do Ensino Comercial de Vitória. O professor Salles Pupo, co-autor do livro "Iniciação à Ciência", utilizou materiais do CAV para ilustrar algumas de suas palestras, no conclave.

# Audiovisual no "Seminário do Ensino Comercial"

A Direção do CA-Vitória congratula-se com os organizadores do "I Seminário do Ensino Comercial", realizado nesta Capital, de 8 a 20 de fevereiro, pelas excelentes palestras sobre recursos audiovisuais proferidas na ocasião.

# Fotografias: Escola de Educação Física

Estêve à disposição da Escola de Educação Física de Vitória o fotógrafo do CAV, colaborando na elaboração de um documentário fotográfico daquela Unidade. O trabalho consta de um álbum e séries de diapositivos, retratando aspectos históricos da Escola.

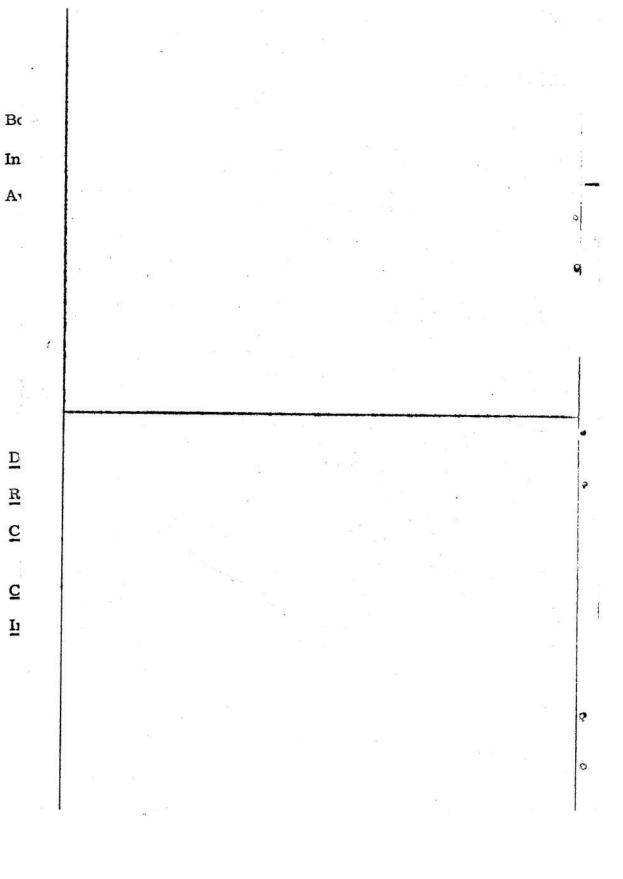
### O CAV na "V Jornada de Cardiologia"

Cooperando na "V Jornada Brasileira de Cardiolologia", promovida pela Sociedade Espírito-Santense de Cardiologia, de 15 a 17 de janeiro, as projeções de filmes estive ram a cargo do Operador-Cinematográfico e em aparelhos do Centro. "O Departamento de Educação e Cultura vem agradecer a V.Sa. o recebimento do Boletim Informativo desse conceituado e conhecido Centro Audiovisual. Através da leitura do referido boletim, notamos que V.Sa. tem procurado, com todo o empenho, uma aproximação útil e proveitosa entre o CAV e os professores primários e secundários do nosso Esta do, contribuindo desta maneira para maior facilidade na aprendizagem da criança espírito-santense". STÉLIO DIAS, Diretor do DEC em exercício, Vitória, ES.

"Tenho a satisfação de acusar o recebimento do ofício enviando uma fotografia do painel sobre a Dinamarca, preparado com o material informativo remetido por esta Embaixada a êsse Centro Audiovisual. Ao agradecer a remessa da referida fotografia - que bem demonstra a maneira pela qual e executado o trabalho didático desse CAV -, apraz-me encami nhar, em anexo, mais material, destinado ao mesmo fim".

• PREBEN EIDER, Encarregado de Negócios, a.i., GB.

"Numa demonstração do alto valor do Centro Audiovisu al, que vem contribuindo para melhorar os precários recursos na Escola Primária Estadual, chega-nos, agora, a Carta-Circular nº 27 e os mapas do Espírito Santo atualizados, material que necessitávamos e que foi entusiasticamente recebido pelo corpo docente deste educandário". VIOLETA VIANNA, Diretora do GE "Deocleciano de Oliveira", Guaçuí, ES.

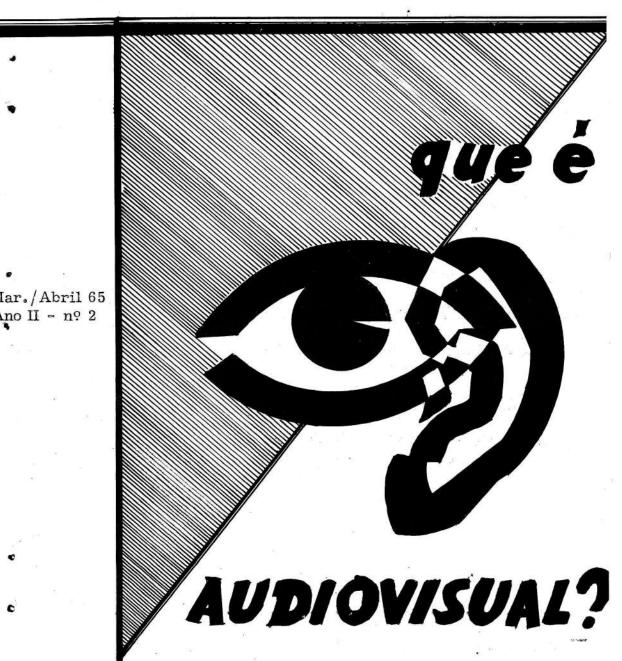


duesco 9

# "O AUDIOWISUAL"

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC



Mar./Abril 65 Ano II = nº 2

# "O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C. Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta

Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Ilza Ribeiro Moll

Impressão: Departamento Est. de Estatística

### AUDIOVISUAL?

Embora o assunto seja familiar nos meios escolares, graças ao uso habitual dos recursos audiovisuais, é sempre oportuno, principalmente no início das atividades letivas, lembrar o verdadeiro conceito de audiovisual.

"Recurso ou meio audiovisual", segundo o professor João Ribas da Costa, "é a denominação geral comum, em bora imprópria, de tudo quanto serve para objetivar ideias, de sorte que estas não sejam expostas ou debatidas, a penas com o emprego de símbolos verbais".

Na vida cotidiana, o homem adquire conhecimentos através de todos os seus sentidos: visão, audição, tato, ol
fato e paladar. Há, contudo, maior predomínio de parti cipação dos dois primeiros nas atividades perceptivas.
Quem ouve a descrição de uma cena tende a esquecer-se
com facilidade, porém se a vê, dificilmente, talvez nun ca, esquecerá. Audiovisual sugere, portanto, a utilização
simultânea de dois sentidos: a vista e a audição.

Em educação, audiovisual significa aprendizado melhor, mais rápido e eficiente, fazendo-se o aluno ver e
ouvir, ao mesmo tempo, a matéria exposta. Mas, o bom
professor vai além, deixa que os estudantes toquem e ma
nipulem objetos e aparelhos, obtendo dois excelentes resultados: aumento da capacidade interpretativa da visão e
a participação interessada e atenta ao trabalho escolar
de todos os alunos.

# Semana da Alimentação

Colaborando com a Campanha Nacional de Merenda Escolar, a equipe de desenhistas do Centro Audiovisual de Vitória preparou três vitrinas das principais lojas da Capital, com motivos alusivos à "Semana da Alimentação Escolar", promovida por aquêle Órgão, de 29 de março a 3 de abril.

# Mais um curso em Colatina

Deslocar-se-á para Colatina, em princípios de maio, a equipe de professôres do Centro. Finalidade: minis-trar mais um curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para bolsistas do "Curso de Professôres-Super visores do Ensino Elementar", ora em realização no Centro Regional de Educação de Base (CREB).

# Duas contribuições no campo audiovisual

O professor Marro Kill, da Escola Normal Pedro II, e o quartanista da Faculdade de Ciências Econômicas, Thales Martins, entusiastas dos recursos audiovisuais, submeteram à apreciação da equipe técnica do Centro, dois interessantes trabalhos. O primeiro descobriu um processo de confecção de diapositivos com papel opaco, utilizando-se material de pouco custo. O segundo montou um visor prático para epidiascópio que permite projeções de diafilmes e diapositivos em plena luz do dia, sem necessidade de escurecer a sala. Os trabalhos estão sendo examinados e serão divulgados oportunamente.

# Produção de diapositivos

394 diapositivos foram produzidos, no laboratório fo-

tográfico do CAV, durante os meses de março e abril: 281 para a Faculdade de Medicina: Ginecologia, Obstetrícia e Nefrologia; 72 para a CADES: Ciências Naturals; 36 para o Colégio Salesiano: Histologia; e 5 para a Faculdade de Filosofia: Biologia.

# Diafilmes para empréstimo

Encontram-se à disposição dos interessados, para empréstimo, novos diafilmes - abaixo enumerados-recebidos do Ponto IV, CBPE-INEP-MEC e INCE - MEC.

- 1. Álbum Seriado
- 2. Recursos Audiovisuais
- 3. A Assembléia Geral das Nações Unidas
- 4. Comissão Econômica da ONU para a Ásia e Extremo Oriente
- 5. Tipos e Aspectos do Brasil (diapositivos)
- 6. Região Norte
- Protozoários Estudos sôbre a Classe Sar codina ou Rhyzopoda
- Regime das Capitanias e Centralização Administrativa
- 9. O Carvão de Pedra
- 10. Gado Bovino
- 11. O Café no Brasil
- 12. Erva Mate
- 13. Cacau
- 14. O Pinheiro Brasileiro
- 15. Ginástica Corretiva (3 partes).

# 3º Batalhão de Caçadores

O Capitão Wilson Brandi Romão, do 3º Batalhão de Caçadores, visitou o Centro Audiovisual para inteirar-se de seus materiais e possibilidades de utilizá-los na instrução dos soldados. O militar referiu-se aos pro-

blemas peculiares ao corpo de tropas, semelhantes aos de qualquer escola, na transmissão de conhecimentos.

# Audiovisuais na Escola de Educação Física

Na Escola de Educação Física, da Universidade do Espírito Santo, o emprêgo de recursos audiovisuais vem tendo grande aceitação. Para a cadeira de Metodolo gia da Educação Física dos Desportos, o CAV tem confeccionado várias séries de "slides" e inúmeros murais ilustrativos sobre educação física. No momento, valiosa coletânea de "slides" está sendo preparada, no Centro, para a Sala de "Educação Física na História e na Arte", que será organizada naquele estabelecimento.

# Projeções a querosene?

Sim. Os nossos projetores de diapositivos, a quero sene, vem sendo utilizados, com sucesso, no interior, onde a eletricidade ainda não chegou. Servem-se deles, no momento, os Voluntários da Paz e a Supervisora Maria Auxiliadora Ribeiro, de Baixo Guandu.

# Museu de Educação Física e Desportos do Brasil

O Centro foi convidado a colaborar, na sua especialidade, com o Museu de Educação Física e Desportos do Brasil, que um grupo de idealistas, contagiados pelo en tusiasmo do Gen. Jayr Jordão Ramos, vai instalar no Rio de Janeiro. O CAV já confeccionou 60 "slides", devidamente selecionados, para o museu e tem em pauta outros trabalhos para o mesmo fim: quadros murais, am pliações fotográficas etc. Para aquilatar-se o alto sentido da iniciativa, deve-se lembrar que os poucos museus do gênero, existentes no mundo, situam-se em Los Angeles, Olímpia, Estocolmo, Lausanne, Praga e algumas outras cidades européias.

# Cartas ao CAV

"Temos a satisfação de acusar e agradecer a V.Sa. o recebimento do Boletim Informativo e da Carta-Circular edições de janeiro e fevereiro de 1965, os quais nos são um incentivo do muito que pode realizar o professor, principalmente, contando com tão valiosa e impar ajuda desse conceituado e conhecido Centro Audiovisual." Profa. IRA-CEMA CONCEIÇÃO SILVA, Supervisora-Chefe do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, Vitória, ES.

"Acuso o recebimento de vários materiais audiovisuais enviados por esse Centro a este Grupo Escolar. Des necessário se faz dizer que a receptividade por parte dos professores foi das melhores." Profa. IVANI R. SANT'ANA, Diretora do Grupo Escolar "Prof. Esmerino Gonçaleves", São Domingos, ES.

"Agradeço a V.Sa. a gentileza de ter-me enviado, mensalmente, a Carta-Circular do CAV, a companha da de instruções e sugestões para o uso dos recursos audiovisuais e de "Audiovisual em Revista", os quais têm sido de muita valia na elaboração de cartazes para a comemora -ção das datas cívicas no Estabelecimento, bem como no auxílio que presta as professoras, no preparo de suas aulas." Profa. ZILKA FERNANDES, Afonso Cláudio, ES.

Nota: Não sendo encontrado o destinatário devolva-se ao: Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avi dos, 514 - 8º andar - Vitória - ES.

Quesco 10

### "O AUDIOVISWAL"

-informativo /

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC



# "O AWDIOVISWAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C. Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória- ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta

Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Ilza Ribeiro Moll

Impressão: Departamento Est. de Estatística

# Padre Anchieta e Domingos José Martins

No elenco de datas comemorativas do mês de junho, duas, especialmente, são celebradas com carinho pelos capixabas: o 9, dedicado ao Padre José de Anchieta e o 12, a Domingos José Martins.

Conquanto trilhando caminhos opostos, esses dois wull tos da História Espírito-santense transmitem, até nossos dias, uma mensagem de fé e coragem. O "Apostolo do Brasil", abraçado à cruz, escreveu uma das mais belas paginas de amor a Deus e à Humanidade, catequizando o gentio, nos primórdios de nossa civilização. O valente filho de Itapemirim, de espada em punho, investiu contra os grilhões portuguêses que subjugavam o Brasil, imolandose como Chefe da Revolução Pernambucana de 1817.

Domingos José Martins, na véspera de sua execução, redigiu, no cárcere, o soneto abaixo, no qual externa o grande amor à Pátria que o levou ao sacrifício extremo.

"Meus ternos pensamentos, que sagrados Me fôstes quase a par da Liberdade; Em vós nem tem poder a Iniquidade À espôsa voai, narrai meus fados.

Dizei-lhe que nos transes apertados, Ao passar desta vida à Eternidade, Ela d'alma reinava na ametade, E com a Pátria partia-lhe os cuidados. A Pátria foi o meu Numen primeiro, A espôsa depois o mais querido Objeto do desvelo verdadeiro.

E na morte entre ambos repartido Será de uma o suspiro derradeiro. O da outra há de ser final gemido."

### Curso no CREB. -

Conforme noticiamos em nossa edição anterior, professôres do Centro Audiovisual estiveram em Colatina, no mes de junho - e não maio, como foi anunciado -, ministrando curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para quarenta e oito Orientadores e vin te e quatro Supervisores para o Ensino Primario, treinamento no CREB, sob o patrocínio do Instituto Nacio nal de Estudos Pedagogicos (INEP). - Alem dos setenta e dois bolsistas, participaram do curso os professares Fausto Teixeira - renomado folclorista - e Maria Edileia da Silva Ribeiro, ambos Assistentes de Educação do Ministério da Educação e Cultura. - O programa desenvol vido constou dos seguintes tópicos: - Introdução ao estudo dos audiovisuais: -O problema da comunicação: -O pro cesso da comunicação e os recursos audiovisuais: -A tec nica dos letreiros; - Aquisição de experiências; - Gravu ras; - A cola de borracha: montagem e manipulação de gravuras; - O cartaz de pregas; - Cartazes; - O quadro--negro; -O flanelógrafo; -O álbum seriado; - Mural didático e quadro de avisos: -Diafilmes e diapositivos.

# "Heróis capixabas"

Estamos distribuindo as escolas do Estado um pequeno trabalho intitulado "Heróis Capixabas", preparado pela equipe do Centro. É uma modesta colaboração
ao professorado espírito-santense que carece de materiais e fontes de consulta sobre assuntos referentes ao
Espírito Santo. Anteriormente, com o mesmo objetivo,
distribuímos o folheto "Areias Monazíticas", também elaborado pelo CAV.

### Curso em Cachoeiro de Itapemirim. -

A equipe do Centro prepara-se intensamente par a o curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", a ser realizado em Cachoeiro de Itapemirim, em julho, destinado aos professores do sul do Estado. As inscrições, na "Princesa do Sul", estão a cargo da Supervisora Mariluse Dessaune, ex-cursista do CAV, que se tem revelado excelente colaboradora.

### Filmes de 16 mm. -

Encontram-se no Centro, sob empréstimo, os filmes "Forjando a Aliança", "Os Primeiros Cem Anos:
A História da Universidade de Howard", "Televisão E
ducacional nos Estados Unidos da América", pertencentes à Embaixada Americana", e "A História de Pedrinho e o Oleiro", "Flôres e Colmeias" e "O Mundo a
Seus Pés", da Embaixada do Canada. As projeções
vêm sendo feitas nos estabelecimentos de ensino, utilizando-se a "Unidade Móvel", e no Centro para visitantes.

### Diapositivos para a Faculdade de Medicina. -

Os professores da Faculdade de Medicina tornaram-se os maiores clientes do Centro, no tocante a diapositivos. No mês de junho, o Laboratório Fotográfico do CAV produziu para aquela Entidade 1.087 diapositivos sobre os seguintes assuntos:

- "Urologia": 635 (72 coloridos)
- "Semiologia Cirúrgica": 360
- "Anatomia Urológica": 36
- "Insuficiência Cardíaca": 9
- Diversos (para alunos): 47

### Outras atividades. -

Trabalhos diversos realizados no Centro, durante os meses de maio e junho:

- Revelação de filme colorido para Assistentes da Faculdade de Medicina.
- Expedição de 1.600 cartas-circulares aos ex-cursistas do CAV e Grupos Escolares do Estado.
- Confecção, em serigrafia, de 250 cartazes Exposi ção Agro-pecuária", de Cachoeiro de Hapemirim pa ra a Secretaria de Agricultura.
- Confecção de cartaz "Sistema Endocrino", para a Divisão do Ensino Normal.
- Cópias de gráficos "Serviço Dentario" para o SESP.
- Emprestimo de fitas magnéticas para o Serviço de As sistência ao Estudante Universidade do Esp. Santo.
- Projeções de filmes para o SESC, empregando-se a "U nidade Móvel".
- Empréstimo dos filmes "Sementes do Progresso", "Sudeste da Ásia", "História do Café", "Terra do Gado" e "A Escola Agora é Outra", para Volumtarios da Paz, de Baixo Guandu e São José do Calçado.
- Empréstimo dos filmes "Construindo Estradas nos Andes", "Criação de Peixes nos Andes" e "Organizando um Pomar", a professor do Colégio Americano.
- Empréstimo de 80 diafilmes e 49 séries de diapositivos, a professores da Capital, para ilustração de aulas e palestras.
- Mimeografia de 4.000 folhas do "Programa do Ensino Normal", para a Divisão do Ensino Normal.
- Mimeografia de modelos de provas "Curso Colegial" -, para o Colegio Estadual do Espírito Santo.
- Mimeografia de 1.000 rótulos para a Divisão de Experimentação Secretaria de Agricultura.
- Atendimento a 135 visitantes: pedindo sugestões, ampliando trabalhos no episcópio, consultando livros técnicos, conhecendo as dependências do Centro etc.

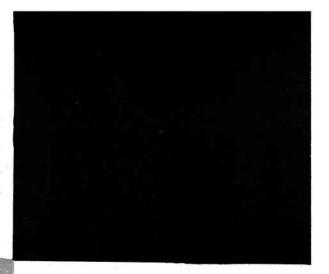
### Cartas ao CAV:

Apraz-me agradecer-lhe a remessa das sugestões através de circulares e que muito têm contribuído par a melhor execução dos trabalhos em nosso estabelecimento. As sugestões oferecidas para as comemorações do dia 11 de junho, dia consagrado à Batalha Naval do Riachuelo, fo ram bem aproveitadas. O programa elaborado por esta di reção constou de: recitativos alusivos à data, Canção do Marinheiro e apresentação dos cartazes ampliados, confeccionados por alunos das diversas séries. À medida que iam sendo apresentados êsses cartazes, uma professora fazia referência sobre o mesmo, procurando incenti var nos alunos o gôsto pela Marinha..." Profa. JOANNA COELHO SUÁID, Diretora do GE "Amâncio Pereira", São Mateus, ES.

"Seguem os filmes que nos foram emprestados. As crianças gostaram muito das projeções. Muitas nunca tinham visto um projetor nem um filme. Obtivemos excelentes resultados. A Marlídia envia os retratos da Exposição que ela fêz com as suas alunas do curso Normal, por oca sião da "Festa do Município". O mural foi feito com produtos naturais. As linhas que saem do mapa de S. Francisco são em fio plástico... Nas fotos são vistos cartazes de pregas, flanelógrafos, álbuns seriados etc. O "móbile" sôbre animais úteis não aparece. Ela fêz, também,um mural sôbre Santos Dumont, todo pintado em guache, em papel cartão e eucatex..." Profa. AURECIRA SOARES SI MÕES, Barra de São Francisco, ES.

Nota: Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se ao: Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - Esp. Santo.

# heisois capicabas



ARARIGBÓIA

MARIA ORTIZ

DOMINGOS JOSÉ MARTINS

CABOCLO BERNARDO

ELISIÁRIO

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC



Nas páginas da História do Espírito Santo estão inscritos os nomes de cinco autênticos heróis capixabas: Ararigbóia, Maria Ortiz, Domingos José Martins, Elisiário e Bernardo José dos Santos.

Rememoremos, em traços rápidos, a ação heroica desses bravos a quem devemos capítulos fulguran tes de nossa história.



### ARARIGBÓIA

Nosso primeiro he rói foi um índio. Chamava--se Ararigbóia e era Chefe da valente tribo dos Te miminós.

Homem bondoso, fêz-se amigo do coloniza - dor português, servindo-o com dedicação.

Em 1567, Estácio de Sá pediu auxílio ao Espírito Santo para dar combate aos franceses que haviam invadi do o Rio de Janeiro. Vasco Coutinho Filho solicitou a co-operação de Ararigbóia que, incontinenti, partiu, a frente de duzentos hábeis flecheiros.

Sua ação foi decisiva na expulsão dos franceses. No fragor da batalha, o destemido Chefe Índio deu mostras de grande coragem, destacando-se dos demais combatentes. Foi o primeiro a galgar a Fortaleza de Villegagnon e atear fogo ao paiol de munição com um facho aceso que conseguiu levar entre os dentes, abreviando a luta. Os franceses, sem polyora para alimentar suas ar mas, renderam-se, logo após.

Ararigbóia, já velho e cansado, morreu afogado na Baía de Guanabara, perto da ilha hoje chamada Fundão. Éle que, em vida, fôra um excelente nadador.

O pintor capixaba Levino Fanzeres reproduziu a

partida de Ararigbóia e seus bravos para o Rio de Janei ro, em belíssima tela, exposta no Palácio do Congresso Legislativo de Vitória.

Conta-se que, certa vez, Ararigbóia foi censurado por sentar-se diante de um Governador, ao que re trucou prontamente:

- Estou velho e tenho as pernas cansadas pelas lutas e pelos esforços que fiz. Mereço ficar numa posição de descanso.

Desde então, Ararigbóia nunca mais voltou a o Palácio do Governador.



### MARIA ORTIZ



nho que

Jovem de modesta condição social, filha de pais es panhois, Maria Ortiz residia na antiga Ladeira do Pelourinho que dava acesso à parte

Em março de 1625, quando os holandeses, chefiados pelo corsario Pieter Pietersoon Heyn, invadiram Vitória, tentando tomá-la, Maria Ortiz, num gesto de bravura, convocou toda a vizinhança a defender a cidade alta, impedindo a passagem dos invasores pela estreita ladeira. Água fervente, paus e pedras foram atirados sobre os intrusos que se viram forçados a recuar. Nesse interim, chegaram os defensores da cidade e bateram definitivamente os holandeses.

Hoje a Ladeira do Pelourinho é a artística Escada ria Maria Ortiz. O nome da heróina foi dado, também, a um Grupo Escolar em Itapina e a uma das estações da Estrada de Ferro Vitória a Minas.

O Capitão-mor, Aguiar Coutinho, administrador da Capitania na ocasião, enviou carta ao Governador-Geral, Diogo Luiz de Oliveira, destacando a contribuição de Maria Ortiz. "Foi o seu entusiasmo decidido"-escreveu ele-"que fêz vibrar o dos próprios soldados e paisanos populares na defesa da vila e na perseguição ao invasor audaz e traiçoeiro".



### DOMINGOS JOSÉ MARTINS

Como Tiradentes, Domingos José Martins foi um dos mártires da luta pela Independência do Brasil. Chefiou a Revolução Pernambuca

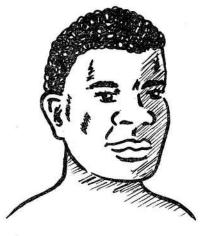
na de 1817.

Nascido no município espírito-santense de Itape mirim, fêz seus estudos em Londres. Rico e dotado de grande idealismo, estabeleceu-se como comercian-te em Pernambuco, dedicando todos os seus haveres e a própria vida a serviço da liberdade da Pátria.

Vitoriosa a Revolução Pernambucana, foi nomea do Ministro do Comércio. Entretanto, sobrevindo a contra-revolução, foi prêso, julgado e condenado a morte, juntamente com outros revolucionários.

Fuzilado a 12 de junho de 1817, no Campo da Pól vora - hoje Praça dos Mártires - em Salvador, excla mou, antes de morrer, diante do pelotão de execução: "Cumpri a ordem de vosso Sultão! Eu morro pela liberd..." As balas cortaram-lhe a voz e a vida.

Em sua memória ergue-se um busto na Praça João Clímaco; o Palácio Legislativo de Vitória e um dos mais belos municípios capixabas têm o seu nome; é o Patrono do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. O dia 12 de junho, data de sua morte, é feria do estadual.



#### ELISIÁRIO

A escravidão estava em seu apogeu. Pelos canaviais ouvia-se o canto dolente de homens saudosos, arrancados brutalmente de sua

pátria. Entre os escravos, salientava-se a figura de Elisiário. Corajoso, inteligente e de grande bondade, sofria com a condição aviltada de sua raça. Organizou au dacioso plano de libertação, concitando seus companhei ros de cativeiro à revolta.

No dia 19 de março de 1849, dia de São José, seu santo padroeiro, conforme havia planejado, soltou, em plena missa, o grito de liberdade, acreditando no auxílio do santo. O plano falhou. Cercados por forças do Governo, lutaram desesperadamente com as poucas armas de que dispunham. Foram vencidos, presos e condenados à morte.

Na véspera da execução, Elisiário conseguiu fugir de maneira inexplicável. Dias depois, encontraram-no morto, na floresta. Esse episódio, na história espírito-santense, chama-se "Insurreição dos Queimados".

O grito de Elisiário, sufocado na ocasião, também se fêz ouvir mais tarde, quando a Princesa Isabel, a 13 de maio de 1888, extinguiu a escravidão no Brasil, assinando a Lei Áurea.



#### CABOCLO BERNARDO

Quem deixa a Capital de Espírito Sante, rume a Minas, pela via férrea, passa por uma humilde estação denominada "Cabocle Ber -

nardo". A simplicidade do nome, raras vêzes, suscita a pergunta: Quem foi o "Caboclo Bernardo"?

Na madrugada de 7 de setembro de 1887, nos bai xios de Regência, Município de Linhares, na foz do Rio Doce, o Navio-Escola "Imperial Marinheiro", em viagem de instrução, naufragou, pondo em jogo a vida da oficialidade e demais tripulantes.

Bernardo José dos Santos, cognominado "Caboclo Bernardo", simples pescador e remador, residente nas imediações, lança-se ao mar agitado e nada até o navio, levando uma corda, com a qual salva 128 pessoas, após cinco horas de luta contra o oceano.

A Princesa Isabel, tomando conhecimento do notável feito de Bernardo, concedeu-lhe a medalha de pri meira classe, "querendo dar-lhe uma demonstração do meu real agrado, por tão importante serviço", conforme expressa o decreto alusivo ao ato.

Norbertino Bahiense, um dos seus biógrafos, lamenta o descaso a figura de Bernardo, dizendo: "Um au têntico e legítimo herói capixaba caiu no olvido poucos anos após a sua épica atuação". O poeta Olympio Higino dedicou-lhe belissimo so neto, no qual descreve o memoravel feito de Bernardo, dando-lhe o seguinte fecho:

"E quando o mar, insólito, invencível, Dizia aos ceus, desafiando a Deus: -Daqui, ninguém há de escapar à morte!

Vós replicastes, logo, em tom mais forte:
-Daqui nem mais um só, são todos meus!
E o mar vencido, então, rugiu terrível!"

Bernardo foi assassinado a 3 de junho de 1914, terminando seus dias na maior pobreza.



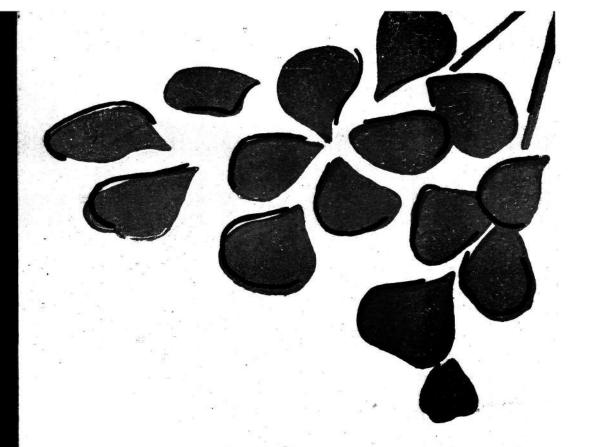
Direção: Maria Martina Zanotti

Texto: Augusto Kohls Filho

Desenhos e Composição: Ilza Ribeiro Moll

Revisão: Diaulas Moraes Motta

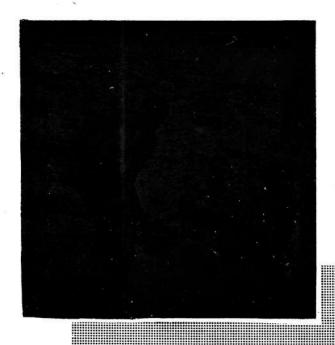
Impressão: DEE



# areias monazíticas

Queso 12

CENTRO AUDIOVISUAL VITÓRIA ESP. SANTO INEP MEC



"Tôda indústria extrativa fixa um grau baixo no nível econômico do país".

Jurandyr Pires Ferreira

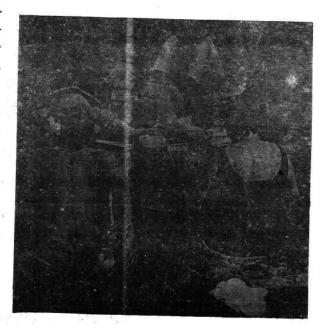
### AREIAS MONAZÍTICAS

No prefácio do Volume XXII, da Enciclopedia dos Mu nicípios Brasileiros, encontram-se estas animadoras palavras do Professor Jurandyr Pires Ferreira, alusivas ao Espí rito Santo: "...a riqueza maior do Estado nas perspectivas do futuro, são as areias monazíticas de Guarapari".

As areias monazíticas, vulgarmente conhecidas por "areias pretas", pareciam prestar-se, apenas, para curar enfermidades renitentes, especialmente as de fundo reumáti-

co. Milhares de enfermos afluíam - e continuam afluíndo - à "Cidade-Saúde", buscan do beneficiar-se com as miraculosas areias de suas praias.

O poder curativo das areias de
Guarapari, como ho
je é sabido, prende-se
aos efeitos da radioatividade, fenomeno ob
servado pelo sábio
francês Becquerel, analisando os raios emitidos pelos sais de
Urânio.



Essa descoberta constituiu-se no primeiro passo para a conquista do átomo. Experiências posteriores, no campo nuclear, levaram a construção das bombas atômicas atiradas sôbre o Japão, em agôsto de 1945, com a destruição das cidades de Hiroxima e Nagasaqui e quase quinhentas mil vidas hu-

Descortinava-se uma nova era ao mundo - a Era Atômica. Sombrias e irrespondidas indagações pairavam sôbre a humanidade atônita ante a catástrofe japonêsa.

Hoje, graças ao desenvolvimento da ciência nuclear, o átomo se apresenta com nova fisionomia, verdadeiro amigo do homem, servindo-o nos mais diferentes setores de suas atividades. Vejamos algumas de suas múltiplas utilidades.

Na Indústria: fonte de energia elétrica, o reator substitui, com vantagem, o sistema hidráulico. Um quilo de Urânio ou Tório produz o mesmo calor que três mil toneladas de petróleo ou carvão. Uma central produtora de energia elétrico-nuclear, com uma potência de 100 mil quilowatts, consumirá 200 a 250 gramas de combustível nuclear, diariamente.

Na Medicina: os radioisótopos - obtidos quando o ouro, o iodo, o cobalto ou outros metais são submetidos a deter
minadas reações - são valiosos elementos de pesquisa, permitindo progressos consideráveis no combate ao bócio, a doença
de Chagas e tantas outras enfermidades que, até bem pou co
tempo, desafiavam a ciência médica. Na terapeutica, o prin
cipal emprêgo dos radioisótopos está nas bombas de cobalto,
usadas no tratamento do câncer.

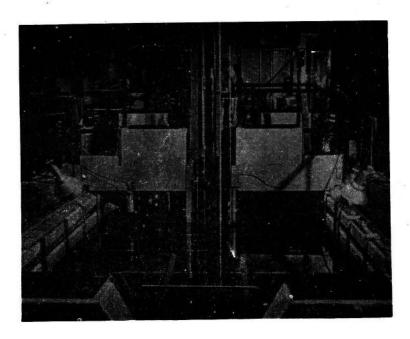
Na Agricultura: elementos que desempenham importantes papeis na vida dos vegetais e dos animais, como o carbono, o fósforo, o enxófre, o cálcio, o ferro, o sódio e o iódo, são obtidos na forma de isótopos radioativos. Novas pers pectivas se abriram ao estudo do crescimento dos vegetais.

Tantas outras aplicações há que seria cansativo enu merá-las.

Só depois da Segunda Guerra Mundial, o Brasil despertou para a realidade atômica, passando a cuidar de su a s reservas de minérios estratégicos, até então desprotegidas, contrabandeadas fâcilmente por agentes estrangeiros.

Em 1951, foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas, encarregado de proteger as areias e só permitir a su a venda de "governo para governo", mediante pagamento comercial e ajuda técnica para que o Brasil, também, se desenvolvesse em assuntos nucleares.

Em 1956, consolidava-se a política protecionis ta com a estruturação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), tendo por mira a tutela dos minérios radioativos e o aproveitamento integral dos mesmos.



Graças à ação enérgica da CNEN, o Brasil possui, atualmente, o maior equipamento nuclear da América Latina, distribuído por três Institutos: o Instituto de Energia Atômi - ca de São Paulo, munido de um reator experimental; o Insti-

tuto de Pesquisas de Belo Horizonte, também dotado de um reator; e o Instituto de Engenharia Nuclear da Guanabara, equipado com o reator experimental Argonauta, construído no Brasil.

Nos Institutos de São Paulo e Belo Horizonte são fei tas pesquisas científicas e tecnológicas, testes de materiais (gamagrafia) e produção de radioisótopos.

O Espírito Santo tem reservado, no cenário atômico nacional, papel relevante, graças às areias monazíticas de seu litoral.

A ciência nuclear apóia-se nos metais Urânio, Tório e Actínio, a trindade radioativa, em ordem de importância. U-

rânio o Brasil possui em abundância, ante a fantástica descober ta de Inaja, em Pernambuco. Técnicos da CNEN inventaram um método prático de purificação nuclear em metalurgia para a produção de pastilhas de Urânio.

As areias ca pixabas são riquissimas em Monazita, for necedora de Tório.

Submetida a operação de tratamento hidrometalur-



gico, em usina especializada, fornece 5 a 8% de Tório e 1% de Urânio. Resumindo: 1 tonelada de areia monazítica contém, em média, 56 quilos de Tório, o que representa grande importância no plano econômico e científico do Espírito Santo que dispõe de grandes reservas - "inesgotáveis", conforme expressão de Ney Bianchi, repórter da Revista Manchete - do precioso elemento.

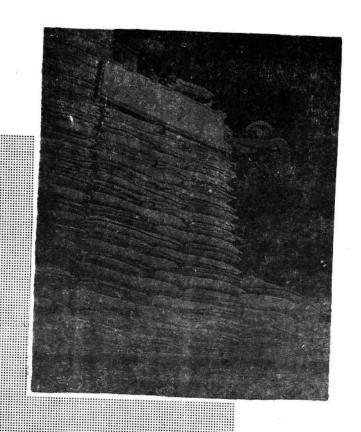
A CNEN, correspondendo aos objetivos por que foi criada, há muitos anos vem estocando, em sacos, a Monazi ta, garantindo, assim, o seu consumo futuro.

Outros elementos são encontrados de permeio às areias de Guarapari: a <u>ilmenita</u>, a <u>zirconita</u>, o <u>quartzo</u> etc., que, embora destituidos de interesse nuclear, prestam-se a variados fins industriais.

Com a <u>ilmenita</u> fabricam-se aços especiais e pigmen tos para tintas inalteraveis; a <u>zirconita</u> e utilizada na fabrica ção de tanques, canhões e outros materiais refratários; por sua vez, o <u>quartzo</u> serve para lentes de aparelhos de física e química e, quando colorido, para confeccionar joias, pedestais, estatuetas etc. Após a Segunda Guerra Mundial, passou a ser empregado como controlador de frequência dos rádiostransmissores e produtor de ultra-sons, desempenhando importante papel na guerra anti-submarina.



Feitas estas ponderações, assumem maior significado as expressivas palavras do Professor Jurandyr Pires Fer reira, ao ressaltar o valor das areias monazíticas para o Es pírito Santo, notadamente no quadro científico.



"Que o futuro seja magnifico ou abominavel dependera do comportamen to de cada um de nos".

Frédéric Joliot -Curie

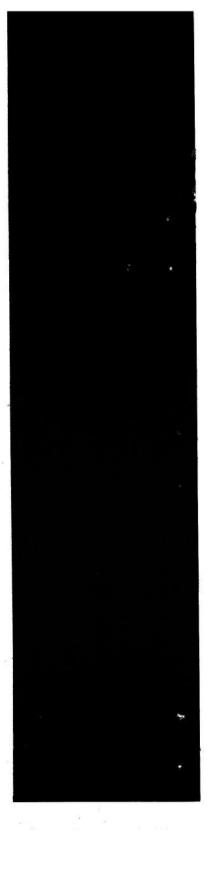
### Bibliografia

- "A Energia Atômica na Paz e na Guerra"
- Prof. Otto Alcides Ohweiler
- "Areias Monazíticas"
- Dr. Manoel Moreira Camargo
- "Enciclopedia dos Municípios Brasileiros Vol. XXII
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- "Guarapari"
- Monografia (IBGE)
- "Brasil Atômico"
- Revista Manchete
- "O Brasil e Suas Riquezas"
- Waldemiro Potsch

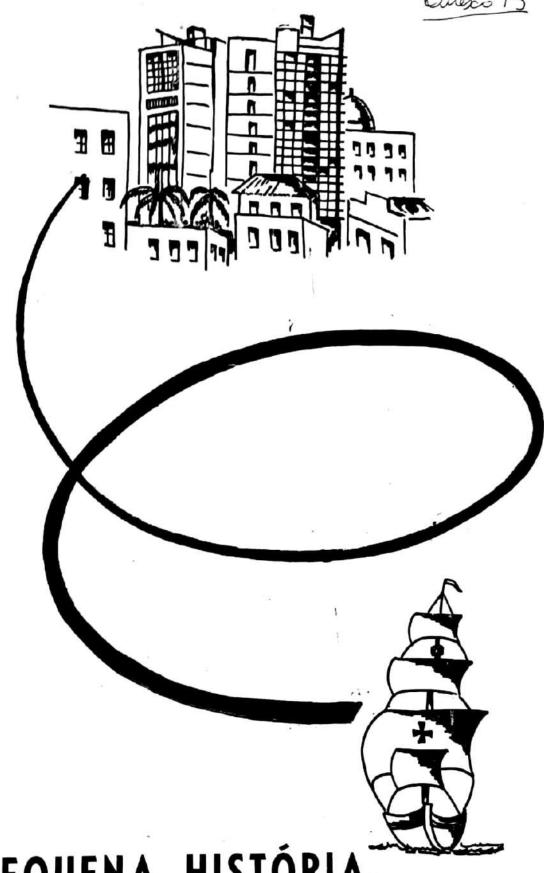
Direção: Maria Martina Zanotti Texto: Augusto Kohls Filho

Capa e Composição: Léa Gomes Brasil Reproduções Fotográficas: Acyr da Silva

Revisão: Diaulas Moraes Motta Impressão: ACARES e DEE



Quesco 13



PEQUENA HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

•			
•			
	*		
y.			
ke-			
*			

Prezado Professor,

Temos a satisfação de colocar em suas mãos esta "Pequena História do Estado do Espírito Santo", representando mais um esfôrço da equipe do Centro Audiovisual de Vitória com o escopo de auxiliá-lo na difícil tarefa de abordar temas alusivos à História do nosso Estado.

Anteriormente, com o mesmo espírito de ajuda, distribuímos os folhetos "Areias Monazíticas" e "Heróis Capixabas", bem como produzimos uma série de diapositivos sobre o "Convento de Nossa Senhora da Penha" que pode ser tomada, sob empréstimo, juntamente com o projetor.

Esta "Pequena História do Espírito Santo", vê-se logo, está despida de quaisquer laivos de originalidade e erudição. Consiste, tão-somente, em um apanhado geral, resumido, dos principais fatos ocorridos ao longo de nossa história, desde os primórdios da colonização aos dias atuais.

Pretende ser - e disto nos orgulharemos, se o conseguir - uma modes - ta colaboração a Você, professor, cujas dificuldades em discorrer sobre as - suntos relacionados à terra capixaba são enormes, dada a escassez de fontes de consulta e de materiais ilustrativos. Com êste trabalho, esperamos remover, em parte, os óbices ao bom desempenho de sua missão.

Centro Audiovisual de Vitória INEP - MEC

### Obras consultadas:

"História do Estado do Espírito Santo" - José Teixeira de Oliveira

"Pequeno Dicionário Informativo do Estado do Espírito Santo" - Eurípides Queiroz do Valle

"Historia do Brasil" - Frei Vicente do Salvador

"História do Brasil" - Vicente Tapajós

"Parte Histórica do Estado do Espírito Santo" - Deocleciano de Oliveira Enciclopedia Delta-Larousse - Vol. 2

Publicações diversas do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

### Pequena História do Espírito Santo

### 1. Fase Colonial - 1535-1822

Descoberto o Brasil em 1500, só trinta anos depois Portugal começou a tratar, com seriedade, de sua colonização e povoamento, pressionado por piratas, principalmente franceses, que levavam carregamentos volumosos de pau-brasil. Em janeiro

de 1531, Martim Afonso de Sousa, comandando poderosa esquadra, atingia a costa de Pernambuco, com triplice missão: "escorraçar os franceses, descobrir terras na di reção do Prata, estabelecer um ou mais núcleos de povoamento europeu".

A Coroa, empobrecida pelos investimentos nas viagens de navegações e descobrimentos, estava impossibilitada de suportar grandes gas tos com a colonização do vasto território brasileiro. D. Jo ão III, Rei de Portugal na oca sião, resolveu aceitar a suges tão de Diogo de Gouveia, isto é, dividir o Brasil em Capitanias e distribuí-las, gracio samente, a quem se interes sasse e tivesse condições eco nômicas para coloniza-las aplicando seus próprios recursos.

VASCO FERNA

VASCO FERNANDES COUTINHO Espírito Santo

Apresentaram-se os doze primeiros voluntários, oriundos da melhor gen
te - navegantes célebres, guerreiros per
sonagens da côrte -, dispostos à arrojada emprêsa. Entre êles estava VASCO FERNANDES COU
TINHO, que viria ser o fundador do Espírito Santo.
Com êle, portanto, inicia-se a nossa História.



VASCO FERNANDES COUTINHO. Traços biográficos.

Muito pouco se conhece da vida de Vasco Fernandes Coutinho. Seus pais foram Jorge de Melo e dona Branca Coutinho; seus irmãos; Martir. Afonso de Melo Coutinho, Diogo de Melo Coutinho e Manuel de Melo. Prestou serviços militares em Goa, Malaca e China, servindo sob as ordens do audaz Afonso de Albuquerque, conquistador das Índias. Casou-se com dona Maria do Campo, nascendo dêsse conúbio dois filhos - Jorge de Melo e Martim Afonso de Melo -, falecidos antes do pai. Tinha por concubina a senhora Ana Vaz, genitora de Vasco Fernandes Coutinho Filho, seu sucessor na donataria. Historiadores ilustres, apoiados na carta de doação, são unânimes em declará-lo fidalgo da Casa Real.

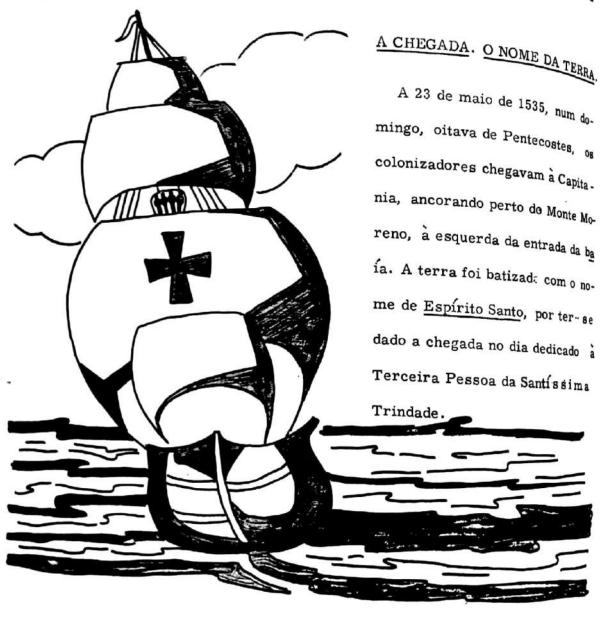


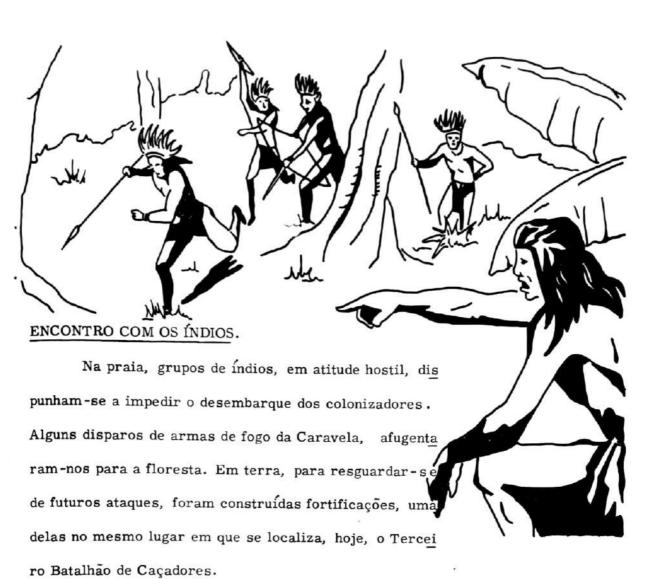
### A "CARTA DE DOAÇÃO"

A carta de doação a Vasco Fernandes Coutinho de cinquenta léguas de terra, so bre a costa brasileira, foi assinada por D. João III, a 1º de junho de 1534, em Évora, Portugal. Nela está contida a demarcação geográfica da Capitania. Transcrevamos o trecho que determina os limites da gleba: "...as cinquenta léguas de terra se começarão na parte onde acabarem as cinquenta léguas de que tenho feito mercê a Pedro do Campo Tourinho e correrão para a banda do sul tanto quanto couber nas ditas cinquenta léguas, entrando nesta Capitania quaisquer ilhas que houver até dez léguas ao mar na frontaria e demarcação destas cinquenta léguas... as quais... se entrarão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro tanto quanto puderem entrar, e for de minha conquista".

# SAÍDA DE PORTUGAL.

Com a carta de doação e o foral em seu poder. Vasco Coutinho preparou à tença de trinta mil reais que auferia d para deixar Portugal. Renunciou à tença de trinta mil reais que auferia do Prario de P para deixar Portugues, por serviços prestados à Corôa. Vendeu a quinta que possula na vila de Santarém. Adquiriu armas, instrumentos Alenquer e as propriedades de Santarém. Adquiriu armas, instrumentos agrícola Alenquer e as propresendiveis à instalação na terra brasileira. Em princípios deixou Lisboa, com destino ao De de 1535, a bordo da caravela Glória, deixou Lisboa, com destino ao Brasil. Acom. panhavam-no cêrca de sessenta pessoas, incluindo-se dois fidalgos: D. Jorge de Me nezes e D. Simão Castelo Branco, ambos de "nobreza discutida e de conduta repro







# DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS.

Para dar início ao trabalho agrícola, Vasco Coutinho distribuiu sesmarias dos primeiros aquinhoados perderam-se no tempo. Dois, a pena quem coube a Ilha do Boi; e Valence pena quem coube a la composição de la c Para dar início ao trabalho agricola, vasco

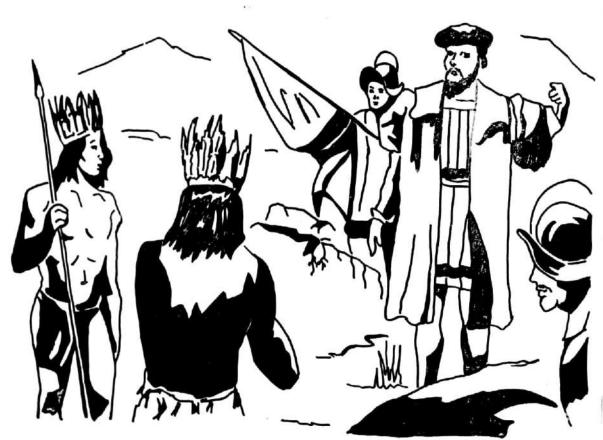
Para dar início ao tr Para dar indescribes adumnoados per de la la do Boi; e Valentim Nu colonos. Os nomes dos primeiros aquinnoados per de la la do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a que ma coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a que ma coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a que ma coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a que ma coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos coube a Ilha do Boi; e Valentim Nu chegaram até nos coube a la la coube a la coube colonos. Os nomes dos processos de Menezes, a quem course de la valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a quem course de valentim na chegaram até nos: D. Jorge de Menezes, a que no chegaram até nos course de valentim na chegaram até nos course d chegaram ate nos.

nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguina,
nes, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes em seguina, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes em seguina, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes em seguina, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes em seguina, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes em seguina, agraciado com a Ilha dos Frades.
nes em seguinas em segui moxarifado e Feitoria - incumbidos de recomer ao conquista do incola, para providências, como a criação de engenhos e moendas e a conquista do incola, para torna torna lo como a torna lo com

## FUNDAÇÃO DE VITÓRIA.

Não oferecendo Vila Velha muita segurança contra as constantes incursões inc Não oferecendo Vila Veina muita segui ana, di genas, Vasco Coutinho, por volta de 1549, resolveu escolher lugar mais abrigado e di genas, Vasco Coutinho, por volta de 1549, resolveu escolher lugar mais abrigado e dígenas, Vasco Coutinho, por volta de 1015, de uma grande ilha (antiga Santo Anto de mais fácil defesa. Encontrou-o no flanco sul de uma grande ilha (antiga Santo Anto de difícil acesso. Para ela transferiu a sede da C de mais fácil defesa. Encontrou-o no fianco de difícil acesso. Para ela transferiu a sede da Capita. nio), fronteira ao continente, de dificil accesso. nia, denominando a Vila Nova, em oposição a Vila Velha, o núcleo primitivo da coloni

As lutas contra os gentios continuaram até o dia 8 de setembro de 1551, quan-As lutas contra os gentros contra que o grande feito fosse sempre lembrado, Vido de Vitória. O insigne historiador José Teivalo, Vi do foram definitivamente vencioss. La a que o se la la Nova passou a chamar-se Vila da Vitória. O insigne historiador José Teixeira de o la Nova passou a chamar-se Vila da Vitória. O insigne historiador José Teixeira de o la Nova passou a chamar-se Vila da Vitória. O insigne historiador José Teixeira de o la Nova passou a chamar-se Vila da Vitória. la Nova passou a chamar-se vita da vitoria inspirado no triunfo da liveira, citando provisão assinada por Antonio Cardoso de Barros, "Frovedor-mor da Fazenda", em 1550, contesta tenha sido o nome Vitória inspirado no triunfo sobre os íncolas, pois, nesse documento está grafado o topônimo atual.



### JESUÍTAS NO ESPÍRITO SANTO.

Os primeiros jesuítas pisaram a Capitania em fins de 1549. Tratava-se do Padre Leonardo Nunes, acompanhado do irmão Diogo Jacome, de passagem para São Vi cente. Dois anos depois, em 1551, os padres Afonso Bras e Simão Gonçalves inaugura ram a catequese na terra capixaba. Dentre os excelentes serviços prestados por êsses religiosos, sobressaem-se a elevação do nível moral da população branca, maior e-ro ximação com o silvícola e a construção do primeiro colégio.

### 'PADRE JOSÉ DE ANCHIETA.

A obra jesuítica daria ensejo à vinda do Padre José de Anchieta para o Espírito





### PEDRO PALÁCIOS: O CONVENTO DA PENHA.

Em 1558, chegou a Vila Velha, procedente de Portugal, Frei Pedro Palácios, irmão leigo da Ordem dos Franciscanos. Na diminuta bagagem trouxe um painel da Virgem. Sem delongas, internou-se na floresta que circundava o monte próximo à praia e fixou-se no seu cume. No local hoje denominado "Campinho", construiu uma capelinha dedicada a São Francisco de Assis, o padroeiro da Ordem. Mais tarde, e dificou uma ermida, em plano mais elevado, onde colocou o painel. Dois dias após - 2 de maio de 1570 -, foi encontrado morto. O singelo santuário construído pelo eremita, serviu de base à grandiosa obra de nossos dias, orgulho e símbolo do Espírito Santo:



# COMÉRCIO COM PORTUGAL.

Evidenciando o franco progresso por que passava a Capitania, inaugurava-se, em 1550, o comercio direto com Portugal e Angola. Em decorrência do fato, foi instalada a Alfandega em Vitória. As negociações giravam em tôrno do açúcar, produzido em grande escala na terra capixaba.

### INCURSÕES FRANCESAS.

Por diversas vêzes, os franceses tentaram invadir Vitória. Consequên cia, sem duvida, da proximidade do Rio de Janeiro, onde, desde 1555, tentavam estabelecer a "França Antártica". A primeira tentativa ocorreu em 1558. Nesse ano, uma nau francesa surgiu, ino-



ria. Simão Azeredo e Mestre Não - francês aqui residente, servindo de intérprete -foram a bordo parlamentar com maneira visitantes. De tal exageraram o poderio bélico da Vila que os franceses, amedrontados, rumaram para sul, indo ancorar em Itapemirim. Ali, deu-lhes combate o valente Maracaiaguaçu, Chefe Indígena, fazendo vinte prisioneiros, tomando duas chalupas e muita roupa.

### OUTRAS TENTATIVAS.

Em 1561, nova tentativa seria feita. Duas embarcações puseram-se à frente da Vila. O padre Bras Lourenço, transformando-se em alferes, e Belchior de Azere do, Capitão mor do Espírito Santo, improvisando um requeno corpo de combatentes puseram termo as pretensões dos aventureiros, impedindo o desembarque. Mal sucedidos na Vila, tentaram os franceses carregar as embarcações com pau-brasil em um dos portos vizinhos. Entretanto, os indios do local, alertados a tempo, tomaram--lhes uma chalupa e aprisionaram oito tripulantes.

O terceiro ataque foi efetuado em 1581: três naus francesas investiram con tra o Espírito Santo. Os invasores foram repelidos pelos jesuítas e catecúmenos aldeiados, sofrendo inúmeras baixas.

### VISITA DE TOMÉ DE SOUSA.

Em dezembro de 1552, Tomé de Sousa, primeiro Governador -Geral do Brasil, em viagem de inspeção do sistema defensivo ao longo da costa, vi sitou, também, o Espírito Santo.

### MORTE DE VASCO FERNANDES COUTINHO.

O fundador do Espírito Santo faleceu em 1561. Na expressão de Frei Vicente do Salvador, "tão pobremente que chegou a lhe darem de comer por amor de Deus, e não si teve um lençol seu em que o amortalhassem". Vasco Coutinho, segundo alguns historiadores, não possuía dotes de chefia, era cheio de vícios e destituído de energia. Para outros, essas fraquezas provinham do seu espírito magnânimo, solidário e bravo, tornando-o tíbio em suas resoluções. Foi sepultado na Vila do Espírito Santo, onde residia.



# O SUCESSOR DE COUTINHO.

Morto o donatário, Mem de Sá, Governador-Geral do Brasil, nomeou o Capi tão Belchior de Azeredo para administrar a Capitania, até que Vasco Fernandes Coutinho Filho chegasse de Portugal para suceder o pai. Em fins de 1563, Coutinho Filho tomou posse do senhorio que lhe coubera por herança.

000000

### o herói araribóia.

Em 1567, Coutinho Filho recebeu de Estácio de Sá pedido de auxílio para expulsar os franceses que, desde 1555, haviam invadido o Rio de Janeiro, com a pretensão de fundar a "França Antártica", chefiados por Nicolau Durand de Villegagnon. Coutinho recorreu a Araribóia, valente Chefe da tribo dos Temiminos. Este, a frente de duzentos hábeis flecheiros, partiu para dar combate aos invasores. Incorporado a luta, Araribóia inscreveu seu nome e o do Espírito Santo em páginas fulgurantes, merecendo a distinção de primeiro heroi capixaba. O historiador Viriato Correia assim descreve um dos lances culminantes do embate, quando o Chefe Indio penetra na ilha, quase inexpugnável, defendida por Villegagnon: "É ele quem sobe os penhascos da ilha, quem primeiro põe o pe no baluarte do almirante bretão e quem faz explodir o paiol de polvora com um facho aceso que conseguiu levar entre os dentes". Esse ato foi decisivo na expulsão dos franceses, pois, desmuniciados, não tiveram outro recurso senão capitular.

000000

### FIM DO PRIMEIRO SÉCULO.

Vasco Fernandes Coutinho Filho faleceu em 1589, sucedendo-o na administra ção da Capitania sua esposa, dona Luiza Grinaldi. Esta nomeou seu adjunto o Capitão Miguel de Azeredo. Nenhum fato importante marcou o governo da viúva. O maior acontecimento desse período foi, sem dúvida, o ataque a baía de Vitória, efetuado pelo famoso pirata inglês, Thomas Cavendish, totalmente frustrado, graças ao bem organizado sistema defensivo da Vila.

Entrementes, em Portugal, Francisco de Aguiar Coutinho, parente mais próximo de Coutinho Filho, movia ação pelo direito ao senhorio da Capitania, de vez que o extinto não deixara filhos. Vencedor o postulante, dona Luiza Crinaldi passou o cargo ao adirum Miguel de Azeredo e retirou-se para o Reino.

Em 1605, Aguiar Coutinho assumia a direção da Capitania. Descortinava-se o Século XVII com novas mãos a reger os destinos do Espírito Santo.

Em fins de 1621, inaugurava-se o comércio de escravos, direto, entre o Es. pírito Santo e a África. Pagava-se a mercadoria humans com aquicar e outros gêne, ros, "privilégio especial concedido unicamente a esta Capitanta", segundo Basílio Dae mon. O fato é digno de nota porque, em outras partes do Brasil, por essa época, o tráfico negreiro já datava de quase um século.





#### MORTE DE AGUIAR COUTINHO.

A 6 de março de 1627, morre Aguiar Coutinho, cabendo a seu filho, Ambrosio, de Aguiar Coutinho, os direitos à sucessão. Ante o descaso de Ambrosio, preferindo permanecer nos Açores, onde era Governador, foi nomeado o Capitão-mor Manuel D'Escovar Cabral para administrar a Capitania.

### CAPITAES - MORES.

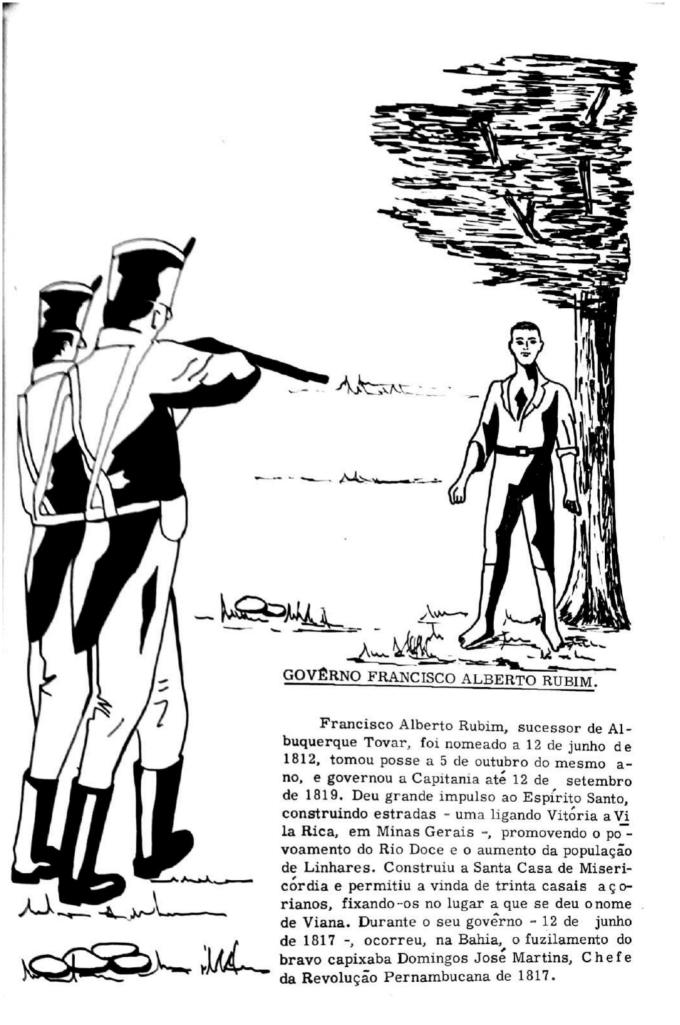
A Capitania seria administrada por Capitães-mores até 1674. Nesse ano, Francisco Gil de Araújo comprou-a de Antonto Luiz Gonçalves da Câmara por 40.000 cruzados. Mas, com a morte de Francisco Gil, em 1685, e o desinterêsse de seu filho em sucedê-lo, o Espírito Santo voltou as mãos dos Capitães-mores.

### PORTUGAL COMPRA A CAPITANIA.

Temendo dificuldades futuras com a venda da Capitania, de particular a particular, a Corôa comprou-a de Cosme Rolim de Moura, em 1718, pelo mesmo preço pago por Francisco Gil em 1674, isto é, 40.000 cruzados.

### O ESPÍRITO SANTO SUBORDINADO À BAHIA.

A 1º de janeiro de 1721, por determinação da Coroa, o Espírito Santo passou a subordinar-se à administração da Bahia. O penúltimo governador dessa fase, Antonio Pires da Silva Pontes, empossado em março de 1800, realizou proficua administração. Formado em matemática pela Universidade de Coimbra, lente da Academia Militar de Lisboa e geógrafo experimentado, trazia como principal recomendação a abertura e navegação do Rio Doce. Demarcou os limites com a Bahia e estabeleceu severo policiamento, objetivando impedir a evasão de pedras e metais preciosos. Su ce deu-o Manuel de Albuquerque Tovar, a quem coube desfazer os laços administrativos que prendiam o Espírito Santo à Bahia, provavelmente, em 1810. De ixou o govêrno em 1811.



### ÚLTIMOS DIAS DA FASE COLONIAL.

Em março de 1820, Baltazar de Souza Botelho e Vasconcelos sucedeu a Francisco Alberto Rubim, no Governo do Espírito Santo. Baltazar de Souza não pôde dar continuidade ao progresso da Capitania, nos moldes de seu antecessor. A opinião pública, influenciada pelos movimentos prenunciadores da Independência do Brasil, pre judicou o seu trabalho. A agitação popular crescente absorvia tôdas as suas atenções Foi o último Governador da fase colonial. Afastou-se do cargo a 19 de março de 1822

### 2. Fase Monárquica - 1822-1889

### JUNTA DO GOVÊRNO PROVISÓRIO.

A 2 de março de 1822, assumiu a direção da <u>Província</u> uma Junta do Governo Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires Provisório, constituída dos seguintes de Azambuja Suzano - Secretário; José Ribeiro Pinto e Secretário Pinto e Pinto

### O PRIMEIRO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA.

A Lei de 20 de outubro de 1823 criou o cargo de Presidente para as Provín. cias. Inácio de Ációli Vasconcelos, o primeiro Presidente do Espírito Santo, foi empossado a 24 de fevereiro de 1824.

### A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA PROVINCIAL.

A 1º de fevereiro de 1835, instalava-se em Vitória a primeira Assembléia Provincial. O acontecimento, segundo José Teixeira de Oliveira, "concretizava expressiva vitória da corrente descentralizadora, que, nas altas esferas políticas do país, vinha se batendo pela maior autonomia administrativa das Províncias".

#### PRESIDENTES PROVINCIAIS.

Os presidentes provinciais subsistiram até 1889, quando foi proclamada a República. Forramo-nos a ingente tarefa de relacioná-los, nominalmente, por achá-la desnecessária. Transcrevamos o julgamento feito pelo professor Deocleciano de Oliveira: "É de justiça, entretanto, reconhecer que, no meio dos ilustres homens que exerceram entre nos o cargo de presidente, destacam-se alguns que se esforçaram de votadamente pelo nosso desenvolvimento". E cita-os: José Fernandes da Costa Pereira, Bitencourt Sampaio, Antonio Dias Paes Leme, João Tomé da Silva, Menezes Prado, Viriato Catão, Olímpio Carneiro, Silva Mafra, Inglês de Souza, Moscoso e outros". (In "Parte Histórica do Estado do Espírito Santo", pág. 17).

# A VISITA DE D. PEDRO II.

A Província do Espírito Santo recebeu, a 26 de janeiro de 1860, a visita de pedro II, acompanhado de sua espôsa, Dona Teresa Cristina. O Imperador, duran pedro II, acompanhado de sua espôsa, Dona Teresa Cristina. O Imperador, duran pedro II, acompanhado de sua espôsa, Dona Teresa Cristina. O Imperador, duran pedro II, acompanhado de sua espôsa, Dona Teresa Cristina. O Imperador, duran pedro II, acompanhado de sua espôsa, Dona Teresa Cristina. O Imperador, duran pedro II, acompanhado de semanas em que permaneceu na terra capixaba, desenvolveu um intenso programa de visitas: percorreu vários estabelecimentos públicos, inspecionou conprograma de visitas: percorreu vários estabelecimentos públicos, inspecionou conventos, colégios e cadeias e deixou, de seu próprio bôlso, boa contribuição para a santa Casa de Misericórdia. E fêz mais ainda: andou por tôdas as colônias e localida des mais importantes, em canoas ou a cavalo, quase sempre seguido pela Imperatriz.



# 3. Fase Republicana - 1889 à atualidade.

## O PRIMEIRO GOVERNADOR REPUBLICANO.

Proclamada a República a 15 de novembro de 1889, no dia seguinte Afonso Cláu dio de Freitas Rosa foi nomeado Governador do Estado do Espírito Santo. Sua perma nência à frente do Governo, por motivo de saúde, foi de curta duração. Constante Gomes Sodré, terceiro Vice-Presidente, e Henrique da Silva Coutinho, segundo Vice-Presidente, concluíram o período governamental.

O quarto e último Governador do regime provisório foi o Dr. Antonio Gomes Aguirre. A 24 de fevereiro de 1891, foi promulgada a Constituição Federal, seguindo - se a esta a Constituição Estadual - 20 de julho de 1891. O Barão de Monjardim, eleito pelo Congresso a 6 de junho de 1891 (antes de promulgada a Constituição), tomou pos se no dia seguinte - 21 de julho. Permaneceu no cargo até 18 de dezembro do mesmo a no, quando o transmitiu a Antonio Gomes Aguirre, 1º Vice-Governador.

#### JUNTA GOVERNATIVA.

Antonio Gomes Aguirre governou, apenas, por um dia. A 19 do mesmo mês, en tregou a administração do Estado a uma Junta Governativa composta dos seguintes membros: Coronel Inácio Henrique de Gouveia, Graciano dos Santos Neves e Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto.





Promulgada a nova Constituição a 2 de maio de 1892, realizou-se, no mesmo dis, a eleição, pelo Congresso, do Presidente do Estado, sagrando-se vencedor José de Melo Carvalho Muniz Freire, empossado no dia 3. Entre as grandes realizações do de Melo Car de Mel seu governo de Espírito Santo, entre Argolas e Viana; contraiu o primeiro emprestimo exter-



no, da França, no montante de 17 500 000 submeteu à apreciação do Congresso os projetos de organização administrativa, judiciária e policial; re organizou a Escola Normal de Vitória; encetou via gem a Belo Horizonte, onde estudou com o Presiden te Afonso Pena os problemas pertinentes aos Estados de Minas e Espírito Santo. Deve-se lembrar que tão vastas realizações foram possíveis, graças boa quadra financeira do Estado. Em 1893, exportados quase vinte e dois milhões de quilos de café e a arrecadação crescera enormemente.

#### GRACIANO DOS SANTOS NEVES - 1896-1900.

Em 1896, Graciano dos Santos Neves sucedeu a Muniz Freire no Governo do Estado. A grave crise por que passava o cafe, perdendo preço assustadoramente, abalava o comércio e a economia capixabas, impedindo uma bos administração. Impossibilitado de desenvolver um programa de grande profundidade, Graciano Neves renunciou ao cargo antes de completar dois anos de governo. Por força de disposição constitucional, o Vice-Presidente Constante Gomes Sodré governou ate 30 de novembro de 1897, quando foi eleito José Marcelino Pessoa de Vasconcelos, a quem coube completar o período iniciado por Graciano Neves. José Marcelino deixou o poder em 1900.

### MUNIZ FREIRE VOLTA AO GOVÉRNO - 1900-1904.

No começo do Século XX, Muniz Freire foi eleito, pela segunda vez, Governado do Estado. Tendo realizado boa administração no primeiro período, o povo, amedro do ante a difícil quadra por que passava o Espírito Santo, via nele uma grande esperado que Estado. Entretanto, a queda contínua do preço do cafe e, pior ainda, a grande seca sobrevinda, arrasaram as finanças estaduais. A situação se agravou de tal maneira que miz Freire só teve um recurso: pediu moratória aos credores estrangeiros.

#### HENRIQUE DA SILVA COUTINHO - 1904-1908

Henrique Coutinho recebeu o Estado em pes simas condições financeiras. Sua administração, destarte, orientou-se pelos mais rígidos princípios de economia. Mesmo assim, desenvolveu a instrução primária e cuidou da imigração. Foi êle quem introduziu em Vitória os bondes puxados por animais.



JERONIMO DE SOUSA MONTEIRO - 1908-1912.

Jerônimo de Sousa Monteiro foi um dos mais operosos governadores do Espírito Santo. Inicialmente, cuidou de harmonizar os partidos políticos que se digladiavam,
perturbando a administração. Abriu várias estradas para dar escoamento à produção
agrícola, dando especial atenção à pecuária e à agricultura. Construiu a Usina de Açú
car de Paineiras; modernizou Vitória com serviços de água, esgotos, luz e bondes elétricos. Melhorou o aparelho administrativo, desenvolveu o ensino público, recons
truiu vários edifícios públicos e transformou o velho casarão dos jesuítas, antiga sede do Govêrno, no imponente Palácio Anchieta de nossos dias. Construiu o Hospital
da Misericórdia e criou a Caixa Beneficiente "Jerônimo Monteiro". Além dessas realizações, conseguiu amortizar a dívida estadual sem recorrer a novos empréstimos.



#### MARCONDES ALVES DE SOUSA - 1912 - 1916.

Uma das primeiras iniciativas do Governador Marcondes Alves de Sousa foi percorrer todos os Municípios espírito-santenses e estudar, "in loco", os problemas de cada um. Durante sua administração, a Constituição Estadual foi reformada com o objetivo principal de atender a interêsses políticos. Os últimos dias de seu governo foram muito conturbados em virtude da campanha eleitoral para a sucessão presidencial que dividiu o Espírito Santo em dois grupos rivais: os partidários de José Gomes Pinheiro Júnior e os de Bernardino Monteiro. Reconhecida oficialmente a vitória do segundo, os partidário de Pinheiro Júnior, chefiados por Alexandre Calmon, chegaram a estabelecer um governo com sede em Colati



garam a estabelecer um governo com sede em Colat.

na, instalando-o a 23 de maio de 1916. Pinheiro Júnior passou o cargo a Alexandre Cal
mon e retirou-se para o Rio de Janeiro. Calmon manteve-se no posto até 29 de junho
do mesmo ano, quando se internou no território mineiro com alguns sequazes. O episó
dio tomou o nome de "Revolta do Xandoca".



#### BERNARDINO MONTEIRO - 1916 - 1920.

Fracassada a "Revolta do Kandoca", a vida administrativa do Estado entrou em ritmo normal. Ber nardino Monteiro, entretanto, não pode realizar administração apreciável por motivo das graves consequências advindas com a Primeira Guerra Mundial que, desde 1914, abalava as nações, repercutindo também, no Brasil e no Espírito Santo. Mesmo assim, Bernardino Monteiro deu enfase a construção de estradas para escoamento do café. Essa foi sua obra mais importante.

## NESTOR GOMES - 1920 - 1924. INTERVENÇÃO FEDERAL.

Eleito Nestor Gomes, a Assembleia convulsionou-se, bipartindo-se: uma parte, chefia da pelo deputado Geraldo Viana, reconheceu a vitória de Nestor Gomes; a outra elegeu Francisco Etienne Dessaune seu presidente, proclamando-o chefe do Executivo Estadual. Os animos se exaltaram e uma luta armada foi travada na Capital. O Presidente da República decre tou Intervenção Federal, a 27 de maio de 1920. A 21 de julho do mesmo ano, o Presidente Epitácio Pessoa sancionava lei reconhecendo Nestor Gomes Governador do Espírito Santo, pondo fim à Intervenção.



## FLORENTINO AVIDOS - 1924-1928.

Florentino Avidos, compreendendo a necessidade de se estabelecer ligação entre as diferentes zonas do Espírito Santo, lançou-se com entusiasmo à construção de pontes. Entre outras, merecem destaque a ponte que liga a Capital ao Continente e a que une Colatina ao rico norte. Deu impulso à construção de rodovias e realizou importantes melhoramentos no Porto de Vitória.





ARISTEU BORGES DE AGUIAR. A REVOLUÇÃO DE 30. Elento...
Aristeu Borges de Aguiar teve seu mandato vidos.

de 1930. Não comungando comu do pela Revolução de 1930. Não comungando comungando com fugiu para o Rio de 1 08 a bordo de um cargueiro italiano. A 16 de outubro de D 1930, o Coronel José Armando Ribeiro de Paula foi

designado Interventor Federal, permanecendo no cargo até o dia 18 (dois dias, ape nas), quando se viu desamparado pelos soldados do Terceiro Batalhão de Caçado

#### INTERVENÇÃO FEDERAL -1930 -1947.

No dia 19 de outubro de 1930, uma Junta Governa tiva composta por João Manuel de Carvalho, Capitão João Punaro Bley e Afonso Corrêa Lírio foi empossada no Governo. A 22 de novembro do mesmo ano, o Governo Provisório nomeava o Capitão João Punaro

Bley, Interventor Federal. Punaro Bley permaneceu no poder até janeiro de 1943; de 1930 a 1935, como Interventor Federal; de 1935 a 1937, Governador Constitucional; e de 1937 a 1943, Interventor Federal, novamente.

#### VÁRIOS INTERVENTORES - 1943 - 1947.

Exonerado João Punaro Bley, em 1943, foram nomeados Interventores, sucessivamente: Jones dos Santos Neves (21/1/43 a 27/10/45); José Rodrigues Sette (27/10/45 a 3/11/45); Otávio de Carvalho Lengruber (6/11/45 a 20/2/46); Aristi des Alexandre Campos (20/2/46 a 7/10/46); e, finalmente, Moacir Ubirajara Moreira da Silva (7/10/46 a 29/3/47).

## CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG

Ao Dr. Carlos Fernando Monteiro Linden

perg, primeiro Governador após a fase intervencioperg, caberia, conforme declara à Assembléia Legislativa, em sua Mensagem de 29 de março de 1950,

"pôr a casa em ordem". Destarte, atacou frontalmente as finanças estaduais, reestruturando o apare

po arrecadador de tal maneira que o Espírito Santo colocou-se em nono lugar entre as Unidades do



prasil, no tocante a arrecadação. Extinguiu todos os empréstimos, interrompendo a evasão de 850.000 cruzeiros em juros anuais. Ativou a produção agro-pecuária e de senvolveu as principais vias de comunicação.

Defendeu os interêsses do Estado na questão de limites com Minas Gerais, a nulando pretensões do Govêrno mineiro.



#### JONES DOS SANTOS NEVES - 1951-1954.

O Dr. Jones dos Santos Neves , chegou a o Poder com um programa arrojado. Para obter os recursos necessários com que realizá-lo ela borou o "Plano de Desenvolvimento E conômi - co do Espírito Santo", consubstanciado pela Lei

527, de 2 de outubro de 1951, que o autorizou a contrair um empréstimo interno de cento e cinquenta milhões de cruzeiros, através do lançamento de apólices ao portador, no valor de duzentos cruzeiros cada.

A administração Santos Neves fêz-se notar em todos os setores do Estado: ampliação e aparelhamento do Pôrto de Vitória; construção do cais a costável de

Paul para produtos siderúrgicos; início das obras da Usina de Rio Bonito (energia letrica); instalação de postos de revenda de sementes selecionadas, adubos e mais agrícolas em todos os Municípios; serviços de água em varias cidades, inclus ve a estação fluorizada de Baixo Guandu; aparelhamento do Serviço do Câncer; instalação do Sanatório Getúlio Vargas para tuberculosos e do Hospital-Colônia Adamo Botelho" para alienados mentais; remodelação e embelezamento do Parque Mosco. so; construção de vários monumentos públicos. À educação dispensou cuidado e special, dando ênfase ao ensino técnico-rural.

No tocante à habitação, um dos mais graves problemas dos tempos modernos conseguiu amenizá-lo criando o Instituto de Bem Estar Social (IBES).



## FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR - 1955-1958.

O Dr. Francisco Lacerda de Aguiar recebeu o Estado das mãos de seu antecessor bastante desenvolvido em todos os aspectos. Entretanto, as grandes obras realizadas haviam consumido tôdas as reservas financeiras, inclusive, ficando "restos a pagar". Desta forma, adstringiu-se a uma política de contenção de despesas, tolhido de dar prosse

guimento ao ritmo desenvolvimentista iniciado no quatriênio anterior. Mesmo assim, realizou trabalhos de grande alcance, dando prioridade aos mais necessários.

Dentre as muitas obras executadas, destacam-se as seguintes: conclusão da Estação de Tratamento de Água de Cobi que veio servir aos municípios de Vila Velha, Cariacica e Vitória; serviços de água de Itapemirim e São Francisco; serviços de luz de Anutiba, Guarapari, Mimoso, Muqui, Itaoca, Linhares e Santa Teresa;

ponstrução da auto-rodovia Guaçuí-Alegre-Cachoeiro; prosseguimento às obras da Hiprelétrica de Rio Bonito; ampliação da rêde escolar; e inúmeras outras iniciativas de magna importância para o Espírito Santo.

## CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG - 1959-1962.

Mais uma vez, voltou o Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg a reger os destinos do povo espírito-santense. Ao assumir o Poder, verificou que a situação fi - nanceira do Estado era das mais calamitosas. Como da vez anterior, cuidou, inicial - mente, de melhorar o aparelho arrecadador, inteiramente desorganizado.

A seguir, investiu contra outros problemas e começou a desenvolver um programa vigoroso, de grandes objetivos. Amparou a lavoura cafeeira; fomentou a agricultura e a pecuária: a primeira foi diversificada com a distribuição, a preço infimo, de sementes selecionadas - milho, algodão, arroz, mamona, feijão e hortaliças; para aprimoramento do rebanho bovino, financiou reprodutores das melhores raças leiteiras e de corte; ampliou o Instituto Biológico, cuja finalidade é fabricar vacinas e outros remédios para animais. Efetivou o crédito rural, tornando-o fácil e a longo prazo.

Melhorou a rêde escolar, criando inúmeras escolas, principalmente em zonas rurais. Ampliou o número de ginásios gratuitos e escolas normais. Construiu o Hospi tal para Tuberculosos, em Colatina. Introduziu melhoramentos em todos os serviços sanitários do Estado. Asfaltamento de estradas, eletrificação de vários municípios, a proveitando a Usina de Rio Bonito e iniciando a de Suiça, bem como muitos outros trabalhos importantes, foram realizados pelo Governador Carlos Lindenberg.

# FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR - 1963-1966.

Também o Dr. Francisco Lacerda de Aguiar voltou ao Govêrno do Estado do Espírito Santo, sufragado pela vontade popular. Sua segunda administração foi de grande vulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda evulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, as segunda expensa e

Incremento à educação, do primário ao superior, construíndo inúmeros prédios escolares em todos os municípios; serviços de água e esgotos; eletrificação; es pecial cuidado com a segurança pública, promovendo melhoramentos no aparelho po pecial cuidado com a segurança pública, promovendo melhoramentos no aparelho po licial; serviços sanitários, criação de novos municípios; construção e asfaltamento de estradas.

Uma de suas obras mais importantes foi, sem dúvida, a assinatura, em 1963, de um "Acôrdo" com o Governador de Minas Gerais, fixando os limites entre os dois Estados, pondo têrmo a uma questão que se arrastava desde 1709, causando graves prejuízos aos dois lados. O "Acôrdo", ainda não homologado pelas Assembleias Legislativas de Minas e Espírito Santo, poderá sofrer alterações futuras, todavia, representa o passo mais positivo já dado para a solução final do litígio.

-----

Direção: Maria Martina Zanotti

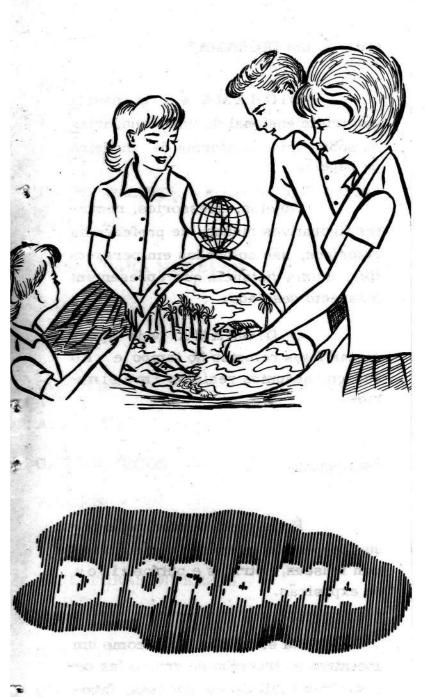
Texto: Augusto Kohls Filho

Composição e desenhos: Léa Gomes Brasil

Revisão: Diaulas Moraes Motta

Hélcia Carvalho do Nascimento

Impressão: DEE



- respirate a personal and a service a service a service a service a service a service as service a

DIORAMA é a representa ção tridimensional de uma cena, arma da sobre uma plataforma de madeira ou papelão.

Objetos, acessórios, recortes figurativos planos, de preferência coloridos, são colocados em perspectiva, a uma distância que apresentem o aspecto desejado.

O DIORAMA pode apresentar fatos remotos no tempo e no espaço, assuntos reais ou imaginários.

#### OBJETIVOS:

É um meio de motivação por que desperta o interêsse dos que visitam museus, vitrinas e outros tipos de exposição.

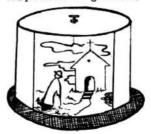
Na escola funciona como um incentivo ao trabalho de grupo, faz desenvolver habilidades diversas, favorece a pesquisa, envolve planejamento e estimula a expressão criadora.



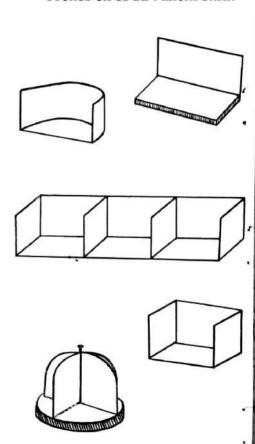
Natal europeu



Aspectos regionais



O Brasil e sua história



MATERIAIS

PAPELÃO

**EUCATEX** 

MADEIRA

A PAPEL SULFITE, CREPOM, CELOFANE

CARTOLINA

MASSA PARA MODELAR

PALHA

ARAME

CORDÉIS

ALGODÃO

GALHOS SECOS

PINCÉIS

PINCEL ATÓMICO

MINIATURAS DIVERSAS

ARGOLAS

RETALHOS

DUREX

COLA, etc.

Os recursos audiovisuais não substituem o professor.

**ESCLARECEM** 

ILUSTRAM

**OBJETIVAM** 

Centro Audiovisual de Vitória

Av. Florentino Avidos, 514 - 89 and.

Vitória

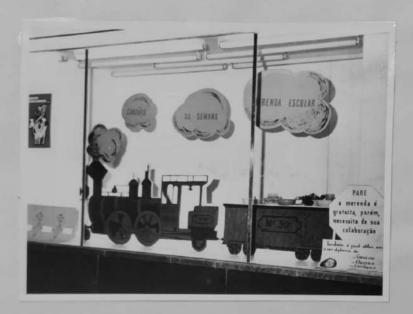
Esp. Santo











CENTRO AUDIOVISUAL DE VITORIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitoria - ES Tel.: 54-20

Of. Circular nº 1/65

Vitória, 2 de junho de 1965.

Senhor Diretor,

Temos a grata satisfação de comunicar a V.Sa. que será realizado, no período de 1º a 17 de julho do ano vigente, um Curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, para professôres primários do Sul do Estado e que tenham, no mínimo, 2 (dois) anos de experiência.

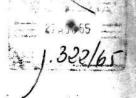
As inscrições poderão ser feitas no Grupo Escolar "Ber nardino Monteiro", daquela cidade, com a supervisora Mariluse Conde Dessaune.

CORDIAIS SAUDAÇÕES

MARIA MARTINA ZANOTTI Diretora do CAVitória Kulle Jank



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20



Of. CAV/122/65

Vitória, 23 de agôsto de 1965.

Senhora Chefe,

nossas

Em atenção à solicitação de V.Sa., constante de telegrama de 19 do corrente, temos o prazer de enviar os resultados preliminares do Censo Escolar em nosso Estado, gentilmente cedidos pelo IBGE - Seção do Espírito Santo.

Também, encaminhamos cópia do telegrama acima citado
Profa. Zilma Coelho, para que a mesma tome conhecimento e possa providen
ciar a parte referente à Campanha de Alfabetização de Cachoeiro de Itapá
mirim.

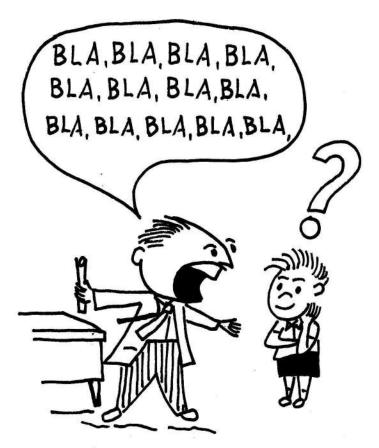
Com os protestos de estima e consideração, renovamos a

CORDIAIS SAUDAÇÕES

MARIA MARTINA ZANOTTI Diretora do CAVitória

Ilma. Sra. Profa. Letícia Faria DD. Chefe do Setor Audiovisual do CBPE Rua Voluntários da Pátria, 107 BOTAFOGO - GB

	•		
•			
•			
*			
*			
*			



... falar NÃO é bastante ... USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

# RELATORIO 2: semestre. 1965 CA-Vitoria

#### BELATORIO DAS ATTVIDADES DO

GICOS, MUNISTARIO DA REMIGAÇÃO E CULTURA, EM VITÓRIA, ESTADO
DO REFÍRITO SANTO, DURANTE O SEGUNDO SERRETRE DE 1965.



## boas festas

vitória

centro audiovisual espírito santo

1965

1966



Queso 8

#### "O AUDIOVISUAL"

-informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Set./Out. 1965 Ano II - Nº 5

#### "O AUDIOVISUAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C. Av. Florentino Avidos, 514 - 89 andar - Vitória- ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kehls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta

Hélcia Carvalho do Nascimento

A. Gráficas: Acyl Nascimento

Impressão: Depart. Estadual de Estatística

#### Professor, muito obrigado!

#### "Ao Professor, que tem a missão sublime de:

- guiar jovens na senda do bem e da verdade;
- satisfazer espíritos avidos de saber, dirimindo dúvidas, incutindo o que é bom e justo;
- forjar mentes e personalidades humanas;
- transmitir à geração seguinte o acervo cultural de sua época;
- transformar a cartilha em Tratados; o uniforme em beca ou farda;
- empregar-se a fundo no cumprimento do dever, mesmo quando as vantagens não com pensam;
- repetir, vêzes sem conta, a mesma lição para que os conceitos emitidos sejam fixados com fidelidade;
- fazer da Escola um segundo Lar...

A homenagem sincera, por ocasião do "15 de Outubro", do

Centro Audiovisual de Vitória INEP - MEC

#### Noticiario:

#### Normalistas visitam o Centro

Quarenta e seis alunas do primeiro ano Normal do Co légio Americano, chefiadas pela srta. Lucília Lamêgo Passos, Professora de Metodologia Especial dos Estados Sociais e da Aritmética, visitaram o Centro Audiovisual, em setembro. - Com o mesmo objetivo, cento e quarenta e oito primeiranistas da Escola Normal "Pedro II," dirigidas pela srta. Yeda Aboumrad, Professora de Prática de Ensino; e trinta e sete terceiranistas do Colégio São Vi - cente de Paulo, conduzidas pela sra. Rita Calmon, Profa. de Metodologias Específicas, estiveram no CAV, em outu bro. - As excursionistas foram feitas demonstrações de al bum seriado, flanelógrafo, dioramas, cartazes e proje-ções de diafilmes.

#### Trabalhos para a Escola de Serviço Social

Colaborando com a Escola de Serviço Social, nas comemorações da "Semana de Divulgação do Serviço Social", nossa equipe de desenhistas orientou o feitio de "layout" sobre arranjo de vitrinas e a confecção de varios cartazes.

#### O CAV e o Congresso Internacional de Odontologia em 66

Preparando-se para o "I Congresso Internacional de Odonto-Estomatologia do Espírito Santo", a realizar-se de 6 a 12 de fevereiro de 1966, nesta Capital, a Associação O dontológica do Espírito Santo solicitou, desde ja, a colaboração do Centro Audiovisual, requisitando aparelhos de projeção (filmes e diapositivos), bem como funcionário especializado para manejá-los.

#### "Unidade Movel" em ação

A "Unidade Móvel" estêve em Guaçuí, de 24 a 29 de





setembro, participando das solenidades do "Dia do Município". Além da aparelhagem cinematográfica, foram utilizados seus altofalantes na cobertura de parte dos festejos.

#### Diapositivos

Foram produzidos no Laboratorio Fotografico do Centro, neste bimestre, 244 diapositivos: "Morfologia e Fisiologia", "Semiologia Infantil", "A Faculdade de Medicina e Hospitais com os quais mantém Convênios", "Pediatria" e "Técnica Cirúrgica nas Operações Abdominais" - para a Faculdade de Medicina; "Tratamento Dentario em Criança Excepcional" - para a Faculdade de Odontologia; "Problemática da Adolescência" - para a CADES; "Geografia" - para o Curso Preparatorio Intensivo para Professõres.

#### "Além da Sala de Aula"

O título em epígrafe pertence ao filme produzido pelo Setor de Recursos Técnicos da USAID (Embaixada A
mericana) com os seguintes objetivos: "analisar a excursão escolar como método de ensino, despertar a atenção dos educadores para as várias oportunidades de
aprendizagem que toda comunidade tem a proporcionar
em termos de visitas de observação." - Ao CAV foi doa
da uma copia do filme, estando a inteira disposição de
quem desejar vê-lo.

#### Agradecimento

Agradecemos es cumprimentos que nos foram dirigidos, por ocasião do primeiro aniversario deste Boletim, pelos senhores: Dr. Afonso Bianco, Diretor da Faculdade de Medicina; - Dr. Stélio Dias, Diretor do

Departamento de Educação e Cultura (UFES); -Profa. Jus sara Thereza Vieira Teixeira, Diretora do GE "Augusta Lamas", Afonso Cláudio; -Profa. Joanna Coelho Suaid, Diretora do GE "Amâncio Pereira", São Mateus.

#### Convites

Estendemos os nossos agradecimentos à União dos Professores Primários do ES, Refrigerantes Zanotti S.A. e Pepsi-Cola Refrigerantes Ltda., Conservatório Brasileiro de Música e Escola de Belas Artes pelos convites que nos enviaram.

#### Mais Filmes

Estavamos por encerrar esta edição quando recebemos da Embaixada Americana, sob emprestimo por trinta dias, os filmes "Escola de Verão para Professores", "O Mundo ao seu Alcance" e "Theodoro Roosevelt - Americano". Os interessados poderão vê-los no Centro ou requisita-los para serem projetados em estabelecimentos de ensino, através de nossa "Unidade Móvel".

#### Para Estudos e Debates entre Professores

"A Escola poderá dar grande relêvo ao trabalho huma no, salientando durante as aulas o esforço de milhões de homens em todas as épocas. O programa de História, principalmente, deve ser muito menos a história de guerras e de matanças, desenvolvendo muito mais a história do trabalho humano. Vamos falar menos nas conquistas a ferro e fogo e falar mais nas conquistas do esforço e do engenho humano."

Prof. Afro do Amaral Fontoura

#### Cartas ao CAV:

"Tenho a grat a satisfação de agradecer a prestimo sa e solicita colaboração desse Centro na realização da "Semana do Egito". Prof. RAPHAEL SAMU, Diretor da Escola de Belas Artes (UFES), Vitória, ES.

"Tomos a grata satisfação de acusar o recebimento e agradecer os folhetos "Herois Capixabas", "Areias
Monazíticas" e "O Audiovisual". - Congratulamo-nos,
mais uma vez, com a valiosa equipe do CAV pelo excelente trabalho apresentado, não só pelo valor pedagógi
co, bem como pelas informações educativas, histórica e
das riquezas econômicas dêsse proprio Estado." ANTENOR FERREIRA DA COSTA, Chefe do Setor de Expedien
te e Pessoal do DNE, MEC, GB.

"Agradecemos a inestimável colaboração que no s foi prestada com a confecção de cartazes para a Campanha da Biblioteca Infantil, lançada pelo Departamento feminino da Câmara Júnior." LUCILDNEY BASTOS, Presidente do Departamento Feminino da CAJUVI, Vitória, ES.

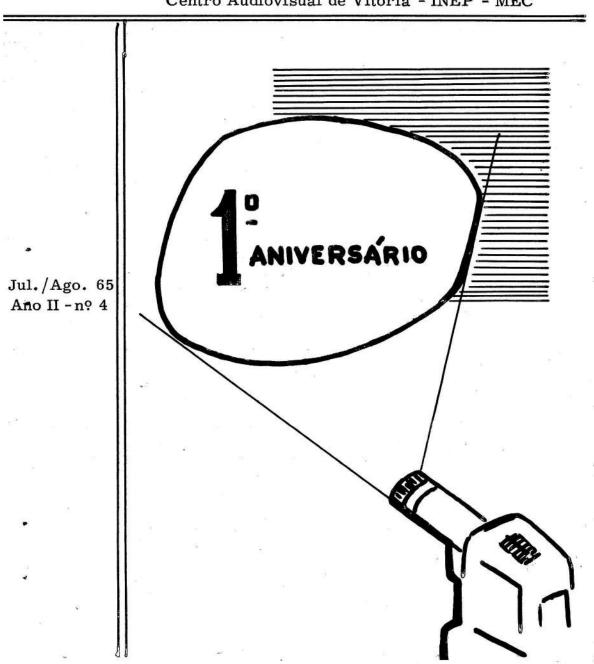
Nota: Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se ao: Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - Espírito Santo.

Duesco 7

#### "O AUDIOVISUAL"

-informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC



#### "O AWDIOWISWAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C. Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta

Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Léa Gomes Brasil

Impressão: Dep. Estadual de Estatística

Ha um ano, precisamente no mês de agôsto de 1964, surgia o primeiro número de "O AUDIOWISWAL", modesto, impresso a mimeógrafo. Escrevíamos, então, à guisa de apresentação, não ter o boletim maiores ambições que "levar ao público interessado notícias sobre o andamento do trabalho audiovisual no campo da e du cação espírito-santense, dando ensejo a sugestões e críticas, fatôres indispensaveis à consecução de objetivos".

De nossa parte, temo-nos esforçado para proporcio nar ao leitor uma visão geral do que ocorre no Centro, noticiando fartamente as nossas atividades. Sugestões temos recebido às mancheias, procedentes dos mais distantes Estados do Brasil, enviadas por professõres que participaram de nossos cursos. A crítica, por sua vez, tem sido complacente, talvez por apiedar-se dos nossos parcos recursos humanos ou por estímulo ao empreendi mento nascente, na esperança de que, à frente, as fa lhas sejam corrigidas. De qualquer forma, temos recebi do os maiores incentivos e, com isto, "O Audiovisual" venceu o seu primeiro ano de existência.

A todos, portanto, consignamos os nossos melhores agradecimentos e pedimos que continuem a colaborar conosco, como o fizeram até aqui, para que os nossos propósitos não se arrefeçam. Por nosso turno, prometemos envidar maiores esforços para que "O Audiovisual" melhor atinja seus objetivos.

#### Curso em Cachoeiro. -

O curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", realizado na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, de 1º a 17 de julho, contou com a presença animada de 29 professores do Sul do Estado. Os trabalhos desenvolveram-se num clima de cordialidade e interesse geral, o que muito contribuiu para que os objetivos visados fossem atingidos plenamente.

#### "Pequena História do Espírito Santo". -

Brevemente, será distribuída às escolas do Estado uma "Pequena História do Espírito Santo", fartamente ilustrada. Representa mais um esfôrço da equipe do Centro Audiovisual para que o professorado capixaba dis ponha de maiores elementos para ilustrar suas aulas sôbre assuntos referentes ao Estado.

#### "Curso de Administração e Chefia". -

A Direção do CAV parabeniza o Departamento de Educação e Cultura, da Universidade do Espírito Santo, na pessoa do Dr. Stélio Dias, seu Diretor, pelo excelente "Curso de Administração e Chefia", realizado nesta Capital, fazendo votos de que outras promoções de igual quilate sejam levadas a efeito.

#### Dois importantes trabalhos. -

A professora Carmen Cristino Carvalho, uma das participantes do curso realizado em fevereiro deste ano, retornou ao CAV para uma visita. Além de sua habitual alegria, trouxe dois excelentes álbuns seriados, feitos com aproveitamento de gravuras de revistas, desenvolvendo, habilmente, conceitos de gradação e gêneros

de palavras. O trabalho é, realmente, digno de ser apreciado e os interessados poderão vê-lo comunicando -se com a professora Carmen no Colégio Estadual do Espírito Santo, nesta Capital.

#### Folclore Capixaba. -

De passagem por Vitória, visitou o Centro o profes sor Fausto Teixeira, Assistente de Educação do MEC, e figura de destaque nos meios folclóricos. Entendimentos verbais entre a Direção do CAV e o ilustre professor deixaram transparecer a possibilidade de ser publicado, futuramente, sob os auspícios do Centro, trabalho preparado pelo visitante contendo um apanhado geral do folclore capixaba.

#### Exposição de Animais e Produtos Derivados. -

A equipe de desenhistas do Centro confeccionou, para a Secretaria de Agricultura, cartazes sobre a "IX Exposição de Animais e Produtos Derivados", realizada de 21 a 29 de agosto, no belissimo Parque Governador Lindenberg, em Itaciba.

#### Clube do Filme Fixo. -

Comunicamos aos interessados que se encontra em funcionamento o Clube do Filme Fixo, situado à Praça da Sé, 21 - 19 - Conj. 101 - Caixa Postal, 6858, São Paulo (SP). O Clube tem por finalidade "congregar professores ou escolas em entidade de interêsse mú-tuo, a fim de facilitar a aquisição de filmes didáticos e demais materiais de ensino audiovisual aos seus associados". - Para tornar-se sócio, basta ter projetor fixo e interessar-se pelas últimas novidades em diafil mes, diapositivos e materiais correlatos. Não cobra

mensalidade, nem taxa de inscrição; os filmes são enviados, mensalmente, abrangendo assuntos diversos - História, Geografia, História Natural, Ciências, Artes e Instrutivos -, à escolha do professor. O Clube edita e distribui aos associados o boletim AUDIO-VISU AL EM NOTÍCIAS, com amplas informações sobre suas atividades e sugestões no campo audiovisual. - Para melhores esclarecimentos dirija-se ao enderêço acima mencionado.

#### Três bons filmes. -

Por gentileza da Embaixada Americana, emprestan do-nos filmes, temos levado a efeito um programa quase constante de projeções cinematográficas em varios estabelecimentos de ensino da Capital. No momen to, encontram-se no Centro, e estão sendo exibidos, três bons filmes: "Aquarelas", "O Novo Mundo" e "Perguntem aos que Sabem".

#### Aulas no SENAI. -

De 5 a 10 de agôsto, nesta Capital, a equipe de professôres do Centro Audiovisual ministrou aulas de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para Monitores do Serviço Nacional da Indústria (SENAI).

#### Congresso em Caxambu. -

Um álbum seriado sobre "Direito Usual" e "Legisla ção Aplicada", bem como vários "slides" foram preparados no CAV, para professores do Colégio Americano que participaram do "VI Congresso Brasileiro do Ensino Técnico-Comercial", realizado de 25 a 31 de julho, em Caxambu, Minas Gerais.

#### Cartas ao CAV:

"Levando em consideração o alto valor pedagogico do trabalho contendo informações sobre a Marinha Brasileira, elaborado por esse Centro, objeto de sua Carta-Circular número trinta e um, remeti exemplares do referido trabalho ao Geninat do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, ao Exmo. Sr. Comandante do Primeiro Distrito Naval, ao Exmo. Sr. Diretor-Geral do Pessoal e ao Exmo. Sr. Chefe do Serviço de Documentação da Marinha". Capitão de Fragata MARIO LUIZ DE LIMA LAGES, Comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito San to, Vila Velha, ES.

"Graças à valiosa colaboração desse Centro Au diovisual, o "I Curso Intensivo de Atualização em Nutrição e Dietética" foi encerrado com exito completo". Dr. XAVIER CALFA, Diretor dos Serviços Distritais da Secretaria de Saúde e Assistência, Vitória, ES.

"Agradeço os valiosíssimos trabalhos preparados pela equipe do Centro Audiovisual - "Heróis Capixabas" e "Areias Monazíticas" -, bem como o Boletim Informativo referente aos meses de maio e junho. Profa. DEOLINDA EDUARDA VICENTE, Diretora do GE "Professor Cabral", Águia Branca, ES.

Nota: Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se ao Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florenti no Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo.

Queso 6

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E.S.

> Carta-Circular 34 Novembro 1965

FALAR NÃO É BASTANTE mais um recurso portância e significa (ver da República (ver da República).

Prezado Educador,

Esta é a última carta do ano que se finda.

Graças ao esforço conjugado de nossa equipe, conseguimos atende-lo no que achamos indispensavel para realizar um trabalho renovado e atraente, junto das nossas crianças.

Infelizmente, motivos independentes da nossa vontade não nos deixaram levar a você, neste "Ano da Criança", algo de mais importante, a fim de ajudá-lo, ainda mais, nesse mister sublime que é o de preparar as gerações que terão de observar, julgar e sentir as sociedades que vão formar.

Acrescentamos a esta última conversa mais um recurso simples para se dar mais importância e significação ao ato da Proclamação da Republica (ver anexos) que recordaremos a 15 de Novembro

Torna-se necessário que os meninos percebam a sequência de fatos que deram origem a mudança do regime monárquico para o republicano, e isto não é feito num discurso bla, bla... no dia da comemoração. Não é mesmo?

Escolha um dia especial para apresentar a sua mostra de motivação (anexo 3) e depois, com os alunos, faça as outras com os materiais e recursos outros de que disponham. Aproveite a iniciativa e imaginação das crianças. As ilustrações indispensáveis vão nos anexos 7, 8 e 9.

Se você organizar a primeira mostra, bem.

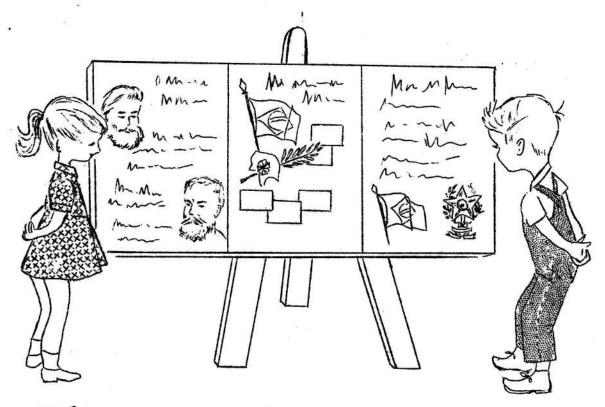
Se voce conseguir duas, muito bem.

Se enfileirar as três, parabens, professor.

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

\*\*FOElcia L. clo Mascuulutop/ MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÔRIA

#### MOSTRA DIDÁTICA



Mostra Didática compreende uma série de recursos materiais bi e tridimensionais, coleções, ilustrações e recortes vários apresentados em murais, flanelógrafos, móbiles e exposições, visualizando os planos e realizações de professores e alunos na sala de au la.

Geralmente os quadros de avisos são utilizados apenas para afixar notícias, avisos, regulamentos e outras informações gerais. Não deve ser porém, confundido com a verdadeira função educativa do painel ou mural didático. Este constitui parte integrante da atividade escolar que contribui para melhorar a aprendizagem.

A Mostra Didática é um elemento educativo que solicita o espírito criador e a capacidade imaginativa, tanto do professor quanto dos alunos e serve para complementação do estudo.

O local mais apropriado é o que fique bem visível. Mesmo os pontos mais altos das paredes podem se prestar para isto. Como as paredes dos nossos prédios escolares não são revestidas de placas de cortiça, fibras, compensado, ou "Eucatex" duro perfurado, pode-se recobrir as áreas necessárias com pedaços de compensado e recobri-los com fazenda ordinária de cor neutra: cinza, azul, verde etc., já que o arranjo é so temporário.

Se as mostras planejadas precisam de uma área grande, pode-se armar uma grade de ripas de madeira e recobrí-la com tecido. A grade pode ser feita de pinho ou qualquer madeira mole em ripas de 5 % 1,5 centímetros de espessura e 1,20 m de comprimento. Depois de recoberta com fazenda clara, pode servir para mostrar vários assuntos, cujos materiais vão sendo presos a essa grade por meio de tachinhas ou percevejos comuns. Esta grade pode ser removida de um lugar para outro.

A melhor mostra é a resultante do planejamento e realização conjunta de professor e alunos. À medida que o plano se desenvolve, os alunos vão assumindo maiores possibi lidades. Os mais curiosos procuram nos jornais e em outros impressos as informações necessárias. Outros que possuem inclinação artística, interessam-se pelas cores, dese nhos, distribuição dos diversos materiais na mostra etc. E assim, os professores co-nhecendo as habilidades e interesses de cada aluno proporcionam condições para que ê-les manifestem melhor, seu espírito de iniciativa.

As mostras didáticas que ens nam efetivamente enquadram-se em três categorias

de motivação de aplicação de culminação

#### Mostra de motivação (anexo 4)

O professor é que se responsabiliza pelo planejamento material e montagem desta mostra. Destina-se a despertar o interesse dos alunos por novos assuntos e posteriormente a estimular a iniciativa na feitura de outras exposições.

#### Mostra de aplicação (anexo 5)

Esta mostra se caracteriza pelo seu registro visualizando o progresso que a clas se vai alcançando em várias fases de seus estudos, sobre um assunto e poe em ordem as principais conclusões a que chegaram.

Quando as crianças se tornam capazes de criar um mural correto e compreensível sobre a Proclamação da República, quando escrevem ou ditam uma carta de experiência, de conceitos adquiridos, quando discutem os resultados da aprendizagem, a mostra que produzem é, na realidade, uma medida do progresso alcançado.

#### Mostra de culminação (anexo 6)

A mostra de culminação reúne o trabalho realizado durante vários dias ou mesmo semanas. Apesar de depender da capacidade de cada aluno, deve contar com a participação de todos. A boa mostra didática representa o pensamento, o planejamento e a realização por todo o grupo. Este tipo de mostra vale por um registro do resumo da a valiação ou da conclusão das atividades de uma classe.



## O Brasil era MONARQUIA

A 15 de novembro de 1889, as fôrças armadas do país, tendo à sua frente a figura do

Marechal Manoel

Deodoro da Fonseca,



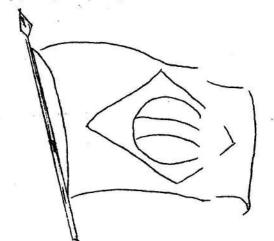
postando-se diante do Quartel General, proclamaram a REPÚBLICA

# Movimentos que precederam a REPÚBLICA



## FICAMOS SABENDO

- 1-0 nome da nossa pátria é República dos Estados Unidos do Brasil.
- 2-0 Brasil é República desde 15 de novembro de 1889.
- 3-Antes de ser República foi Colônia, Vice-Reino, Reino e Império.
- 4- República é a melhor forma de govêrno porque: · O povo é que escolhe os seus dirigentes.
- 5. Durante a presidência de DEODORO foram criados os símbolos nacionais.





6- Vultos que se destacaram na propaganda da REPÚBLICA

S. JARDIM

B.CONSTANT

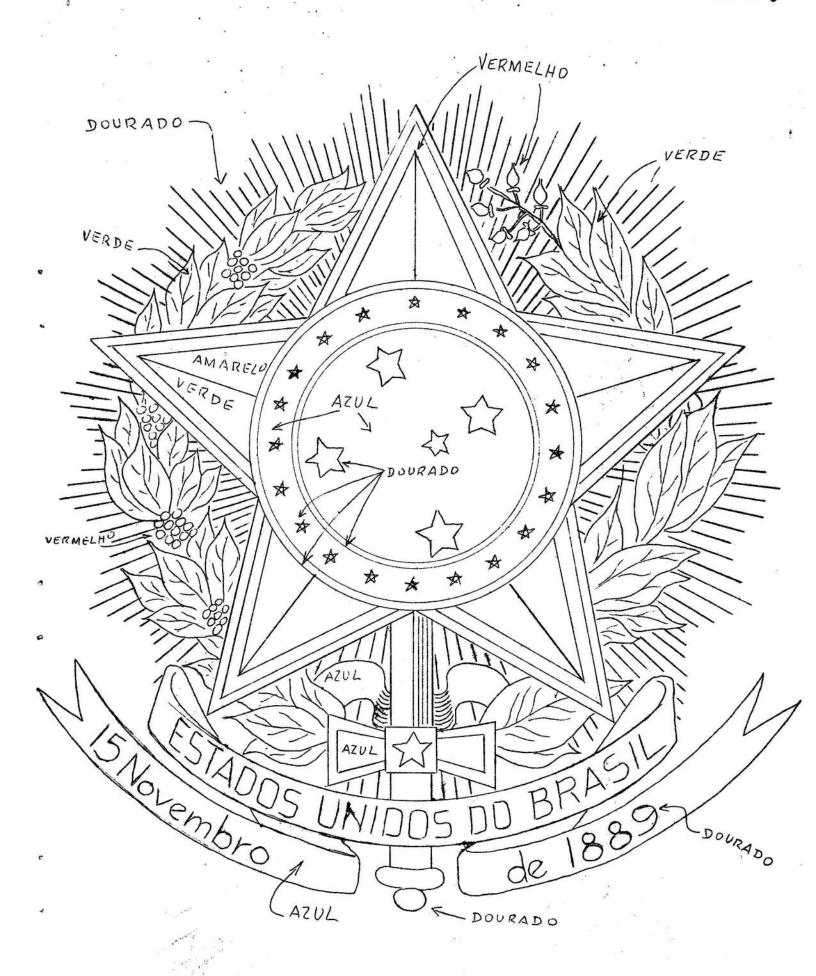
R. BARBOSA



MARECHAL DEODORO DA FONSECA



MARECHAL FLORIANO PEIXOTO



## ESCUDO NACIONAL

Queso H

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

> Carta-Circular 32 Julho 1965

FALAR NÃO É BASTANTE USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Prezado Educador,

Do dia 9 a 24 de junho, em Colatina, treinamos 24 Supervisores e 48 O rientado res que ali se encontram aperfeiçoando-se para levar a nossos colegas de todo o Estado as tecnicas de que precisam para fazer um ensino melhor. E de 1º a 17 de julho, em Cachoeiro de Itapemirim, treinamos 29 professores que apreveitaram as férias para se atualizar na aplicação dos recursos audiovisuais de pouco custo. E so agora vamos recomeçar a nossa conversa.

Durante o curso, os professores se queixam da falta de publicações sobre história do Estado do Espírito Santo. A fim de atender as solicitações, resolvemos imprimir alguns fo lhetos informativos. A necessidade nos fez pensar, também, que, professor e alunos, po deriam, após uma pesquisa, organizar uma história da sua comunidade. Isto seria conduzir e iniciar os historiadores do futuro, você não acha?

USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

vamos a criança de 1a. série a se integrar na

-a unidade nacional

-o que cada região produz para a economia do Brasil

-os grandes problemas do país

-a contribuição do Brasil para o progresso dos outros países.

Voce que sabe fazer seus recursos audiovisuais, poderá organizar com os alunos, murais e outras mostras didáticas onde os próprios alunos renovarão materiais como fotografias, postais, reálias, gravuras, informações etc.

Folhetos (ver Herois Capixabas e Areias Monazíticas), revistas, jornais, dicionários ilustrados, anuários estatísticos, cartazes e outros impressos selecionados, quanto a veracidade e exatidão, são materiais indispensáveis como fonte de informação e referência para o estudo do nosso Estado.

Levando a criança a procurar por si mesma, informações que lhe satisfaça a curiosi dade ou que lhe desperte a vontade de fazer perguntas, você, professor, estará desenvol - vendo-lhe a capacidade de autodireção e estará conduzindo-a a solucionar problemas.

Aguarde a nossa "Pequena História do Estado do Espírito Santo" e até a próxima vez.

MARIA MARTINA ZANOTTI DIRETORA DO CA- VITÓRIA

Queso 5

CENTRO AULIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

FALAR NÃO É BASTANTE USE RECURSOS AUDIOVISUAIS Carta-Circular 33 Agôsto 1965

Prezado Educador,

Enquanto aguarda a "Pequena Historia do Estado do Espírito Santo", indicamos para consulta o "Pequeno Dicionário Informativo do Estado do Espírito Santo", do Dr. Euripides Queiroz do Valle. A edição esta esgotada, mas você poderá tomá-lo por emprestimo com um colega ou consulta-lo aqui no CAV.

Passemos ao assunto de hoje que é ensinar problemas aritméticos no ensino elementar.

Comumente ouvimos de professores:
-"Meus alunos não gostam e não sabem fazer
problemas".

Isto decorre, principalmente, da maneira pela qual são ensinados.

Experimentemos novas técnicas, professor! (ver anexos). Se um dos objetivos gerais no ensino da Matemática é "levar o aluno a resolver problemas da vida prática com
interêsse, segurança e presteza", torna-se necessária uma renovação nos métodos até
agora aplicados e só assim os alunos gostarão e saberão soluciona-los.

A reforma mais urgente está no sentido de concretizar e graduar, de um modo mais preciso, as dificuldades. A necessidade natural de concretizar é tão marcante que a criança recorre aos risquinhos no caderno e aos dedos, em falta de objetos.

Se é assim, por que não darmos oportunidade à criança de ver, pegar, sentir as coisas e aprender verdadeiramente?

Os próprios alunos gostarão de levar para a classe objetos como: latinhas vasias, vidros, litros, saquinhos de areia com o peso registrado, fita métrica, coleções de pauzinhos, caixas de fósforos, champinhas de garrafas etc. Com estes objetos, organize uma lojinha que funcionará numa situação de "faz de conta". Verá como os seus alu nos acharão maravilhoso resolver problemas.

Transformando a sua sala de aula num laboratório onde, através dos materiais, os alunos farão suas descobertas, você, também, professor, gostará de ensinar Matemática.

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA -VITÔRIA

#### COMO ENSINAR PROBLEMAS

#### OS PROBLEMAS

- . ilustram conceitos e processos
- . fixam procedimentos

. unificam a classe

na lai série

. realizam recapitulação

. formam habitos e habilidades

nas séries adiantadas

. preparam para a vida pratica.

#### CARACTERÍSTICAS DE UM BOM PROBLEMA

. exprimir uma situação real

- . estar ligado a situações da experiência dos alunos
- ser elaborado em linguagem simples
- . e que seja de perfeita aplicabilidade.

#### AO PROFESSOR COMPETE:

1. Levar o aluno a uma participação ativa na elaboração dos problemas. Não levar os seus problemas para os alunos resolverem. Eles se interessam profundamente pelos problemas deles mesmos.

Ao construir o seu proprio problema, a criança formula o que tem certeza de conseguir solucionar. Resolve-o com interesse e satisfação pela atividade.

Atividades que levam o aluno a organizar o pensamento para consetruir problemas:



entrevistar pessoas (jornaleiros, balconistas, sorveteiros, con-



. recortar anúncios de perfumarias, comestíveis, roupas, moveis etc., colhidos em revistas e jornais. (Ver anexo 9).



. usar,na sala de aula, recibos, nota de compra etc.

Estas atividades levarão as crianças a elaborarem mais interessadamente os problemas das mais diferentes formas, na sala de aula, sob a orientação do professor.

- 2. Procurar correlacionar o conteúdo dos problemas matemáticos com as outras materias do currículo do curso primário.
- 3. Construir problemas com o enunciado simples, claro, com expressões bem usadas. A maior dificuldade na resolução do problema está na interpretação dos textos, na capacidade de analisar o enunciado.
- 4. Apresentar problemas de forma agradavel à vista da criança. Ilustra-los com gravuras condizentes ao seu texto (ver anexos 7 e 8) e aproveitar re cibos, títulos bancarios, notas de compras, talões de cheque etc.
- 5. Graduar as dificuldades. Isto, é que faz o ensino intencional superior à aprendizagem espontanea.

#### TIPOS DE PROBLEMAS



1. Problemas orais - são úteis e interessantes. Unificam a turma. É o tipo de problema para o 1º ano, mas é usado para cálculo mental em qualquer série. Sua resolução será feita tanto objetivamente (materiais e desenhos), como por cálculo no quadro-negro, ou cálculo individual no caderno.



- 2. Problemas sugeridos por gravuras ou flanelogravuras A criança gosta de inventar problemas tendo gravuras por motivo e ela sabe arranjar os dados de maneira a criar uma situação problemática; evidentemente está raciocinando.
  - 3. Problemas cujas perguntas não estão formuladas.

CARLOS TEM 12 FIGURINHAS E LUIZ VAI LHE DAR 5 PARA COMPLETAR A COLEÇÃO. QUE PERGUNTA VO CÉ FARIA NESTE PROBLEMA?

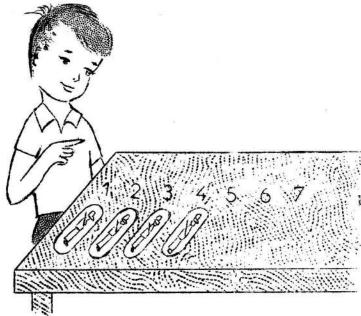
4. Problema com ordem positiva, evitando perguntas.

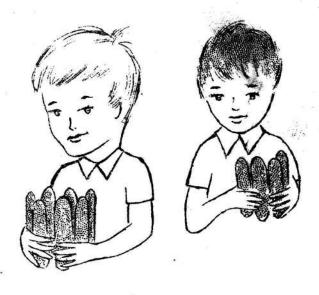
PROCURE O CUSTO DE 4 FÔLHAS DE PAPEL A CR\$ 6 CADA FÔLHA.

5. Problemas sem números.

FERNANDO TEM UMA PORÇÃO DE BOLINHAS DE GU-DE. AMILTON TEM A METADE DAS BOLINHAS DE FERNANDO. COMO SE CHAMA O MENINO QUE TEM MAIS BOLINHAS DE GUDE? Exemplo:

a) OLAVO TEM 7 SOLDADINHOSE ALBERTO TEM 4. QUANTOS SOLDADINHOS O LAVO TEM MAIS QUE ALBERTO?



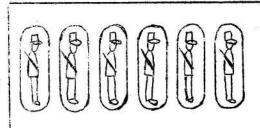


b) Alberto Precisa de 7 soldadinhos Para Brincar de Batalhão. Alber To số tem 4. de Quantos soldadi -NHOS AINDA PRECISA?

6. Problemas em série.

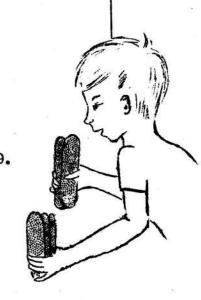
A dependência entre os problemas da série se verifica no sentido do raciocínio e não dos dados e pode ser total ou não.

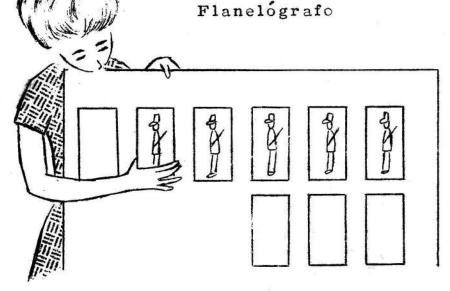
PAULO PRECISA DE 9 SOLDADI-NHOS PARA BRINCAR DE PARA-DA COM RUI. PAULO TEM SÔMEN TE 6 SOLDADOS. DE QUANTOS A-INDA PRECISA?



Soldados que Paulo tem.

O aluno vai colocando soldados até completar os 9.





A professora coloca tantos retangulos de flanela quantos soldados são necessários e preenche 5 lugares com os soldados. Pelos lugares vagos a criança chega à solução do problema.

7. Problemas para resolver por diferentes técnicas.

#### APLICAÇÃO DO PROBLEMA

- a) Levar o aluno a ler silenciosamente.
- b) Avaliar a interpretação da leitura, a atenção da criança com perguntas como:
  - O que nos sabemos?
  - O que nos queremos saber?
- c) Incentivar os alunos a fazerem uma estimativa do resultado do problema. A resposta aproximada, dada antes de resolver o problema, é um bom exercício de raciocínio.

Exemplo: Vocês acham que o nosso problema vai dar mais ou menos de Cr\$. 5.000 Por que?

- d) Levar os alunos a fazer o cálculo do problema por escrito.
- e) Apresentar cartazes com direção para esse trabalho procurando de sen volver hábitos de trabalho organizado (ver anexo 6).

#### Fontes de consulta:

De Albuquerque, Irene - "Metodologia da Matemática"
Araujo Pôrto, Rizza - "Ver, Sentir, Descobrir a Aritmética"
Revista do Ensino nº 93 - 1963
SED - EEP - "Recursos Audiovisuais e o Ensino da Matemática".
Boletim nº 44 - Junho de 1963 - Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas
Sec. de Ed. e Cultura do E. Espírito Santo

#### CARTAZES

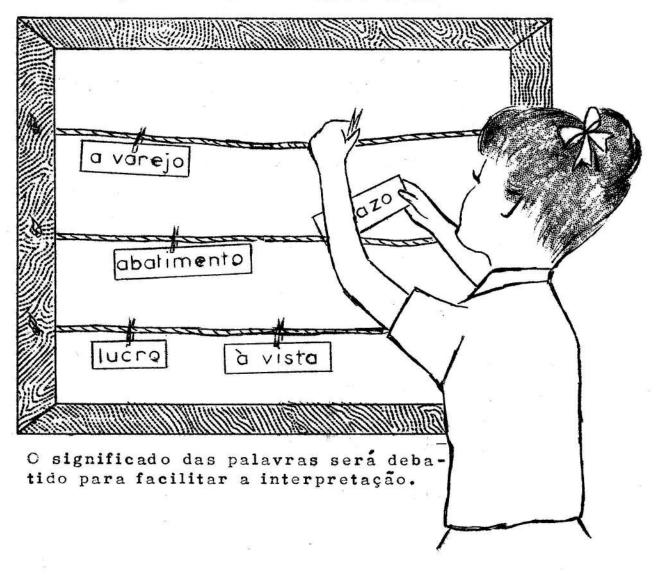
#### VAMOS RESOLVER O PROBLEMA

- 1- o que você deseja encontrar?
- 2 o que sabe?
- 3 faça a melhor estimativa
- 4 trabalhe no problema
- 5 resolva o problema
- 6-que descobriu?

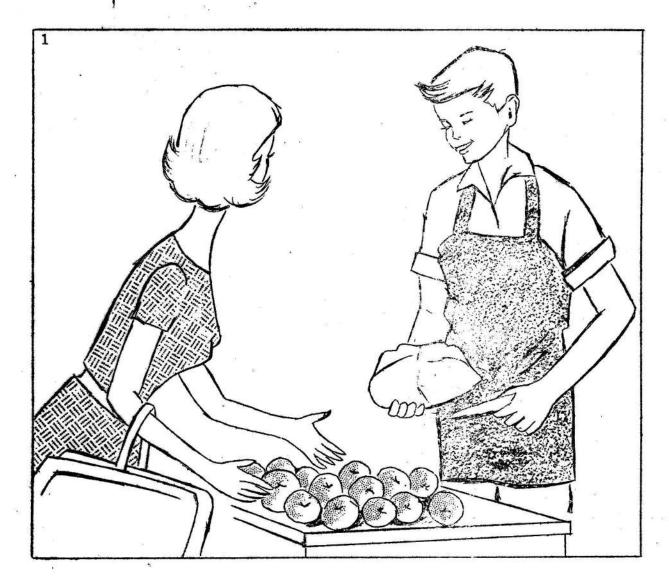
Cartaz para dirigir o trabalho dos alunos

TABEL	A DE PREÇOS	
Comestíveis	Kg.	
FEIJĀO	Cr\$. 200	
ARROZ	Cr\$ 320	
MANTEIGA	Cr\$	
carne <b>-</b> sêca	Cr\$.	
FUBÁ	Cr\$.	

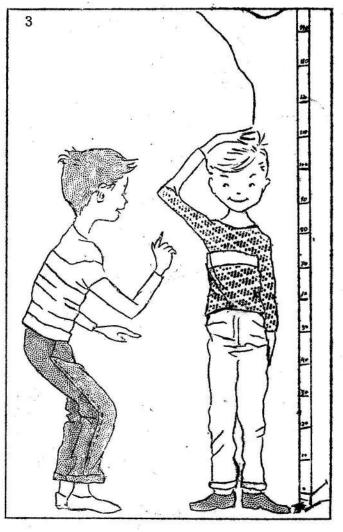
#### QUADRO PARA VOCABULÁRIO



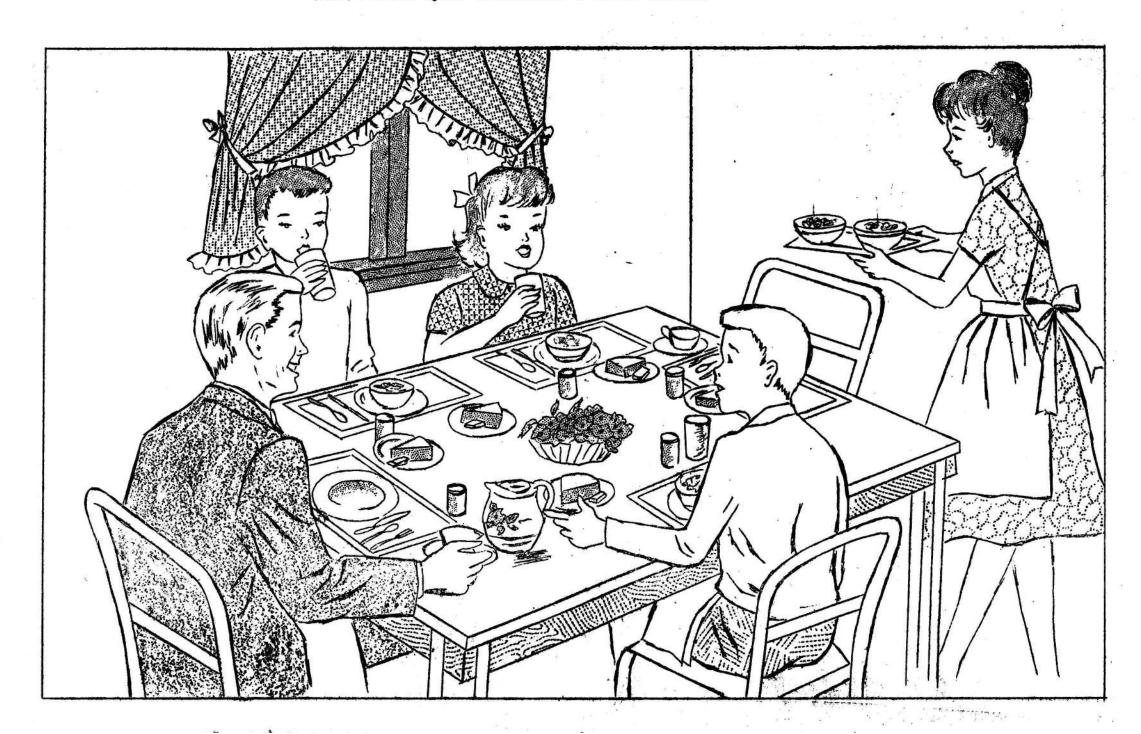
### GRAVURAS QUE SUGEREM PROBLEMAS

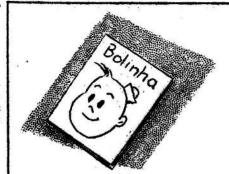






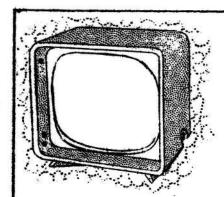
#### GRAVURA QUE SUGERE PROBLEMA.





SUGESTŌES:
PREÇO DE UMA REVISTA
CR\$.....

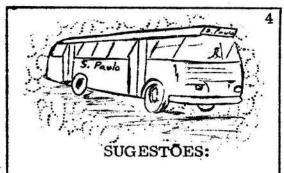
Construa seu problema mantendo uma certa ordem. Coloque todos os dados, inclusive a pergunta.



Construa seu problema

ENTRADA CR\$....

10 PRESTAÇÕES MENSAIS: CR\$....



PASSAGEM IDA E VOLTA SÃO PAULO CR\$.....



Construa seu problema man tendo uma certa ordem. Coloque todos os dados: Faça a pergunta.





### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

### Centro Audiovisual de Vitória - Espírito Santo

Cer	rtificamos que a p	professôra		,
natural de		, Estado d	<u>,</u>	,
frequentou integra	almente o CURSO DI	"COMUNICAÇÃO E RE	CURSOS AUDIOVISUAIS"	realizado no
período de		, em		·····
		9		
	Vitória,	de	de 196	

Diretor do CAV

Coordenador





#### SETOR DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

Dentre as atividades do Seter de Produção e Treinamento, 10 demos destacar:-

#### a) CERSOS

Julho

- Curso intensivo de Commicação e Recursos Audiovisuais para professores de sul de Astado. Poi ministrado na cidade de Cachosiro de Itapemiria, no período de 1º a 17 de julho, dele participando 29 professoras. (Anexos 1 e 2)

tvo, ao promovor esse curso, foi atender prin solicitações dos que não podiam se afastar para virem a Vitória, Assim, atendamos não seres de Cachociro, como também aos dos muni stoss Rio Rovo de Sul, Castelo, Alegro, Pro-ty e Munui. <u>Observacces</u>: O nosso objettyo

m a valione colaboração de supervisore Merilu-munmo, em curmista do CAV, que não aponas in-a divalgação, mas fez as inscrições e se comu-prefeito local e a diretora do Jardim de Infan é particular), no sentido de proporcionar, da ma sira possível, condições para o bom funcionamento

rema foi exocutado com algumas restricões, motivadas alta de prepare didático e conteúdo, isto por se de professoras formadas em escolas normais de inte que não contam com educadores especializados ou troi ou novas técnicas de engino, intretanto, as que mo-diam famor, não desemimaram e, com esforço, realiza

um sociodrema com a turma, cujo resultado na o problema focalizado foi com referencia a Escola com a Commidado.

O CAV idealizon un novo certificado para ser distribuido con os cursistas. (Anexo 2)

Ourso rápido de Comunicação e Recursos Audiovisuais para Monitores - SENAI.

Periodo: 5 a 11/8/65

Hordriot 14 as 17 horas

Local: SEMAI - Bento Ferreira - Vitória - ES

#### PROGRAMA

#### Dia 5/8/65 = 5º feira

Problema da Commicação Letreiros - Demonstração do normografo.

#### Dia 6/8/65 - 64 feira

Aquisição de experiências
 Gravuras (montagem e manipulação) — Uso da gravura no processo da aprendizagem
 Flanelógrafo
 Demonstrações dos vários recursos andiovisuais de pouco custo.

#### Dia 9/8/65 - 2ª feira

Obum seriado

#### Dia 10/8/65 - 39 fetra

Uso do diafilme e diapositivo na sala de anla Manejo do projetor.

#### 0ta 11/8/65 - h<sup>a</sup> fetra

Maral didático

a o enrao tenha sido rendo, os perticipentes, 15. demonstrarem grando interesso pelas novas izado novos materiais e pressente de presentacion per empresentaciones per empresentaciones.

#### b) PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Continuando con suas atividades, na parte de publicações, êsse setor realizou pesquisas, redação e compesição de textos dos trabalhos abeimo especificados:-

Corta-Circular - No segundo semestre foran distribuidas as se

Boletin Informativo "O AUDIOVISUAL" - Forem excedidos os se

- No sentido de manter un intercâmbio social con pro-educacionais, imprensa falada e escrita, público em geral, o CAY distributu os s

Dia do Profe

mhemes envisão folhetes a todas Institui-le algumas partes do país, a procura dos la tem sido encrue, motivo que nos levou a

Aproveitando as pesquisas referentes ao nesso Estado, encon-tram-se, atualmente, em fase de acabamento es folhetes:

mação do Retado no Brasil, divisão territorial e semas fisiográficas, au perficie, clima, relevo e servas, portos, lagoas e ilhas, aspecto político etc., destacando-se, nesse trabalho, estudos detalhados sobre:

Vitória (a capital) e municípios mais importantes; Meios de es Potores econômicos que concerren para a riqueza do Aspirito Santo.

CAPIXABAS ILUSTRES - Biografia de espírito-centonses que se distinguiram como educadores, poetas, escritores, historiadores etc.

#### e) DIAFILMES AVALIADOS

O carvão ao microscópio Pré-história do cinema No deserto de Sacra Rigiene alimentar

reyanção dos acidentes.

d) Ampréstimo de projetores, diafilmes, diapositivos, gravuras, fotografias e livros:

JULIO - Diarilmes: 30 - Diapositivos: 10 séries - Gravares: 2 Projetores: 5 vênes - Assistentes: 2,521.

Grefica requisitantes GE Jenny Coutinho, GE Alberto de Almeida, Colégio Estadual eneme de Faul, Colégio Americano, EN Pedro II, LEA = Vitéria Voluntérios de Fas de Santa Leopoldina e Santa Teresa, Faculdade de Filo Socia, Midioteca de SESC.

AGOSTO - Diafilmes: 154 - Diapositivos: 35 séries - Projetor: 13 vêzes Gravuras: 5 - Potografias: 31 - Livres: 8 Nº de assistantes: 6,236,

Comba, GE Reculcia Mandarlay, Escala Monte Sarrat, Voluntários da Paragua y Companda Monte Sarrat, Voluntários da Paragua y Conscionado, Calegio Estadual anexo de La Cologio Merchania anexo de La Cologio Merchania, Miliotera de SESC, Milio Merchania, Miliotera de SESC, Milio Merchana, Miliotera de Cologio Mercha

SETEMBRO - Diafilmes: 113 - Diapositivos: 51 séries - Projetor: 13 véses Gravares: 6 - Potografias: 6 115 de assistantes: 6.986.

o Ago de Alberto de Almeida. GE Jenny GE José Cunha, GE de Guarapari, GE de Bar-Nemino, Escola Santana, Voluntarios da Paz a Magui, LEE de Vitoria e Vila Velha, EE la Velha, Servico Social do SESC, Segimerio Anchieta , Ginasio Eley Rivanda, Centro de Saúde, Servico Soc , Federal do Espírito Sento e Faculdade de Filosofia,

OUTURO - Diafilmes: 221 - Diapositivos: 59 séries - Projeter: 19 vêzes Potografias: 1/4 - Gravuras: 16

No de assistentes: 15-h09

Graciano Merca, Ul José Cunha, Gil Jamy Continho, Supervisora de Deixo Graciano Merca, Ul José Cunha, Gil Jamy Continho, Supervisora de Deixo Grandu, SESC, Col. Merca-Locur de Marie, El Pedro II, Sacola Angola de Bianze, Seminário Anchieta, Col. Betadual de Espárito Sento, Col. Metadual-Beixo Guandu, Col. Mercano, Paculdade de Pilozofia, Servico Social de EESC, União dos Estudantes, Pederação Espárita Brasileira e a 15 professores para fin de concurso de efetivação.

NOVEMBRO: Diafilmes: 37 - Diapositives: 14 séries - Projetor: 5 vêses Gravagas: 7 - Potografias: 6

No de assistantes: 2.606

refor requisitantes: OE Corqueira Lina, GE Jenny Coutinho, GE Liberata ette, GE Alberto de Almeida, Col. Estadual Baixo Guanda, Col. America-o, EE Pedro II, Col. Sacro-Cour de Marie, Seminário Anchista, Ginásio achista, Curso de Aperfeiçosmento do Magistério o Voluntários da Paz de Itória.

#### e) MATERIAL RECEBIDO POR DOACTO

- 1. Setor Audiovisual Contro Brasileiro de Pesquisas Educationais INEP MSC Rio de Janeiro:
  - 1 coleção de dispositivos: Tipos e Aspectos de Brasil.
  - 9 livros didáticos p/a biblioteca do CAV.
- 2. Instituto Macional de Cinema Educativo:

  Disfilment O cervão ao microscópio e Pré-história do cinema.
- 3. Embedando Americanes

Pilme 16 mm - sonoro: Além da sala de cula. Livres: Recursos Audiovisuais na Escola, de Witich e Schuller O Processo de Comunicação, de David K. Berlo.

#### 2) VISTAS E CONSULTAS

Cârca de 85 pessons visitarem o CAV, durante o 2º semestre de 1965, a fim de conhecer suas dependências e solicitando sugestões diverses no campo da educação andiovisual.

Alán dessas pessoes, tivemos as seguinte s excursões:

- SETEMBRO Colégio Americanos duas turmas de professorendas 1/6 alumas. EM Pedro II:- quatro turmas de professorendas - 1/8 alumas. GE Colatina Mascarenhas: regentes de classes - 10 professores.
- OUTURRO Docentes leigas de Vila Velha acompanhadas de 1 assistente social e 6 maes de alumos - 35 pessoas:

Faculdade de Filosofias 10 professores alunos de Curso de Aper felgemento e Difusão do Basino Secundário - turnas de Geografia e Ristoria.

Colégio São Vicento de Paulo: 37 professorandas.

NOVEMBRO:- Faculdade de Filosofias 30 professõres alumos de CADES - tur ma de Matemático. Faculdade de Filosofias 17 professõres alumos de CADES - tur ma de Ciências.

#### SENCE DE ARTES GRÁFICAS

Continuando o que foi planejado pera o ano de 1965, o Setor Cráfico de CAV teve o seguinte movimento no correr de semestre que fin-

1. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

12 cartages - eleições do DES.

- 2. SECRETARIA DE EDUCACIO E CULTURA Divisão do Ensino Normal Nimeografadas as apostilhas para o encontro des fiscais 500 folhas mimeografas: oficio circular.
- 3. ESCOLA DE RUUCACHO FÍSICA U.F.E.S.

  Organograma para comissão dos jogos universitários

  Montagem de um painel (2,50 m % 1,80 m) intitulado "A Educação Física

na História e na Arte" 1 cartaz em homenagem a A.E.I. Montagem de 60 fotografias - tamanho 18 × 21; Montagem de 1 fotografia para cliche 5 cartazes em papel BB 40 k.

#### 1. FACULDADE DE ODORTOLOGIA - U.F.B.S.

3 cartages didáticos 2 cartages de divulgação científica Desembos de letreiros para cartages de divulgação do Congresso Internacional de Estematologia "Display"s Patologia cral e anatomia patológica 7 cartages dados de cirurgia bucal.

#### 5. CURSO DE APERESTOCAMENTO E DIFUSTO DO ENSIDIO SECUNDÂRIO ... CADES

Mana gráfico Gráficos sobre feicología 5 cartames reproducão de gráficos Mana do Peasil, dividado en regiões 290 folhas mineografadas - testas 6 cartamos sobre trabalho de grupo 5 Albums sariados: Psicología - elessificação das idades.

#### 6. SECRETARIA DE ACRICULTURA - Divisão do Pomento

3.000 folhas mimografadas - requerimentos, ficha de inspeção, boletim, fichas p'emprestimo e contrato de campo de cooperação.

2 cartagos - sementos selecionadas 2 desembos p<sup>\*</sup>cliche 2 cartagos - criação de coelhos 100 cartagos em serigrafia da VII Exposição Agropecuária-Industrial "Locarda de Aguier" 300 cartagos em serigrafia - Exposição Agropecuária de São Mateus.

#### 7. CAMARA JUNIOR OR VINGRIA

50 cartaxes em serigrafia - campanha da Biblioteca Infantiã.

#### 8. DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANCA

1.300 folhas mineografiadas — offcios circulares — fichas.

#### 9. SESP

500 felhas mineografadas - tabolas.

#### 10. ESCOLA DE APRENDIZAS\_MARTINHETROS DO ESPÍRITO SANTO

3 gráficos en stencil — avaliação de culas 1.200 folhas mineografadas — gráficos.

#### 11. SECRETARIO DE ASCRUSTA

2 curtames sôbre religião - obras materiais e espirituais.

### 12. ASSOCIAÇÃO ESPÉRITO BAPTERISE DE ESPODARTES

100 folhes mimografadas.

#### 13. UNLEO DOS PROFESSORSS PRIMERIOS DO ESPIRITO SAFTO

550 fothes mineografadas - oficio circular - convito p<sup>n</sup>congresso.

#### 14. ESCOLA DE SERVICO SOCIAL

Organização do "layout" para vitrina - Semana do Assistente Social.

#### 15. ORBANANO BERTSKO RELE

trabalho mimaografado - 1.600 convitas piesta em beneficio.

#### 16. ESCOLA NORMAL "PEDRO II"

630 f6thas mimeografadas - Teste Goodenawgh.

#### 10. RECEIPTE ANALYSIS

l cartaz sobre commidade.

#### 19. <u>GUIÁSIOS</u>

- 1. Agostiniano "Nossa Senhora da Consolação": Describes on stencil pera provas parciais 1 stencils - Dustrações p/provas.
- 2. Estadual "Lecerda de Aguter": Brarcicio de verificação - aula de denonstração.
- 3. Estaduel de Vila Velhar 1.500 folhas mineografadas - peovas p'admissão ao ginásio.

#### 20. GRUPOS ESCOLARES

- 1. Meria Bricina Santos: 3 certazes: gráficos - odontologia senitária.
- 2. Padre Anchietas

Minsografas as provas parciais p/1º série - Linguagem, Aritmé-tica, Conhecimentos Garais.

3. Prof. Corquetra Limas

500 folhas mimografas - fichas.

L. Graciano Neves:

folhas mineografadas - mapa do Esp. Santo

#### 21. SERVICOS INVERTIGE

mpelo do CAV

série de diapositivos "O Vegetal" série de diapositivos "Plantas que devemos

apas dos boletins nas. IV65 e V65

l representativo - professores treinados no CAV

a de direção vo a Primavera (Anexo 11)

"Dia do Professor" alusivo ao Matal (Anexo 12)

000 mapas de Esp. Santo - reprodução ografadas - apostilhas vuras e desantos diversos pidemonstra ras e desanhos diversos p'demonstração no episcópio em do mural: "Ver, cuvir e aprender", da sala de di-

#### The second second second

Forem atendidas, pera ampliações no episcópio, cêrca de 170 pese

soas entre professorendas, professores do ensino pré-primério, primério, mádio e universitários.

A servidora LEA COMES BRASIL colaborou com a seção de Treina-2. mento no cursos realizados em Cachoeiro de Itapemirim e no SIMAI, ministrando aulas de Recursos Audiovisuais.

#### SEZOR FORCERAFICO

Este setor continuou suas atividades, durante o segundo semas tre, no mesmo ritmo de primeiro. Sendo assim, produziu diapositvos total de 1.558, dande maior enfese a esta parte dos trabalhos realizados.

```
PACULDAUR DE MEDICINA _ U.F.E.S.
                                   Ginecologia e Obstetricia
a) 331 diapositivos - P
                                              la e Fisiologia
                                                 drgice nas <sup>o</sup>perações
resitárias da mona rural brasile<u>i</u>
                                         a Faculdade e hospitais que mentém con
     56
                                          COM & DESIGN
     h fotografias - temenho 18 X 2h - Urologia.
2. ASSOCIAÇÃO ODORZOLÓGICA ESPÍRITO-SANTENSE
a) l fotografia p'eliché
b) 36 fotografias extraidas de livro edentelógico - filme colorido.
3. PACULDADE DE ODCETOLOGIA - U.P.E.S.
a) 20 fotografías coloridas - Odentologia Desportiva
36 fotografías - 9 X 12 - Sistemática do aparelho dentário
b) 36 diapozitivos - RES - obtidos do tratado de Camani Altrebe: "Estu-
dio Mecánico del Aparato Dentario"
- Anatomia Dentaria
                                         mento denterio em criança excepcional.
 PACULDADE DE FILOSOFIA - U.F.S.S.
   20 diapositivos - PEB - Arte Orega
- Problemation de Adolescôncia
- História.
5. CURSO DE APRIFEICOAMERTO E DICUSTO DO ENSIGO SECURDARIO - CADES
a) 2 filmes coloridos
```

- 5 diapositivos REB Geografia col.- Geografia.
- 6. ESCOLA DE BELAS ARTES U.P.E.S.
  - 24 fotografias 18 X 24 abertura da exposição de Arte Cenográfica 36 fotografias 18 X 24 Semana Egipcia

  - 56 fotografias 18 X 24 Semma Egipcia 10 fotografias 18 X 24 Palestra do prof. João Caviacanti.

#### 7. SECRETARIA DE AGRICULTURA - Divisão do Fonento

4 diapositivos - PSB - Tabelas agricolas 3 - col.- Tabelas agricolas.

#### 8. DEPARTAMENTO PEDERAL DE AGRICULTURA

13 fotografias - 18 X 2h. 19 fotografias - 12 X 10 - sõbre plantio, enzêrto etc.

#### 9. ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - U.F.S.S.

61 fotografias - 18 X 21 - Mitologia e História - 6 X 9 - (contato) Jogos Universitórios 8 " - 18 X 21 - Vistas de Escola

18 X 21 - Vistos do Secola 30 X 10 - Visto do Escola 18 X 21 - Historia do Escola.

#### 10. BSCOLA DE APRENDIERRA MARTINESTROS DO REPÉRTIVO SAUTO

31 diapositivos - RAB - cario dentaria e armomento naval.

#### 11. ORUGEN PERMOLATURE

- a) Coletina Mescarenhaus 6 fotografias ampliadas - Valtos Históricos.
- b) Berninia Vanderleus 6 ampliações - 18 X 2h - Valtos Eistóricos.

#### 12. CAY

a) 22 fotografias - 18 % 24 - Curso de Aperfeiçoamento de Professores de F e 6º series. 55 fotografias ampliados, em verios tamenhos, para o mural "Ver, ou-

vir e aprender" Potografias dos murais, cartases e álbuns sociados pere documentação.

b) 114 dispositivos - PCB - 6 cópies de série "O Homen" - 10 contes da serie "O Vegeta".

OBSERVACUES. s cobertures fotográficas têm sido feitas no recinto do CAV, em Colatina - CREB, Cachesiro de Itapemiria e em vários locais desta cidade, atendendo, sasim, às requisições feitas pelas instituições educaci. onats.

#### SECTO DE CINEMA E UTILIZAÇÃO DA UNIDADE MOVEL

Com os filmes emprestados pelas Embaixadas Americana e do Cana da, e os de propriedade do CAY, esta seção realizou seus trabalhos como abaim deserevenos:-

#### 1. ETHES

a) Smbalmada Americana: História de Universidade de Hovard O Novo Mundo Aquarelas rgunten aos que saben seodoro Acosevelther O mindo ao seu alomee A escola de verão para professores A Ração traça o proprio rumo

Rumo à Liberdade Agora Somos Livres.

<u>Grados requisitantes:</u> Colégio Nossa Senhora da Penha, Escola de Belas A<u>r</u> tes, Aliança Francesa e CAV.

Nº de Assistantes: 782 - Profesgores, estudantes de ensine médie e uni-

b)Embaixada do Canada - (Prazo de empréstimo prorrogado por 3 meses):

Plores e colmétas Pedrinho e o oletro O mundo a seus pes.

Cretos requisitantes: SESC, SESI, Centro de Sende, Col. 1.5. da Penha.
Departemento Macional da Criança, Rec. de Aplicação enema a El Pedro II.
Serviço Social da Ilha de Sta. Maria e Morro de Sento Perreira, Volunta
rios da Paz, Secretoria da Agricultura, Centro Espírita Maria Madalena,
Educandaria Almira Diey, Secolar Singular Itaonga, Aliança Francesa
GAV.

Nº de Assistantes: 5.001 - Alumos dos cursos mó-primério, primério e secundário, enfermeiras, sócias do Clube das Mass da Campanha Nacional da Criança, Mambros do Serviço Social da Ilha de Sta, Maria e Bento Fer reira, agricultores e professores.

#### c) CAVE

Construção de estradas
Criação de peixas nos Andes
A escola agora é outra
Lato é borracha
Denica de aplicação de injeçõos
Terra do gado
Sementes do progresso
História do care
Sudeste da Asia
A vida em nossas mãos
O processo de semenção
Construíndo canais de irrigação
Produza mais batatas
Ensino do corte da caras bovinas

<u>Grafica requisitantes</u>: Centro de Commidade D. João Batista - Ilha do Príncipe, Voluntários da Pas de Mugui, Ecoporanga, Concedeão do Castelo e Baixo Guandu, Educandário Alzira Bley, Ecorotaria da Agricultura, Centro de Commidade de Pento Perreira e ACAMBS.

Nº de Assistantes: 8.763 - Agricultores, professores, membres de Serviço Social e público em geral.

2. Grelos que requisitaren a Unidade Mivel, con projetor e operador cine-

Golfinho Late Clube - Educandário Alzira Bloy - Centro Espírita Maria Madalena - Secretaria da Agricultura - Service Social - Msc. de Aplicação anexa à Eli Pedro II - Escola de Bolas Artes - Departamento Raci omal da Griança - Centro de Saúde - Faculdado de Medicina - SESC -SESI - SEM.

OBSENVACUES: A Unidade Móvel, com todo o equipamento necessário, viajou, por solicitação do Sonhor Governador do Estado, para cidade de Guacui a fim de faser a cobertura de inauguração da exposição agropecuaria e dos festejos do dia da cidado. Foram utilizados serviços de albo-falantes, gravadores, projetores de filmes - 16 mm.

As despesas com diárias do operador e gasolina, correrem por conta do Bstado.

Período: 2h a 29 de agôsto de 1965.

#### SECTO DE ADECESTRACIO

mas atividades realizando o arquivamento da correspondência recebida e expedida, anotações, em fichas, de dados referentes aos funcionários, pagamento dos compromissos assumidos, inclusive dos servidores e serviços prestados, contrôle de entrada e saída dos materiais, além dos trabalhos abaixo especificados:-

- 1. Balancetes mensals
  Prestações de contas das despesas efetuadas
  Himmte e Piano de Trabalho para 1966
  Organismo para 1966.
- 2. Expedição dos cartas-circulares nºs. Z. 35 e 3: Expedição do folheto "Pequena História do Depárito Sento" Expedição dos cartões alusivos ao Dia do Prefessor e ao Hatal.
- 3. Nimita do relatório 1º semestre Relatório do 1º semestre do 1965 Nimita do relatório - 2º semestre Relatório do 2º semestre de 1965 Escala para atendimento nas Artes Gráficas Atestados sobre a situação eleitoral dos servidoros enquadrados.

#### 4. Patilografia en stenoil:

- 12 folhas apostilhas p/cursos de treinamento
  - 2 " relação de cursistas
  - 8 " requerimentos e fichas pera e Divisão do Fomento
  - 3 " graficos de Escola de Aprendises-Marinheiros
  - 4 " convites do Orfanato Cristo Rei
  - 4 \* provas do GE Graciano Hovos
  - 1 " prova de português p/prefessor alumo do CADES.

#### 5. Tradução de Diafilmes - Treinmento:

- 1. SR-36 Fo deserto de Sasra
- 2. SHP-10 Higiene Alimentar
- 3. SHP-7 A Prevenção dos Acidentes.

6. Ofícios expedidos - 87
Telegramas expedidos - 22
Recibos de pagamento - 93
Guias de narreção - 12.

#### OBSERVACES.

No mês de agôsto, a servidora Maria Stella de Souza, encarregada da Seção de Administração, foz o curso de Administração e Chefia , patrocimado pelo Departamento de Educação e Cultura - Reitoria da Universidade Vederal do Sepírito Santo.

Aposar de alguns trabalhos encontrerem-se em fase de acabamen to, o Centro Audiovisual de Vitória, durante o ano de 1965, pode desenvolver, normalmente, suas atividades, graças ao recebimento das verbas enviadas, com presteza pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Vitoria, 10 de dezembro de 1965.

Maria Warrell

#### PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMBRICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Duracia do cursos 1º a 17 de julho de 1965 Locals Cachoeiro de Itanamiria - Jardin de Infância

Horários De segunda a sexta-feiras 12:30 às 18:00 horas Age sabados: 8:00 às 11:00 horas.

#### Din 19/7/65 - Quinta-Coire

a Commicação e os Recursos Audiovisuais

#### 2/7/65 - Sextendatra

pia, amiliação e redução do gravuras.

#### Dia 3/7/65 - Sábado

- Cópia, ampliação e redução do gravuras - Planejamento é confecção do cartaz.

#### Dia 5/7/65 - Segunda-Coire

- Emercicio de cores - Utilização e conservação de gravuras - Nontegan de gravuras.

#### Dia 6/7/65 - Terca-feira

1 - Confecção do "layout" de cartas 2 - Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado.

#### Dia 7/7/65 - Quarta-foira

- Utilização do quadro-negro

2 - Confecção do desenho parifurado para uso no quadro-negro 3 - Planejamento do Album suriado.

#### Dia 8/7/65 - Suinta-feira

- Confecção do Álbum seriado - Planejamento, confecção é utilização do cartaz de pregas.

#### Dia 9/7/65 - Sexta-fetra

1 - Relações da Escola con a Commidade 2 - Confecção do cartas de pregas.

#### Dia 10/7/65 - Sabedo

monstração de Entelagon infecção do material para cartas de pregas,

#### Dia 12/7/65 - Semmin-feira

- Entelagem (1º grupo) - Planejamento, confecção e utilização do flanelógrafo.

#### Dia 13/7/65 - Terca-feira

- Confecção das flanelogravuras - Avalisção do cartaz de pregas - Mural didático e quadro de avisos.

#### Dia 11/7/65 - Quarta-Ce ira

1 - Confecção do "layout" do mural didático 2 - Utilização do disfilme e dispositivo na sala de sula.

#### Dia 15/7/65 - Quinta-teira

- Utilização do disfilmo e dispositivo - Avaliação do material para uso no filmelógrafo.

#### Dia 16/7/65 - Serta-tetra

valiação dos carbases e dos murais didáticos emonstrução do minuógrafo — usando o stancil.

Vitória, 23 de junho de 1965.

Haria Wand MARIA MARTINA ZANOTTI Diretora do CAVItória

